BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXV • OUTUBRO DE 1950 • N.º 284

PARA ANÚNCIOS NESTE BOLETIM

Dirijam-se à Rua Benjamin Constant, 23, 5.º andar, sala 60
Fones, 2-8357 e 6-3470

R. PASTORE

TABELA DE PREÇOS

Página de capa interna (2.ª e 3.ª de capa)	1 página,	Cr.$2.000,00
Página de texto	1 "	Cr.$1.500,00
" " "	½ "	Cr.$ 800,00
" " "	¼ "	Cr.$ 500,00

——— Os agentes autorizados são portadores de apresentação ———

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fontes de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Cultura subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero Coffea com referência especial à espécie Arábica — Alcides Carvalho
Conservação do Solo em Cafèzal — J. Quintiliano A. Marques
Reerguimento da Lavoura Cafeeira de São Paulo — Pelo sombreamento — Rogério de Camargo
Restauração de Culturas Permanentes — William W. Coelho de Souza

PARA CADA CULTURA UM ADUBO

Conhecido o solo e a cultura, pode-se saber qual a adubação acertada. Manah possue misturas adequadas à cada terra e lavoura, sendo por isso o adubo que sempre dá resultados.

MANAH S. A.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ADUBOS E RAÇÕES

Rua Líbero Badaró, 306 — Tel. 3-2293 — Caixa Postal, 6348 — São Paulo

ACAR Propaganda - 4 127

(2/7)

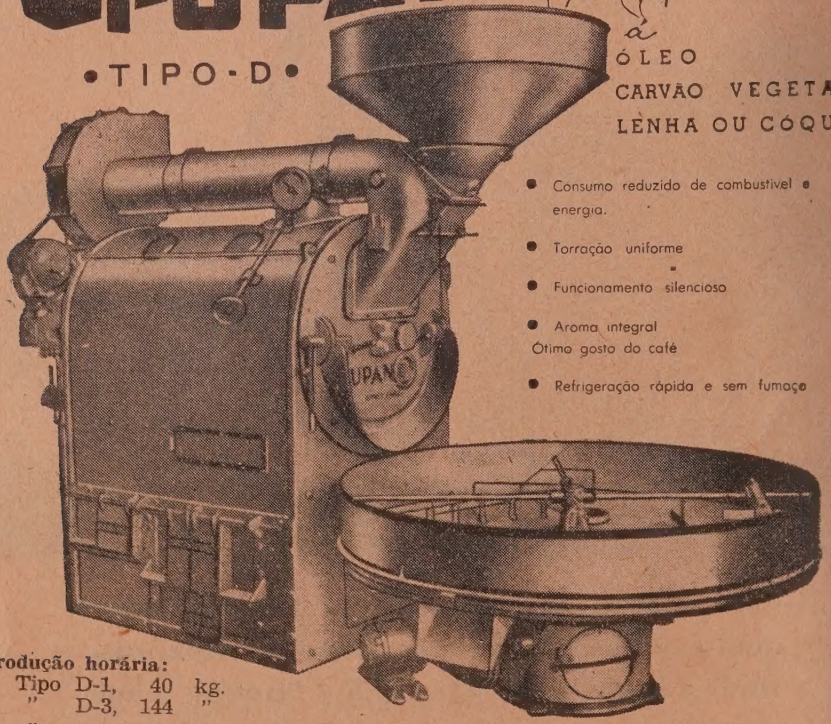
MENOR CUSTO MAIS RENDIMENTO

TORRADOR A AR QUENTE

(Torração rapida e uniforme)

TUPAN

•TIPO·D•



à
ÓLEO
CARVÃO VEGETAL
LENHA OU CÓQUE

- Consumo reduzido de combustivel e energia.
- Torração uniforme
- Funcionamento silencioso
- Aroma integral
  Ótimo gosto do café
- Refrigeração rápida e sem fumaça

Produção horária:

Tipo	D-1,	40	kg.
"	D-3,	144	"
"	D-4,	288	"
"	D-5,	540	"

ESTABELECIMENTO MECANICO S PAULO — TUPAN BRASIL

ESCRITORIO E SECÃO DE VENDAS
RUA DA MOÓCA N.º 2044
PREDIO PRÓPRIO
TELEFONE, 9-4096

End Telegr "MOTUPAN"
SÃO PAULO – Brasil

FABRICA
PRÉDIO PRÓPRIO
RUA PADRE RAPOSO N.º 367
TELEFONE, 9-7734

(6/6)

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXV | OUTUBRO DE 1950 | Número 284

Sumário

COLABORAÇÃO:

O Café em 1950 — Safra — Exportações — Preços — J. Testa.

As variedades de café e o seu melhoramento — A. Carvalho.

Café — Adubação, replanta e conservação do Solo — Herculano de Godoy Passos.

RESUMO E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York).

ESTATÍSTICAS.

Banco do Estado de São Paulo S. A.

CAPITAL REALIZADO: CR$ 100.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS

CÂMBIO — COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS

TÍTULOS — COFRES DE ALUGUEL

*

MATRIZ:

PRAÇA ANTONIO PRADO, 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderêço telegráfico: BANESPA

*

65 AGÊNCIAS NO INTERIOR DO ESTADO; UMA NO RIO DE JANEIRO E OUTRA EM CAMPO GRANDE (Estado de Mato Grosso)

*

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES

RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

(*)

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO

O CAFÉ EM 1950

SAFRA — EXPORTAÇÕES — PREÇOS

J. TESTA
(Chefe da Estatística e Publicidade da SSC)

Evidentemente, deve haver, também, especulação nas baixas de preço que apresentou o café, durante o corrente ano, pois é sabido de todos, no Brasil e no estrangeiro, que nunca foi tão seguro a posição estatística do produto. Mas, até que nos provem o contrário, acreditamos que, pelo menos na recente baixa, os especuladores não tiveram interferência muito acentuada. Ela se deve, principalmente, a diversos outros fatores, muitos dos quais já têm sido focalizado. Entre êles, cumpre notar: 1) melhora da situação na Coréia e, consequentemente, desnecessidade de estocagem de café; 2) uma relativa abundância de cafés em mãos dos torradores e distribuidores, nos Estados Unidos, proveniente de bôas exportações em julho, agôsto e setembro; 3) incerteza, antes das recentes declarações do presidente eleito do Brasil, quanto à orientação cambial e cafeeira do futuro govêrno; 4) safras cafeeiras antecipadas no México e em alguns países da América Central; 5) notícias sôbre boas chuvas e boas floradas, no Brasil; 6) acumulação de estoques e de ofertas, em Paranaguá.

Todos êsses fatores, aliados a outros de caráter local ou secundário, exerceram influência sôbre as cotações.

Entretanto, todos êles são de influência efêmera, pois a realidade absoluta e permanente é que a situação estatística do produto continua segura, com ofertas inferiores à procura, pelo menos nos próximos anos. Várias estimativas têm sido feitas a respeito, e ainda há pouco o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos calculou em 32.500.000 sacas o consumo, em 1950-51, e em 28.300.000, apenas, a produção.

É de se esperar, pois, que as cotações, à parte as naturais oscilações de momento, causadas por motivos de vária espécie, se mantenham em um nível adequado, principalmente agora que o Govêrno Federal, mui pronta e eficientemente, resolveu melhorar o financiamento.

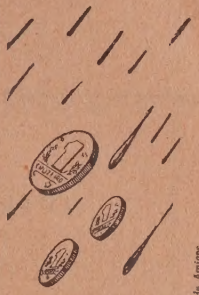
para que a CHUVA lhe traga

LUCROS LIQUIDOS

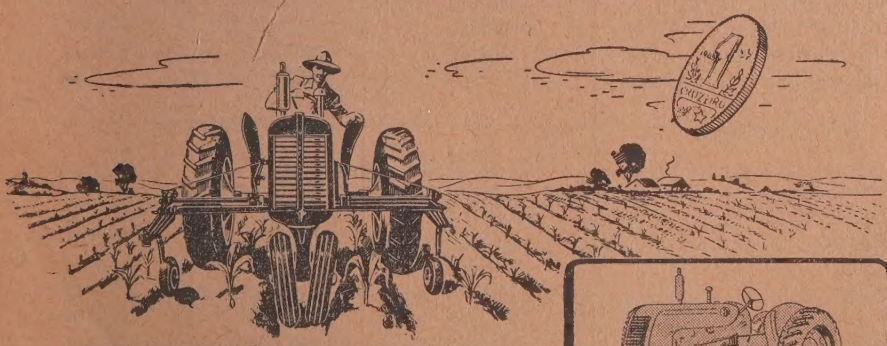
use

COCKSHUTT "30"

«Row Crop» com cultivador



PANAM - Casa de Amigos



A primeira capina é decisiva, pois só plantas livres a tempo do mato podem receber todo o benefício das chuvas, garantindo colheitas fartas e lucrativas. O Cockshutt "30" "Row Crop", equipado com cultivador de comando hidráulico a toque de dedo, realiza em poucas horas o trabalho manual de muitas semanas. Peça-nos informações hoje mesmo, pois, a grande economia que proporciona na capina,torna sua aquisição especialmente vantajosa!

COCKSHUTT "30"

ÚTIL 365 DIAS POR ANO!

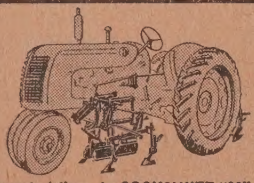
Para Aração, Gradeação, Plantio, Cultivo, Colheita Transporte fácil e barato, Irrigação, Drenagem, Fôrça móvel para todos os tipos de máquinas, Reparos de estradas e Combate à Erosão!

Cia. Fabio Bastos

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

FUNDADA HÁ MAIS DE 20 ANOS

São Paulo: Rua Florêncio de Abreu, 828 - Tel. 6-6993 - Caixa 2350
Rio de Janeiro: Rua Teófilo Ottoni, 81 - Tel. 43-4810 - Caixa 2031
Belo Horizonte: Rua Tapinambás, 364 - Tel. 2-4677 - Caixa 570
P. Alegre: Av. Júlio de Castilhos, 30 - Tel. 9-2038 - Cx. Postal 260



Características do COCKSHUTT "30"

- Motor "BUDA", 4 cilindros, a gasolina com 28 HP na barra;
- Quatro marchas avante e uma a ré, com reduzida, num total de 8 marchas para a frente;
- Polia lateral e tomada de fôrça traseira;
- Freios de ação independente;
- Aceleração automática;
- Rodas traseiras de largura ajustável;
- Partida elétrica e faróis dianteiros e traseiros;

MUNDIALMENTE CONSIDERADO O TRATOR MAIS RESISTENTE DE SUA CLASSE!

GARANTIA DE PEÇAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA.

(*)

COTAÇÕES DO DISPONÍVEL EM SANTOS

Médias Mensais

1949	Em Cr$ por 10 quilos		
	Tipo 4 mole	Tipo 4 duro	Tipo 5 s/descrição
Setembro	102,63	98,33	82,81
Outubro	126,53	121,42	107,07
Novembro	176,00	166,54	166,44
Dezembro	174,17	164,17	136,54
1950			
Janeiro	177,05	167,34	142,81
Fevereiro	176,83	166,83	145,22
Março	173,74	166,02	149,70
Abril	173,89	168,06	154,14
Maio	168,50	163,88	153,45
Junho	172,72	168,32	155,90
Julho	191,52	187,10	168,57
Agôsto	196,70	192,23	180,59
Setembro	202,87	199,32	193,72
Outubro			

Relativamente à safra, as perspectivas evidentemente são mais animadoras, depois das recentes chuvas, do que o eram há sessenta dias. Todavia, não se esperam grandes colheitas e, de qualquer maneira, é ainda cedo para se fazerem cálculos seguros.

Com referência à de 1950, que está sendo embarcada, foi ela avaliada em 6.500.000 sacas(exportável) e, como até o dia 10 de outubro haviam sido embarcadas 5.877.967 sacas, é de se esperar que seja atingida, e mesmo ultrapassada aquela cifra.

Exminemos agora, ligeiramente, as exportações de café, conforme se vão delineando em 1950. Até setembro, ou seja nos primeiros nove mêses de 1950, montavam as exportações brasileiras de café, para todos os destinos (exterior) a 10.603.744 sacas. Em igual período dos quatro anos anteriores foi sempre superior, exceção feita a 1947, que foi ligeiramente inferior.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ
Janeiro a Setembro, de 1946 a 1950

Três primeiros semestres de	Quantidades em sacas de 60 quilos
1946	11.559.450
1947	10.251.078
1948	12.125.854
1949	13.964.996
1950	10.603.744

Nota: 1946 a 1949: Dados do D.N.C.
1950: Janeiro a Junho 5.669.800 sacas (340.188 tons.) — dados do Min. da Fazenda, reproduzidos pela Resenha Econômica do Banco do Brasil, Julho a Setembro. 4.933.944 — dados da Divisão de Economia Cafeeira.

Isso quanto aos três primeiros trimestres. Relativamente ao primeiro semestre de cada um desses anos, a situação é a seguinte:

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

Primeiro semestre dos últimos cinco anos

1.º semestre de	Quantidade (em sacas de 60 kg.)	Valor em cruzeiros
1946	7.651.166	2.737.771.733,40
1947	6.413.871	3.360.212.912,20
1948	7.851.146	4.034.750.602,50
1949	8.103.569	4.274.457.906,00
1950	5.669.800	5.569.346.000,00

Nota: 1946 a 1949: Dados do D.N.C.
1950: dados do Min. da Fazenda, citados pela Resenha Econômica do Banco do Brasil.

Do exame desse quadro se verifica quão auspiciosa tem sido a reação dos preços do café, que nos possibilitaram, em 1950, com a menor exportação do quinquênio, obter o maior saldo em cruzeiros, mais do dôbro que o conseguido em 1946. Dir-se-á que, em dólares, a situação foi diferente. Não o foi tanto, diremos nós, pois na base de 18,72, que é a do câmbio atual, isso dá 297.500.000 dólares, enquanto que na base

de 16,50, que era a do câmbio de 1946, os 2.737.000.000 cruzeiros produziram 166.000.000 dólares. Ainda que argumentemos com o câmbio negro, a diferença a favor de 1950 seria muito ponderável.

Resta examinar, finalmente, a existência de cafés no Brasil, no presente momento, em face das necessidades da exportação até junho de 1951.

É a seguinte:

Existência nos Reguladores, estações, vagões e em trânsito, em 31-12-49 (D.N.C.)	6.042.974
Safra de 1950 (D.N.C.) parte já embarcada e parte a embarcar	14.215.000
	20.257.974
Menos: Café já exportado de janeiro a setembro de 1950	10.603.744
Saldo para atender à exportação de outubro de 1950 a junho de 1951	9.654.230

Como se vê, o saldo disponível para os nove restantes meses da safra cafeeira é muito pequeno. Ainda que se admita que êsse saldo possa ir a cêrca de 10.000.000 de sacas, à vista de um possível acréscimo da safra em trânsito, mesmo assim teriamos apenas 1.110.000 sacas para exportação mensal.

De tudo isso se conclue que, a despeito de uma exportação bem menor em 1950, (que poderá ser em parte compensada no último trimestre) a situação cafeeira é excelente, como posição estatística, como preços, e, também, como qualidade do produto. As perspectivas continuam favoráveis, e os nossos compradores já se vão convencendo de que, em relação às cotações não há qualquer especulação de nossa parte, mas tão sòmente o justo preço a que o produto foi levado pela lei natural da oferta e procura.

INDÚSTRIA CARLOS FACCHINA S/A

Rua XV de Novembro, 228 - 13.º
SÃO PAULO

Rua Bento Carlos Sub.º
SÃO CARLOS

ADUBOS PARA LAVOURA

Fertilizantes simples e fórmulas para todas as culturas

1900 — 1950

50 anos de tradição na Indústria de São Paulo

PARA SUAS LAVOURAS USE

ADUBOS "FERREIRA"

Dosados por especialistas, e preparados com rigor e cuidado.

Os nossos adubos não são feitos para se vender uma só vez.

Os melhores para algodão
" " arroz
" " café
" " batatas
" " figo
" " cana
" " tomates
" " melancias
" " uvas e
" " pequenas culturas em geral

J. FERREIRA APARICIO

Escritório: Rua Lib. Badaró, 314 - sobreloja, sala 18 Fone: 2-8842
Fábrica: Rua Dr. Moacir Troncoso, 140 Fone: 52-1015
(*) SÃO PAULO

PARA SEUS ANIMAIS USE

RAÇÕES «FERREIRA»

As melhores rações para pecuária em geral. Tècnicamente estudadas e cuidadosamente dosadas.

Para gado leiteiro	L-3	Para cavalos de corrida	M-C-Extra
" vacas de fino trato	L-3-Extra	" aves	A-V-I
" muares	M-C-1	" aves	A-V-I-G
" cavalos de fino trato	M-C-2	" suinos	S-I
" patos	M-C-3	" bovinos	Taurus

J. FERREIRA APARICIO

Escritório: Rua Lib. Badaró, 314 - sobreloja, sala 18 Fone: 2-8842
Fábrica: Rua Dr. Moacir Troncoso, 140 Fone: 52-1015
(*) SÃO PAULO

Cooperativa dos Cafeicultores Paulistas Ltda.

DR. TERTULIANO GAVIÃO GONZAGA
Presidente

ITALO BRASIL PORTIERI
Superintendente

OSCAR BARCELLOS
Tesoureiro

RUA JOÃO BRICOLA, 29 - 5.º Andar
TELEFONES: 2-2759 - 2-2761

CAIXA POSTAL, 2659
SÃO PAULO - BRASIL

(*)

AS VARIEDADES DE CAFÉ E O SEU MELHORAMENTO

A. CARVALHO

Engenheiro Agrônomo, Secção de Senética — Instituto Agronômico de Campinas

(Conclusão)

Êste café ou se originou por mutação do bourbon ou pelo cruzamento do bourbon vermelho com o amarelo de Botucatu. O bourbon amarelo se assemelha ao vermelho, diferindo na côr dos frutos. As sementes dos dois são semelhantes.

O bourbon amarelo, ao que parece, foi cultivado em maior escala, pela primeira vez, na fazenda Santa Lúcia, da família Campos Sales, em Pederneiras, onde existem plantações dêsse café há muitos anos (4). Foi nessa fazenda que, em 1930, o Instituto Agronômico colheu sementes para o plantio de um ensaio de variedades, instalado pela Secção de Café, em 1931.

A análise dos dados de quatro anos dessa experiência de variedades, publicada em 1939 (7), não mostrou diferença estatística de produção entre o bourbon amarelo e o vermelho, apesar de ter sido a produção média do bourbon amarelo um pouco maior. Essa diferença de produção persistiu até 1946, quando de novo os dados foram examinados, porém continuou ainda a não ser significativa. (8). Nestes últimos anos, a diferença de produção a favor do bourbon amarelo parece que tem aumentado. Notou-se também que algumas outras formas de café amarelo mostram tendência de produzir mais do que a variedade normal, de frutos vermelhos. Isso tem sido verificado em várias progênies de caturra amarelo, plantadas nos lotes de seleção da Secção de Genética do Instituto Agronômico. Mas foi em 1945 que o Dr. Hélio de Morais, chefe da Estação Experimental do Instituto Agronômico em Jaú, teve sua atenção voltada para um lote de café existente na propriedade agrícola denominada Fazendinha, em Jaú, do sr. Joaquim Ferraz de Almeida Prado, e desde essa ocasião esse engenheiro agrônomo se tornou um dos maiores entusiastas do bourbon amarelo. Nesse lote da Fazendinha existe o bourbon amarelo ao lado do bourbon vermelho e do nacional e é bem visível a diferença de crescimento e produção em favor do bourbon amarelo. Por se tratar possìvelmente de um bourbon amarelo de alta qualidade, a Secção de Genética do Instituto Agronômico, em colaboração com a Secção de Café e com a Estação Experimental de Jaú, iniciou a seleção, em 1945, nesse mesmo talhão da "Fazendinha", escolhendo 30 dos melhores cafeeiros, para estudo de sua descendência em várias zonas do Estado. Nestes últimos anos novos cafeeiros dessa variedade têm sido selecionados em outras propriedades agrícolas. Já existem dados de dois anos de colheitas das progênies do café selecionado na "Fazendinha", nas Estações Experimentais de Campinas, Jaú, Mococa, Pindorama e Ribeirão Prêto, e os resultados são bastante animadores. Em Campinas, por exemplo, nos

lotes de progênies, vêm produzindo bem mais do que várias progênies de bourbon vermelho, o mesmo acontecendo em Jaú.

Êsse café bourbon amarelo acha-se comparado com as melhores progênies de bourbon vermelho em um ensaio de variedades, linhagens e progênies montado em 1946 na Estação Experimental de Jaú. Êsse ensaio só tem dois anos de produção. Por enquanto algumas das melhores progênies de bourbon vermelho estão produzindo mais do que o bourbon amarelo. Pode ser, no entanto, que daqui há alguns anos o bourbon amarelo passe a ocupar a primeira colocação, mesmo nesse ensaio.

4.7 — Café Caturra — **Coffea arabica** L. var. **caturra** K.M.C.

Das variedades cultivadas em São Paulo, o caturra é a mais nova. Trata-se de um café provàvelmente originário de Minas Gerais. É, porém, mais cultivado no Espírito Santo. Deve ter-se originado por uma mutação do bourbon. Tem o porte menor que o bourbon, as fôlhas maiores e os internódios mais curtos. O caturra tem uma grande capacidade de produzir frutos, o que bem se nota quando é plantado a uma planta por cova. Nessas condições, o cafeeiro dá uma carga muito grande, o que prejudica a safra e a planta. Quando plantadas quatro plantas por cova, já o efeito da superprodução é menor.

Tem-se preconizado o caturra para zonas onde o cafeeiro cresce muito. O seu porte menor facilita a colheita. Pode ser plantado em espaçamentos menores, aumentando o número de pés por área. Assim, se o bourbon, em terras cançadas, fôr plantado a 3,00 x 3,00 metros (em quadrado) ou 3,50 x 2,60 m (em contôrno), o caturra poderá ser plantado a 2,50 x 2,50 m (em quadrado) ou 3,50 x 2,20 m (em contôrno) por exemplo. A questão do espaçamento depende não só da variedade como do tipo de solo, adubação, etc.

4.8 — Outras variedades menos conhecidas de café.

Dentre as variedades de café que não são muito conhecidas dos lavradores, podem ser citadas as variedades cera, semperflorens, columnaris e San Ramon.

O café cera é do tipo nacional, porém tem as sementes amarelas ao invés de verdes. Quando não há mistura de sementes cera com sementes das outras variedades de café, o produto tem um aspecto bem favorável. Quem quizer plantar o café cera, terá que usar sòmente essa variedade, sem qualquer mistura com outras que produzam sementes normais, como o nacional, bourbon, etc. Os dados experimentais preliminares indicam que o cera comum não é mais produtivo que o bourbon.

O semperflorens é um café derivado do bourbon. Tem a particularidade de produzir café o ano todo. É um café que poderia ser indicado para pequenos sitiantes, que se dedicassem ao preparo por via úmida (despolpamento). A produção se aproxima à do bourbon.

O columnaris é uma variedade muito pouco conhecida entre nós. Em Pôrto Rico é uma das mais produtivas. O Instituto Agronômico está iniciando os estudos dessa variedade, que tem porte bem elevado.

Outra variedade que também não é conhecida dos nossos lavradores é o San Ramon, que apresenta internódios muito curtos e as fôlhas de um verde muito intenso (6). O porte é pequeno, menor que o do caturra. Essa variedade, originária de Costa Rica, vem sendo estudada em Campinas, a fim de se obter material uniforme e com tipo de ramificação mais aberta.

Diversas outras variedades são encontradas, de quando em vêz, nas fazendas de café como murta, laurina, purpuracens, (roxo), etc. Estas porém, não têm interêsse econômico e não serão aqui discutidas.

5 — A seleção das variedades comerciais

Em 1932, o Instituto Agronômico iniciou a seleção do café, usando algumas dessas variedades descritas, isto é, **typica, bourbon, maragogipe,** etc. Plantas representativas dessas variedades, foram marcadas e as sementes trazidas para Campinas e semeadas em viveiro. Os descendentes de cada cafeeiro selecionado são estudados em lotes de progênies, planta por planta, em um período de 6-8 anos. Tem-se, assim, o histórico de cada cafeeiro em estudo. Depois de um certo número de anos, faz-se seleção das melhores descendências e continuam-se os estudos das melhores, e ensaios comparativos.

Com êsse tipo de seleção individual, tem-se separado boas progênies de bourbon vermelho, sumatra e maragogipe.

Tem-se também usado o cruzamento artificial para fins de seleção. Cafeeiros maragogipe são cruzados com o bourbon, por exemplo, e estudadas as descendências F. 1 e F. 2, a fim de obter formas que sejam maragogipe e com característicos de produção do bourbon.

Êsses estudos de melhoramento são feitos em vários pontos do Estado, isto é, em Campinas, Ribeirão Preto, Mococa, Jaú, Pindorama e Monte Alegre do Sul, localidades de clima e solo diferentes. É interessante notar que algumas progênies de café se comportam bem em quase tôdas essas localidades, ao passo que outras se comportam de modo muito diverso.

Cêrca de 50.000 cafeeiros foram estudados individualmente, sendo a grande maioria dêles da variedade bourbon. Destes, apenas alguns têm sido selecionados definitivamente.

As melhores seleções são plantadas em **campos de aumento,** nas Estações Experimentais de Café do Instituto Agronômico em Campinas, Ribeirão Preto, Pindorama, Mococa, Jaú e Monte Alegre do Sul.

Aí são colhidas as sementes das variedades bourbon e caturra que vem sendo distribuídas aos lavradores.

Campos de aumento em propriedades agrícolas particulares também têm sido instalados com sementes fornecidas pelo Instituto. Êsses campos produzem sementes em maior escala para serem vendidas aos lavradores.

A produção de sementes nos campos de aumento do Instituto Agronômico, êste ano, é calculada em cêrca de 3 toneladas e serão destinadas a atender pedidos de mais de 300 lavradores. Os campos de aumento de particulares devem ter produzido cêrca de 21 toneladas de sementes, o que dá para formação de alguns milhões de pés de café de progênies selecionadas. Convém lembrar que um quilo de sementes despolpadas encerra cêrca de 6.000 sementes.

A política que o Instituto Agronômico tem seguido nestes últimos anos é a de distribuir sòmente pequenas quantidades de sementes a um grande número de lavradores para que êstes façam o seu próprio campo de aumento. Cada lavrador, ao receber as sementes, fará um pequeno campo, isolado, e aí, depois de 3 anos, poderá ter as sementes necessárias não apenas para replantas, como para novas plantações. Por êste processo, as progênies, à medida que forem sendo selecionadas, ràpidamente poderão ser plantadas em todo o Estado.

Duas vantagens apresenta êsse sistema. Faz com que os lavradores preparem boas mudas de café, em viveiros apropriados e ao mesmo tempo ficarão as fazendas particulares com o que de melhor existe a respeito de seleção de café, podendo ter suas plantações renovadas quando necessário, usando êsse novo material. Mesmo que as progênies plantadas depois de um certo tempo não sejam mais aconselhadas pelo Instituto Agronômico, pelo fato de já se possuir linhagens melhores, o lavrador não as perde, pois se trata de um café que é bem melhor do que o comumente encontrado nas fazendas.

Se as novas progênies enviadas para os campos de aumento forem de variedades diferentes, também não haverá desvantagem alguma, desde que elas sempre produzam café de boa qualidade. Talvez seja mesmo de interêsse haver na fazenda várias linhagens, ou mesmo variedades, algumas mais precoces e outras mais tardias, para que haja tempo de colhêr a maior quantidade possível de frutos em estado de cereja.

6 — Variedades aconselháveis para plantio

Muitos lavradores sabem que o café comum ou nacional produz pouco. Alguns alegam que isso é compensado pela maior duração do pé de café. Que o bourbon produz mais do que o nacional é também cousa sabida e tanto assim que o bourbon é hoje preferido pela quase totalidade dos lavradores do Estado. O defeito do bourbon, ao que se

afigura é o de durar menos que o nacional. Antes de mais nada, é preciso saber se realmente há essa diferença em longevidade, a favor do nacional, quando são plantadas várias mudas por cova ou se a menor longevidade do bourbon pode ser corrigida.

Talhões formados com uma só planta por cova, pela Secção de Café do Instituto Agronômico e com 18 anos de produção, dessas duas variedades, indicam que o bourbon dura menos nesse sistema de plantio, pois encerra número maior de falhas do que o nacional. Em uma outra experiência, também da Secção de Café, que conta já com 16 anos de colheitas, tanto o bourbon como o nacional não mostram falhas. É que aí foram plantadas 4 mudas por cova, ao invés de uma apenas. Isto significa ser provável que, com o método preconizado de plantar 4 pés por cova, a diferença de longevidade entre o bourbon e nacional possa desaparecer.

Pelos resultados experimentais, tanto o café nacional como o Amarelo de Botucatu, que é muito semelhante ao nacional quanto à produção, podem ser excluídos como variedades aconselháveis para formação de novas lavouras.

O maragogipe comum está, também, fora de cogitação. Mas há as seleções do maragogipe AD, que são bem produtivas e que podem ser preconizadas para plantio. Tanto assim, que o Instituto tem distribuído sementes dessas seleções aos interessados.

Restam ainda, o bourbon vermelho, o bourbon amarelo, o sumatra e o caturra.

Com estas variedades, o Instituto Agronômico está realizando trabalhos de seleção, para isolar linhagens cada vez mais rústicas e produtivas. Do bourbon vermelho, que é um dos cafés mais produtivos, um enorme número de plantas já foi estudado e, como foi dito, algumas plantas foram selecionadas e suas sementes estão sendo entregues aos lavradores.

Do caturra também vêm sendo feita distribuição de sementes, em pequena escala, aos fazendeiros que as solicitam. As produções do caturra têm sido bastante satisfatórias, se se levar em conta o tamanho da planta.

Algumas das progênies de café sumatra de Barra Bonita se têm mostrado bem produtivas, porém um pouco menores que as de bourbon. O Instituto Agronômico também tem distribuído sementes dêsse sumatra, em menor escala.

O sumatra conhecido por "Sumatra de Mundo Novo", está ainda em estudos. Não resta dúvida de que se trata de um café muito bom, mas que ainda encerra uma série de defeitos, que precisam ser eliminados. O Instituto Agronômico não está distribuindo sementes dessa

variedade, porque as progênies em estudos são ainda novas. Com a produção de 1950 completaram-se 5 anos de colheitas consecutivas, o que já dá uma idéia melhor dêsse conjunto de plantas. Assim sendo, logo o Instituto Agronômico irá instalar os primeiros campos de aumento dessa variedade, a fim de atender a numerosos pedidos que recebe, anualmente, de sementes dêsse café.

O bourbon amarelo, como já se mencionou, é também muito produtivo e, a partir de 1945, deu-se início à seleção dessa variedade. Hoje existem muitas progênies de bourbon amarelo em regime de colheita individual, com o objetivo de poder escolher plantas produtivas, rústicas e de bom rendimento.

Convém chamar a atenção para o fato de que também entre as progênies de bourbon amarelo se tem encontrado bastante variação, tornando-se necessário um estudo mais detalhado dêsse café.

O Instituto Agronômico não está ainda distribuindo sementes do bourbon amarelo. Logo, porém, que seja possível avaliar as progênies ora em estudos, será iniciada a rápida multiplicação das melhores plantas para formação de campos de aumento do bourbon amarelo, que também tem sido muito procurado nestes últimos anos, pelos lavradores do Estado.

7 — Conclusões

O gênero **Coffea** encerra um elevado número de espécies. Destas apenas a espécie **C. arabica** é cultivada no Brasil, bem como em outros países americanos. A diferença entre o café produzido no Brasil e nesses outros países americanos, se é que existe, não é devida ao cultivo de espécies diferentes, mas apenas ao método de colheita e preparo do produto.

Diversas são as variedades comerciais de café existentes em São Paulo. Destas, destacam-se o nacional, bourbon, bourbon amarelo, amarelo de Botucatu, maragogipe, sumatra e caturra. As mais produtivas e que vêm sendo selecionadas, são o bourbon amarelo, bourbon, sumatra, maragogipe e caturra.

Do bourbon vermelho, do caturra, do maragogipe AD e do sumatra comum, o Instituto Agronômico já vem distribuindo sementes. Campos de aumento vêm sendo feitos com o bourbon e o caturra, no maior número possível de propriedades agrícolas, para a rápida multiplicação dos cafeeiros selecionados. Do bourbon amarelo e do sumatra Mundo Novo, a distribuição só poderá ser iniciada daqui há alguns anos.

A seleção do café, no entanto, além de cara é demorada. É preciso estudar milhares de cafeeiros individuais, por 6 a 8 anos seguidos, para se fazer uma escolha preliminar. Sòmente depois de 12 a 15 anos é

que se tem idéia razoável a respeito do valor de um cafeeiro. Depois disso, é preciso saber se a sua descendência se comporta bem nas várias regiões cafeeiras do Estado, para que se possa distribuir as sementes, com relativa segurança de êxito.

O trabalho do Instituto Agronômico sôbre o cafeeiro é organizado de tal modo que qualquer pessoa poderá seguí-lo, porque tôdas as plantas são numeradas e todos os dados obtidos anotados e devidamente registados. Sendo o café uma planta perene, êsse trabalho não poderá ser interrompido. Um ano que se deixe de colher as plantas, já se perdem preciosas informações.

Não há dúvida de que os trabalhos com o café no Instituto Agronômico já são bem complexos e muito extensos. Apesar disso, precisam ser ampliados, para que os lavradores possam contar com as melhores sementes, em volume cada vez maior e no menor espaço de tempo possível, a fim de aumentar a produção por unidade de área, tal como é objetivo da moderna agricultura.

Literatura Citada

1. **Carvalho, A.** Distribuição geográfica e classificação botânica do gênero **Coffea** com referência especial à espécie **arabica.** Sep. Boletim da Superintendência dos Serviços do Café do Estado de S. Paulo 1-33. 1946.

2. **Chevalier, A.** Nouveau groupment des espècies du genre **Coffea** et spècialeiment des celles de la section **Eucoffea.** Comptes rendus des sèances de l'Academie des Sciences de Paris **210:** 357-361. 1940.

3. **Gavin, W.** Nota do editor. British Agricultural Bullettin **1:** 95-96. 1948.

4. **Krug, C. A., J. E. T. Mendes** e **A. Carvalho.** Taxonomia de **Coffea arabica L.** Descrição das variedades e formas encontradas no Estado de São Paulo **62:** 1-57. 1939.

5. **Krug, C. A., J. E. T. Mendes** e **A. Carvalho.** O café caturra e a sua forma xanthocarpa. Bragantia **9:** 1949.

6. **Mendes, J. E. T.** O cafeeiro San Ramon. Revista do Instituto do Café do Estado de São Paulo **25 450-452.** 1939.

7. **Mendes, J. E. T.** Ensaio de variedades de cafeeiros. Boletim do Instituto Agronômico de Campinas **65:** 1-36. 1939.

8. **Mendes, J. E. T.** Ensaio de variedades de cafeeiros. II — Bragantia **9:** 81-101. 1949.

JOÃO DIERBERGER FUNDADOR 1893

POLVILHADEIRAS PULVERIZADORES

ARSENIATO DE CHUMBO
SULFATO DE COBRE — ARSÊNICO — VERDE PARIS
E TODOS OS INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Mantém ainda secções de:
SEMENTES DE HORTALIÇAS, FLÔRES, FLORESTAIS ETC.
FERRAMENTAS E APETRECHOS
ARTIGOS APÍCOLAS, ETC.

peçam CATÁLOGOS GRATIS à
Secção 10 de

Dierberger Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499/501 — Caixa Postal 458 — São Paulo

(2/3/a)

BANCO DO BRASIL S/A.

Rua Álvares Penteado, 112 — São Paulo
Enderêço Telegráfico "Satélite"

COBRANÇA — DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — CÂMBIO — CUSTÓDIA
ORDENS DE PAGAMENTO — CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

POPULARES	(limite até Cr$ 10.000,00)	4½% a.a.
LIMITADOS —	até Cr$ 50.000,00	4% a.a.
	até Cr$ 100.000,00	3% a.a.
SEM LIMITE		2% a.a.
PRAZO FIXO	— 12 meses	5% a.a.
PRAZO FIXO	(com pagamento mensal de juros)	
	— 12 meses	4½% a.a.
AVISO PRÉVIO —	90 dias	4½% a.a.
	60 dias	4% a.a.
	30 dias	3½% a.a.

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL: Rua 1º de Março, 66 — Rio de Janeiro. Agências em tôdas as capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praça do País e do Exterior. Agências no Exterior: Assunção (Paraguai), Montevideu (Uruguai) e La Paz (Bolívia) — em instalação —.
(*)

CAFÉ

ADUBAÇÃO, REPLANTA E CONSERVAÇÃO DO SOLO

Herculano de Godoy Passos,
Engenheiro-Agrônomo

O Brasil é um país essencialmente agrícola, considerando-se os fatores que influem para isto, mesmo porque é um país ainda jovem, e que todos os países hoje industriais, assentaram e assentam seus alicerces na agricultura racional.

Entre nossas atuais culturas, sobressai pelo seu vulto a importância a do café. Com crises ou não, coloca-se na vanguarda de nossas exportações, garantindo o intercâmbio brasileiro com outras nações. Nenhuma cultura organizada dará ao Brasil em ouro o que deu e dará o café. Também, nenhum povo organizará uma cultura de 2 bilhões de indivíduos, sem os recursos de uma época, enfrentando os obstáculos que os nossos antepassados enfrentaram.

Os brasileiros de hoje não podem deixar de expressar gratidão às gerações passadas e admiração e reconhecimento à planta que merece a sua maior atenção para continuar a garantir as gerações futuras.

Atual Situação do Mercado

Comentando a presente situação do café, transcrevemos as sábias palavras de um ex-diretor da Sociedade Rural Brasileira de São Paulo, Sr. Queiroz Telles, proferidas há 4 anos: "Fator algum poderá frustar a alta constante do nosso mercado de café. Os nossos cafeicultores devem dispensar os maiores cuidados aos cafézais existentes que necessitam de um amparo afim de operar a ressurreição. Não basta vender bem o produto, mas é preciso preparar a lavoura. Não adianta vendermos o que temos agora e ficarmos a espera de outra produção, talvez duvidosa." E concluiu "pela necessidade de novo regime de adubação, sem descuidar outros fatores."

Decadência do Cafeeiro

Embora seja o café o baluarte de nossa exportação, a decadência da lavoura cafeeira é um fato. Isto ocasionado pela ação do machado em época cruciante; pelos maus tratos e abandono; pela exaustão das terras, que foram sugadas em suas riquezas de origem, sem aviso de reposição, e pelo contínuo desgaste da erosão.

De modo geral, os cafeeiros sofrem as consequências de uma época de crise, quando se restringiram os tratos culturais a uma carpa ou duas é a colheita. As culturas intercaladas completaram o desgaste dos solos, já solapados pela erosão.

E' verdade que de alguns anos para cá alguns cafeicultores têm dado melhor atenção às suas lavouras, eliminando as culturas intercaladas, fazendo carpas em épocas certas, etc. Porém, por estarem se refazendo econômicamente, ainda não puderam cuidar da devolução, pela

adubação racional, dos elementos nutritivos retirados e da defesa do solo contra a erosão.

Agora não pode haver mais protelação, quer pelas necessidades imperiosas de restauração e conservação quer pelas altas cotações que tem alcançado o produto. Não cuidar do cafeeiro nesta época é delapidar a maior riqueza nacional. O cafeeiro está ávido de elementos já escassos no solo e urge incorporá-los, para garantirmos as produções futuras e a própria cultura.

Os Solos e a Cultura do Cafeeiro

Os solos nos quais se estendem os cafèzais, em zonas novas ou velhas, são **massapé** e **salmourão,** de formação geológica arqueana e provém da decomposição de rochas, tipo granítico, gneiss e xistos micáceos. São acidentados e ocupam no Estado de São Paulo as Zonas de Campinas, Baixa Mogiana, Bragantina, parte da Sorocabana e Central do Brasil, isto é, acompanhando a Serra do Mar. Têm maior altitude e resistem mais a erosão. Inicialmente, quando não cultivados, eram solos de boa riqueza química, mas hoje nas zonas cafeeiras estão depauperados e exgotados.

Solos de Terras Roxas e Misturadas

Solos de origem ígnea vulcânica de decomposição de diábase e basalitos dão origem à terra roxa legítima. São ricos em hidratos de ferro e alumínio, de boas propriedades físicas, profundos, porém desiquilibradas em riquezas químicas. Devido às propriedades físicas inherentes ao mesmo, formam aglomerados encaroçados, razão porque são porosos e permeáveis, cedendo ràpidamente às plantas as suas reservas naturais.

Conforme sua mistura com outros elementos arenosos ou argilosos, êles dão formação a quasi todos os demais solos de cor avermelhada e de média riqueza, que encontramos nas zonas cafeeiras denominadas roxas-misturadas. Também êstes solos, com raras exceções, estão exgotados. Êles se estendem pelas Zonas de Ribeirão Preto, Cravinhos, Jaú, Sul do Estado de São Paulo e Norte do Paraná. São mais bem feitos topogràficamente falando.

Solos Arenosos

Solos de formação geológica cretácea, originando o Bauru Superior, e jurássica, originando o Bauru Inferior. São solos que contém cêrca de 80 a 90% de areia. Em riquezas químicas são regulares quando novos. Mas perdem rapidamente essa riqueza e a decomposição da matéria orgânica é quasi uma combustão.

Estreita Ligação entre Análises Física-Química dos Solos

O máximo de produção de um solo está na dependência direta da retenção que este solo tem para a água e sua riqueza química suficiente. Quando o horizonte aluvional de um solo é profundo, temos melhor presença de uma vegetação natural.

P. Vágeler chama a atenção para o êrro comum praticado e gene-

ralizado que consiste na opinião de uma formação vegetal exuberante como mata densa, permite conclusões da persistência a da fertilidade e riqueza química dêsses solos que, quando inicialmente cultivados, apresentam boa produção, mas ùnicamente nos primeiros anos.

A presença das essências (mata virgem), dá apenas um indício de dispêndio favorável de água e será muito natural que quanto maiores forem as reservas químicas, mais rápida é a formação e maior será a exuberância dos padrões, porque então êles têm água e elementos á sua disposição.

Concluiu o citado técnico que a riqueza química de um solo tem pouca importância na desenvolvimento da vegetação primitiva, e que o retirado, em elementos nutritivos, é apenas emprestado á vegetação natural, voltando novamente para o solo com a queda de fôlhas, galhos, etc., enriquecendo as camadas superficiais e deduz: "A vegetação natural vive gozando dos juros do capital dos solos, formado pelas substâncias nutritivas".

Emitiu ainda o seguinte parecer: "Quanto mais intensa fôr a agricultura sem adubação, tanto mais consome o capital do próprio solo." Êste parecer foi fundamentado em pesquizas feitas por H. Bolliger, do Instituto Agronômico de Campinas, que fez longo e meticuloso estudo. Constatou Bolliger o seguinte: A terra roxa de mata virgem, após 22 anos de cultura com café, perde 85% do seu teor original em elementos minerais e 50 cm. de húmus, até a profundidade de 120 cms. Sua capacidade de absorção ficou reduzida de 72%. Êsse decréscimo foi pràticamente de 4% por ano. Apresentamos, em anexo, um gráfico que dá melhor idéia dêsse desgaste.

Podemos generalizar êstes dados para todos os solos com cafèzais que não recebem adubação, e concluimos o seguinte:

1.º — Quando se fala em "mata-virgem", não quer dizer que estas terras são sempre ricas quìmicamente. Podem ter uma parcial riqueza de elementos. E mesmo essa parcial riqueza de origem não estará tôda à disposição da planta que se vai cultivar e que sempre retira e nem sempre devolve ao solo os elementos solúveis.

2.º — Que, com os tratos culturais rotineiros de carpa e colheita, sugando o solo sem viso de reposição dos elementos com a adubação, em 15 anos o solo perde 50% de sua riqueza e em 20 anos é uma terra relativamente exausta e pobre.

3.º — Com o desaparecimento das bases e da matéria orgânica, diminue a capacidade de absorção que reflete resfavoràvelmente sôbre a economia de água no solo. O teor de acidez aumenta constante e progressivamente.

Deduzimos que duas medidas urgentes precisamos tomar, seja para cafézal novo ou velho, para defendermos um patrimônio nacional. Estas duas medidas são:

a — Conservação do solo (defeza contra a erosão)

b — Adubação orgânica e química

Adubação

Os atuais preços do café justificam plenamente uma reposição dos

elementos que foram extraidos do solo com as sucessivas colheitas e pela erosão.

Aliás, subindo ou não a cotação do café, a adubação é de qualquer modo uma necessidade imperiosa, devido à exaustão das terras nos anos anteriores e uma cultura sòmente é econômica quando produz o máximo por superfície de área. Para isto necessita de adubação. Justamente porque a nossa principal cultura está em vias de se tornar deficitária, mesmo com os preços atuais, é que devemos alimentá-la, para que não desapareça por completo.

As diminutas safras, mesmo com as produções das zonas novas, aí estão demonstrando que a palavra de ordem é adubar e adubar bem, com fórmulas equilibradas de acôrdo com as exigências do cafeeiro. Restaurar as lavouras velhas e conservar em plena produção as novas é um dever, porque já não existem terras descançadas para servirem a novas plantações. As porventura existentes, já não têm as altitudes e localização adequadas e constitue um jogo o seu aproveitamento.

Iniciamos falando em matéria orgânica, porque esta é sempre escassa nas zonas velhas e não sobra muito nas zonas novas. E' obrigação de todo o lavrador produzir o máximo de matéria orgânica na fazenda, para re-beneficiar o solo, contando com os seguintes recursos:

1.º Palha de café; 2.º — Estêrco de curral; 3.º — Serrapilheira do mato e Varrições; 4.º — Compostos orgânicos; 5.º — Adubação verde.

Êstes elementos devem ser incorporados ao cafézal durante o ano todo, em qualquer época, num mínimo de 15 litros por pé. Sem adubação orgânica a adubação química reage pouco, e acaba "ressecando" o solo. Nos mêses de Setembro a Novembro se completará essa adubação orgânica, com as seguintes fórmulas de adubos comerciais concentrado, por pé:

1.ª fórmula: (Com estêrco e Serrapilheira)

Salitre do Chile sódico	300 gramas
Superfosfato 18/20%	200 "
Cloreto de potássio 60%	120 "
	620 "

Como o café é uma planta perene, pode-se empregar em lugar do Superfosfato um elemento fosfatado que contenha fósforo de assimilação mais lenta, como a farinha de ossos. E, em lugar do cloreto de potássio, pode-se empregar as cinzas, que contém não só o potássio como outros elementos.

2.ª fórmula: (Com 15 litros de Palha de café)

Salitre do Chile potássico	300 gramas
Superfosfato 18/20%	200 "
	500 "

E' praxe, desde tempos imemoriais da agricultura, preconizar-se a incorporação de matéria orgânica ao solo. Todo o agricultor que incorporar em um terço de seus cafèzais adubação de colume, com palha de café, estêrco, etc., completando-a com uma fórmula concentrada e co-

locar nos restantes dois terços apenas a fórmula, estará agindo dentro da prática. Assim, de três em três anos êle repassa a sua lavoura com matéria orgânica e nesse espaço de tempo deu migalhas de elementos nutritivos aos demais cafeeiros, que irão se restaurando gradativamente ou se conservando pelo menos alimentados. São raros os cafeicultores que podem aplicar matéria orgânica em tôda a sua lavoura, e enquanto isso essa lavoura está se depauperando.

As fórmulas indicadas acima são mínimas para os cafeeiros, considerando-se que êle retira do solo, numa colheita média:

Azôto	40	gramas
Fósforo	22	"
Potassa	75	"

Devemos pelo menos devolver ao solo o que o cafeeiro retira em cada colheita.

E' tal o esfôrço do cafeeiro em retirar nos solos exgotados os minguados elementos vitais para a sua produção em frutos, agravada essa escassês pelos nossos bárbaros métodos de colheita, que após uma produção média o seu organismo exige um maior espaço de tempo para se refazer do que o comum do seu ciclo, e daí as safras intermitentes, isto é, uma regular seguida de outra pequena. Quanto mais exgotadas forem as terras, tanto mais decrescem essas safras. Um dos efeitos patentes da adubação é a regularização das colheitas, razão porque somos pela adubação geral do cafèzal.

E' certo que a adubação químico-orgânica é a ideal, porque ambas se **completam,** visto suas funções especficas serem complementares, mas atualmente os cafeeiros anseiam por elementos nutritivos que estão escassos no solo. Se não contar com o suficiente em matéria orgânica, palha de café, etc., o lavrador previdente fará uma adubação com elementos concentrados comerciais, juntando aos mesmos, nas valetas abertas em derredor da sáia, tôda a variedade de fôlhas ciscos, galhos do próprio cafeeiro, completando a adubação com êsse lastro que fará o papel da parte orgânica. Não podendo socorrer a lavoura com 100% de técnica, como aconselham os entendidos, não se justifica a inércia cômoda de não socorrer o heróico e faminto cafeeiro, pelo menos com os elementos nutritivos necessários, e que são accessíveis e encontrados no mercado.

O Azôto na Adubação dos Cafèzais

Como o potássio e o fósforo, o azôto é indispensável na adubação dos cafèzais. A própria matéria orgânica que incorporamos aos cafeeiros o possui, mas em pequena quantidade, motivo por que é às vezes conveniente empregar substâncias que o contenha em maior proporção. Dentre estas, o salitre do Chile é das mais ricas.

E' êle um fertilizante azotado, solúvel por excelência. A importância do azôto solúvel para os vegetais é incontestável. O azôto promove o desenvolvimento foliáceo, ativa a formação de novos brotos e ramos frutíferos, robustece a planta, preparando-a para uma produção abundante. Faz parte de todos os órgãos da planta, desde a raís até o fruto.

No cafeeiro, o prenúncio de uma boa colheita, é estar "vestido", o que na linguagem geral diz-se estar "preparado". O cafeeiro "despido" não retém a sua carga devido à queda das flôres e parte dos frutos ou "chumbinhos". A sua vitalidade é menor.

Colabora para o seu fim precoce o método de colheita, que constitue uma verdadeira derriça de frutos e fôlhas e uma "sangria" no cafeeiro. Cabe ao salitre do Chile o papel de revigorar ràpidamente êsses cafeeiros, para que êles possam refazer-se e novamente dar uma produção compensadora, no ano seguinte. Se para os cafeeiros de meia-idade o salitre do Chile é um auxiliar para a rápida restauração de sua folhagem derriçada, para os novos é um acelerador no desenvolvimento.

Após longas estiagens ou geadas fortes, uma aplicação de 300 gramas de salitre do Chile refaz ràpidamente o cafeeiro, atenuando os prejuízos, porque êle acelera a formação foliácea.

E' evidente que a incorporação de 300 a 400 gramas de salitre do Chile por pé, sendo uma adubação unilateral, e que é a incorporação de 55 a 60 gramas de azôto solúvel, aproveitadas no mesmo ano, seu efeito não perdura por muito tempo. E' uma adição que deve ser repetida anualmente, um pouco antes da florada, em cafeeiros normais e quando ocorrer qualquer contra-tempo climatérico, então se faz duas aplicações com espaço de 6 meses entre uma e outra, independentemente da adição de outros elementos. Aliás, sôbre êsses outros, queremos falar em artigos especiais.

Defesa contra a Erosão

Os danos oriundos da erosão são ressaltados em inúmeros trabalhos já bastante divulgados. Os efeitos nefastos das águas não controlada das chuvas, necessitam de ser diminuidos nos cafèzais, pois constituem um sério problema. A erosão é um permanente eliminador das últimas reservas de fertilidade de nossos solos.

Há várias modalidades de defesa contra a erosão para debelar o mal nos cafèzais formados em terrenos sujeitos à mesma. Citaremos as que achamos mais práticas e accessíveis ao lavrador:

1.ª — Carpas intercaladas em faixas
2.ª — Buracos intercalados em 4 pés, com intermitência
3.ª — Cordões em contôrno.

Carpas intercaladas. — As carpas intercaladas têm eficiência e são feitas numa largura de acôrdo com o terreno. Carpem-se umas tantas ruas em sentido transversal ao declive, deixando-se outras tantas sem carpir. A própria vegetação serve de anteparo às águas das chuvas, retendo a terra. Em anos subscquentes, faz-se o revezamento dessas ruas carpidas e sem carpir.

Buracos intercalados. — Abrem-se algumas valetas de 30 cms. de profundidade por outros tantos de largura e 60 de comprimento, entre 4 cafeeiros, contra o declive, e assim faz-se nessa rua, pulando sempre um vão de 4 pés.

A terra é colocada como trincheira, em forma de meia-lua, do lado de baixo da valeta. Na rua sucessiva abre-se outras valetas, mas

de modo que correspondam à clareira da rua de cima, onde não foi aberta a valeta. Em anexo (n.º 2) damos exemplo.

Cordões de contôrno. — Êste método de conservação do solo já é mais técnico e necessita instrumentos para demarcar o nível.

Êles não são nada mais que pequenos diques, ou camalhões, de terra, colocados de distância em distância no cafèzal, cobrindo tôda a extensão do declive. Para execução desta modalidade, aconselhamos o trabalho de autoria dos Drs. Abramides Neto e Vicente S. Dias, sob o título: "Os cordões de contôrno na restauração dos cafèzais".

As falhas no Cafèzal e Replantas

E' natural que numa cultura de milhões de indivíduos, como a do café, um regular número dêles morra anualmente. Essa percentagem é variável, mas pode-se afirmar que um cafèzal tem sempre 5% de falhas, seja por ausência completa da planta, seja por que esta já não produz e é, portanto, uma pseudo-planta. A replanta deve constituir um trabalho constante, pois que, se acarreta despezas, estas são pagas pela vantagem que oferece ao apresentar um cafèzal com lindo aspecto e também por evitar que o fazendeiro pague ao colôno um

ALUMÍNIO
BÁRIO
BERÍLIO
BISMUTO
BORO
BROMO
CÁLCIO
CÉSIO
CHUMBO
CLORO
COBALTO
COBRE
CROMO
ENXOFRE
ESTANHO
ESTRÔNCIO
FERRO
IODO
LÍTIO
MAGNÉSIO
MANGANEZ
MOLIBDENO
NÍQUEL
OXIGÊNIO
PLATINA
POTÁSSIO
PRATA
SILÍCIO
SÓDIO
TITÂNIO
VENÁDIO
ZINCO
(*)

CAFEICULTOR:

PORQUE se deve usar Salitre do Chile nos cafèzais?

PORQUE o Salitre do Chile, proporcionando Azoto Nítrico, rápida e totalmente assimilável, restaura a parte foliácea, "liga" a florada e retem o "chumbinho".

Cafeeiro vestido e florada retida, constituem safra garantida.

Aumente sua próxima colheita aplicando 300 gramas de Salitre do Chile POTÁSSICO por cafeeiro, e verá que: MÃOS QUE ESPALHAM SALITRE DO CHILE NÃO FICAM VAZIAS...

O Salitre do Chile POTÁSSICO, adubo Natural, contém 15% de Azôto Nítrico e 10% de Potassa, de assimilação rápida e total, e mais 32 "elementos menores", em sua grande maioria indispensáveis à vida das plantas.

Para folhetos e informações, dirija-se ao

SERVIÇO TÉCNICO-AGRONÔMICO
DO SALITRE DO CHILE
CAIXA POSTAL, 2873 — SÃO PAULO

AGENTES COMERCIAIS DO SALITRE DO CHILE
ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS
RUA FLORÊNCIO DE ÁBREU, 270 — SÃO PAULO

terreno "x" para tratar, no qual ao invés de 1.000 cafeeiros existem apenas 950.

Como fazer a replanta

Cada lavrador tem sua preferência, razão porque fazemos um pequeno comentário sôbre a questão de como plantar e replantar um cafèzal.

Em princípio achamos que, seja qual fôr o método de replanta, a cova deve ser larga, profunda, medindo 40 cms. de largura por 40 de profundidade, levando um bom lastro de estêrco de curral, para a planta encontrar no início um meio rico de matéria orgânica.

Além disso, pode-se fazer uma pequena adição de elementos nutritivos, básicos — azôto, fósforo e potássio — que poderia ter a seguinte fórmula por pé:

Salitre do Chile sódico	50 gramas
Farinha de Ossos 25%	50 "
Cloreto de potássio 60%	20 "

São conhecidos dois processos de replanta:

1.º — Direto 2.º — Mudas

No primeiro caso, só fazemos replantas quando o cafèzal é novo e apenas com o preenchimento das falhas. Pode-se dizer que é uma segunda plantação. Em pequenas propriedades ainda são admissíveis em cafèzal de meia-idade.

Por mudas, que é o sistema mais usual, pois em geral são os cafèzais de meia-idade para mais, temos a considerar dois modos, a saber:

a — Mudas creadas em recipientes
b — Mudas aparadas ou de tôco.

Nos dois casos temos que ter o viveiro feito ou o de mato. O que faz diferença e influe sôbre os dois métodos é a época de replantar.

Com mudas em recipientes, pode-se fazer replantas em qualquer época. Com mudas de tôcos sòmente logo após às chuvas, isto é, em Março-Abril. Nesta época há ainda certa humidade, e de Maio, a Agôsto o terreno fica muito sêco. No início das águas o tempo é impróprio porque favorece a vegetação imediata à custa da reserva do caule e como o sistema radicular não acompanha o desenvolvimento da parte aérea, resulta um desequilíbrio, sobrevindo a morte.

Quando se tratar de mudas aparadas, além do tempo, devemos ter em conta o seguinte:

a — escolher no viveiro mudas fortes e sadias, com m/m 2 cms. de diâmetro (grossura do dedo indicador);
b — reduzí-la a m/m 20 cms. de comprimento, tanto na parte aérea como na radicular;
c — fazer a "barba" das raizes, isto é, despojá-las dos excessos das mesmas, aparando-as;
d — não as enterrar mais do que estavam no viveiro;
e — apertar bem a terra em baixo e depois em cima para não deixar vazios junto ao pião.

EMPOBRECIMENTO DE UMA TERRA ROXA EM 22 ANOS

CULTURA DE CAFÉ SEM ADUBAÇÃO

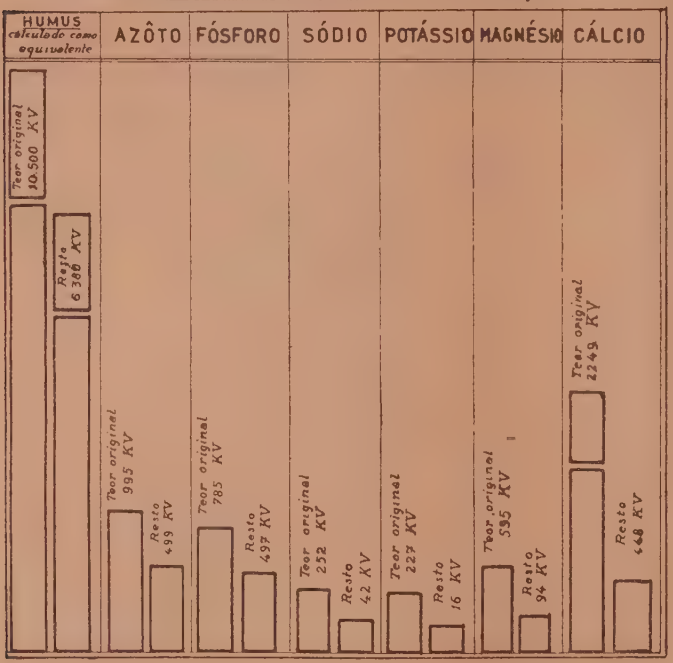
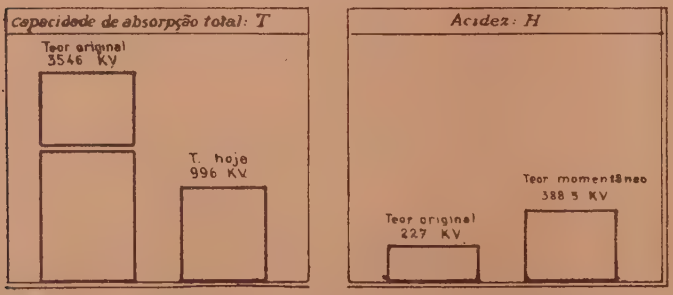
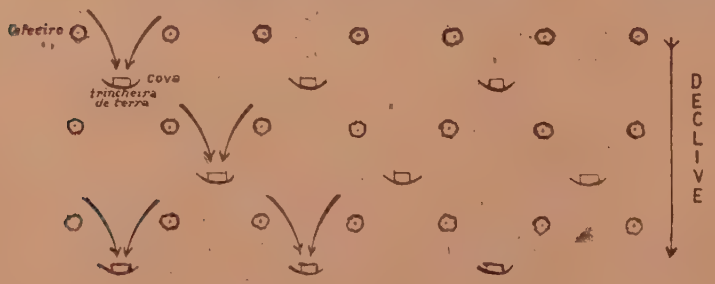


GRÁFICO Nº 1



RETENÇÃO DE ÁGUA EM CAFÈZAL

GRÁFICO Nº 2



Resumos e Transcrições

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 688 CARTA SEMANAL DO MERCADO 1.º de Setembro de 1950

SITUAÇÃO GERAL — A economia americana está novamente ameaçada de outro surto inflacionista. Três fatores principais que conduzem à inflação já se acham presentes no panorama econômico do país. São êles: 1) o aumento sempre crescente das despesas do govêrno com as forças armadas; 2) excesso de compras pela indústria e comércio com o fim de acumular stocks, e 3) procura exagerada por parte do consumidor.

Uma investigação recentemente conduzida pela prestigiada revista econômica "Business Week" entre industrialistas e comerciantes, revela que reina grande apreensão entre êsse elemento quanto à possibilidade de uma espiral inflacionista caso sejam aplicadas medidas restritivas à produção para o consumo civil. Embora as autoridades em Washington não cogitem na aplicação de tais medidas no momento, contudo, há quem receie alguma ação oficial nêsse sentido após as eleições de Novembro.

Julgam os que receiam a inflação que uma situação de escassez num período de alto poder aquisitivo por parte do público, mais tarde ou mais cêdo, resultará na majoração geral dos preços, mal grado quaisquer medidas do govêrno tendentes a reduzir parte da renda individual com impostos e outros incentivos de economias. Além disso, o próprio comércio tem contribuido para antecipar essa situação de escassez, fazendo aquisições de materiais acima de suas necessidades normais. E o incentivo da produção vai também exigir maior número de operários nas fábricas e consequente elevação de salários, o que poderá dar lugar a novas exigências por parte das uniões trabalhistas, as quais já se estão mobilizando nêsse sentido.

O poder aquisitivo do povo, já elevado antes do início do incidente na Coréia, está agora sendo estimulado ainda mais não só com o aumento das fôlhas de pagamento como também pelos acrescidos dividendos distribuidos pelas emprêsas industriais. Não obstante o alto grau de produtividade destas para consumo civil, nos últimos mêses o índice do custo da vida, de 15 de Junho a 15 de Agôsto, já registra um aumento de mais de 3%. Tudo parece indicar, pois, que há razão para se receiar uma nova onda inflacionista.

O RELATÓRIO GILLETTE — A Comissão Especial do Café do Conselho Econômico e Social Inter-Americano na sua sessão de 29 de Agôsto adotou uma resolução aprovando o memorando apresentado pelos representantes do Brasil, Colômbia, El Salvador e México, sôbre a nova versão do relatório Gillette recentemente aprovado pelo Comité do Senado Americano.

Êsse documento faz um retrospecto dos protestos apresentados contra o relatório original e declara que a nova versão, embora ligeiramente melhorada, retem certas conclusões que são inteiramente inaceitáveis, por serem injuriosas aos interêsses dos países produtores de café. Depois de uma detida análise das principais recomendações do relatório e de pôr em relevo as injustiças contidas nas mesmas, o memorando termina dizendo:

"A publicação de tais relatórios por um Comité do Senado dos Estados Unidos provocou desconfiança e confusão entre o povo dos Estados Unidos e amargo ressentimento entre os povos de todos os países produtores da América.

"A preservação dos históricos laços de amisade entre os povos do Hemisfério Ocidental e a estabilidade do produto de maior importância no intercâmbio comercial inter-americano exige que se faça todo o esforço possível para combater os efeitos destrutivos e eliminar a causa desta fonte de atrito econômico e social entre os países americanos".

O MERCADO DO CAFÉ — O mercado do café esteve mais calmo durante a semana, mas os preços continuam firmes. No têrmo local foram realizadas 857 operações contra 1412 no período anterior. Não obstante o menor volume de negócios, as cotações registraram ganhos de 120 a 175 pontos em comparação com os níveis de fechamento da semana anterior.

O mercado dos disponíveis locais também esteve menos ativo, mas consta que foram feitas compras substanciais para embarque tanto de cafés brasileiros ao redor de 53,60 cents para o Santos 4 FOB e de 59,½ cents para os colombianos para pronto embarque.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	26-8-50	294.000	109.000	12.000	415.000
	19-8-50	202.000	51.000	3.000	256.000
	27-8-49	261.000	89.000	34.000	384.000
COLÔMBIA**	26-8-50	117.548	27.125	3.050	147.723
	19-8-50	107.853	10.635	5.584	124.072
	27-8-49	163.446	6.277	11.051	180.774

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas findas em: 26-8-1950	19-8-1950	27-8-1949
BRASIL*	Santos	1.797.000	1.766.000	2.347.000
	Rio	650.000	630.000	610.000
	Vitória	117.000	119.000	144.000
	Paranaguá	307.000	70.000	67.000
	Pernambuco	15.000	12.000	19.000
	Bahia	26.000	26.000	52.000
	Angra dos Reis	1.000	1.000	31.000
	TOTAL	**2.913.000**	**2.624.000**	**3.270.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	189.132	194.706	140.033
	Cartagena	104.801	101.613	37.824
	Buenaventura	155.503	151.691	93.181
	Cucuta	94.337	95.810	54.749
	TOTAL	**543.773**	**543.820**	**325.787**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*

Semana de:	Países de origem (em sacas de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
26-8-50	29.441	116.028	45.249	190.713
19-8-50	21.605	116.860	44.649	183.114
27-8-49	70.475	179.002	39.190	288.667

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — N.º 1550**

BOLSA DO CAFÉ E DO AÇÚCAR DE NOVA YORK

(Preços nos EE.UU. por cents libra)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 24-8-50	Flutuações: Máx.	Mín.	Fech. 31-8-50	Var.	Vendas
Setembro	55.10	57.65	55.70	56.85	+1.75	79
Dezembro	54.10	56.47	54.10	55.55	+1.45	169
Março	52.80	55.18	52.80	54.20	+1.40	146
Maio	51.95	54.41	51.90	53.30	+1.35	134
Julho	51.15	53.64	51.05	52.35	+1.20	318
CONTRATO "D" SANTOS						
Setembro	54.70	55.90	55.60	55.10	+0.40	11
Dezembro	53.10	—	—	54.20	+1.10	—

VENDAS

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
31-8-50	846	11	857
24-8-50	1,412	5	1,417

(*) Em lotes 250 sacas.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NAS SEMANAS

	Semanas terminadas em: 31-8-50	24-8-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2 .	57.75	57.25	+0.50
Santos tipo 4 .	56.50	56.00	+0.50
Minas Gerais .	(*)	(*)	—
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7 ...	42.00	39.50	+2.50
Vitória 7/8 ...	40.00	38.00	+2.00

	Semanas terminadas em: 31-8-50	24-8-50	Var.
GUATEMALA			
Bom lavado ..	56.00	55.00	+1.00
Bourbon	55.50	54.00	+1.50
HAITÍ			
Lavado	56.50	55.75	+0.75
Natural	52.00	51.00	+1.00

COLÔMBIA			
Medellin	59.50	58.25	+1.25
Armenia	59.50	58.25	+1.25
Manizales	59.25	58.25	+1.00
Girardot	59.00	58.00	+1.00
COSTA RICA			
Tipo fino	59.00	58.00	+1.00
Lav. tipo baixo	56.00	56.00	—
REP. DOMINICANA			
Lavado	56.00	55.75	+0.25
Natural	51.00	50.00	+1.00
EQUADOR			
Natural	50.00	50.00	—
SALVADOR			
Lav. tipo fino .	58.50	57.00	+1.50
Natural	51.00	51.00	—
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	58.00	57.50	+0.50
Tapachula	57.50	57.00	+0.50
NICARAGUA			
Lavado	56.00	56.00	—
VENEZUELA			
Tachira lav. ..	57.50	57.00	+0.50
Tachira nat. ..	54.00	53.00	+1.00
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	45.00	44.50	+0.50
PORT. W. AFRICA			
Amboin	46.00	46.00	—
Ambriz	46.00	45.00	+1.00
MOCHA	57.00	57.00	—

(*) Não cotado.
NOTA: Mercado firme.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — N.º 1551**

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK
AGÔSTO 1950

	Média	Máx.	Mín.
BRASIL			
Santos tipo 2 .	56.40	57.75	55.00
Santos tipo 4 .	55.40	56.50	54.00
Minas Gerais ..	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	39.40	42.00	38.00
Vitória 7/8	38.10	40.00	37.00
COLÔMBIA			
Medellin	57.05	59.50	55.50
Armenia	57.05	59.50	55.50
Manizales	56.85	59.25	55.25
Girardot	56.60	59.00	55.00
COSTA RICA			
Tipo fino	57.10	59.00	56.00
Lav. tipo baixo .	55.00	56.00	54.00
GUATEMALA			
Bom lavado	54.40	56.00	53.50
Bourbon	53.50	55.50	52.50
HAITI			
Lavado	54.95	56.50	54.00
Natural	49.40	52.00	48.00
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	56.30	58.00	55.00
Tapachula	55.50	57.50	54.00
NICARAGUA			
Lavado	54.80	56.00	54.00
VENEZUELA			
Tachira lav. ...	56.00	57.50	55.00
Tachira nat. ...	50.20	54.00	48.00
Trujillo	(*)	(*)	

REP. DOMINICANA			
Lavado	54.75	56.00	54.00
Natural	48.40	51.00	47.00
EQUADOR			
Natural	48.20	50.00	47.00
SALVADOR			
Lav. 1.º grão ..	56.20	58.50	55.00
Natural	49.20	51.00	48.00
ROBUSTA			
Natural	42.50	45.00	41.00
PORT. W. AFRICA			
Amboin	45.10	46.00	44.50
Ambriz	44.30	46.00	43.50
MOCHA			
Genuine	55.90	57.00	55.00

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

PAÍSES PRODUTORES

Haití — Safra 1949/50: Da revista "Foreign Commerce Weekly" transcrevemos os seguintes comentários sôbre a produção corrente naquele país: "De acôrdo com as informações da "Oficina Nacional del Café" e dos comerciantes locais, a safra 1949/50 para exportação é estimada em 427.000 sacas de 60 quilos. O comércio crê que restam apenas 13.000 sacas para vender da produção exportável. Durante o período de seis meses (Outubro de 1949 a Março de 1950) os registros de café para exportação foram no total de 231.039 sacas. Os Estados Unidos compraram 89.727 sacas, ou seja 38,84% da produção exportável Bélgica comprou 60.125 sacas, ou seja 26,02% e a Itália comprou 59.071 sacas, ou seja 25,57%. Nos últimos anos, a Itália conseguiu um lugar proeminente como importador de café do Haití. A Bélgica, que re-exporta café do Haití, continua em segundo lugar na lista dos importadores, depois dos Estados Unidos".

CAFÉS COLONIAIS

A Situação da Cafeicultura na Indonésia Atualmente: O Departamento de Comércio dos Estados Unidos acaba de publicar um estudo econômico sôbre aquele país com o título "Economic Review of Indonésia, 1949" no qual se fazem os seguintes comentários acêrca da produção de café nessa antiga colônia holandesa: Durante 1949 a produção de café continuou a baixos níveis devido à destruição dos meios de transporte e ao abandono dos cafêzais durante e depois da ocupação japonesa e também à relutância de muitos fazendeiros em regressar às suas plantações (especialmente nas regiões do Sul e do Ocidente de Sumatra) por causa das desordens civis. Em Outubro de 1949, de um total de 103 fazendas, 78 estavam em produção, ao passo que a área sob cultura era de .. 30.859 hectares. A produção corrente é calculada, mais ou menos, como sendo do mesmo tamanho da safra de 1948, isto é, 25.000 toneladas. Dêsse total, cêrca de 14.000 toneladas correspondem à produção das fazendas europeias e 11.000 toneladas à plantações individuais dos indígenas. A produção média durante a época 1935/39 era de 131.000 toneladas, das quais 77.000 eram cultivadas pelos indígenas e 54.000 eram produzidas nas fazendas de europeus.

"Considerando a grande procura doméstica de café e a reduzida produção do

país, a Indonésia teria podido consumir em 1949 não só toda a sua produção mas também teria importado grandes quantidades de café se houvesse disposto das necessárias divisas. Devido, porém, aos compromissos comerciais do Govêrno da República, foram exportadas durante 1949 4.982 toneladas métricas de café, comparado com 2.379 toneladas em 1948. A maioria do café exportado foi para a Holanda".

ESTADOS UNIDOS

Uma Vasta Campanha de Propaganda Para Aumentar o Consumo de Leite: Da revista "Business Week" reproduzimos mais abaixo alguns trechos de um artigo no qual se descrevem os planos para a campanha de propaganda que a indústria de leite vae executar com o fim de aumentar suas vendas, principalmente, entre os jovens. Como no decurso dêsse artigo são feitas referências ao café e por se tratar de um produto em concorrência, neste mercado, com a rubiácea, achamos interessante reproduzir aquí as seguintes passagens:

"Os produtores de leite contrataram Paul Whiteman e a televisão para realizar uma tarefa que o Papá e Mamãe ao que parece não podem fazer. Trata-se da maior campanha de fomento jamais realizada pelos lavradores. E o objetivo é, também, de enorme magnitude. Os produtores de leite querem combater o declínio constante no consumo de leite, que começou há quatro anos. Para êsse fim, os lavradores vão agora financiar uma campanha de propaganda na "cadeia" de televisão "ABC" a qual constará de um programa semanal de ½ hora durante 52 semanas. Para garantir a continuidade do programa, os lavradores já pagaram àquela emprêsa de televisão a quantia de um milhão de dólares. O programa será visto em New York, Chicago, Philadelphia, Detroit, Baltimore, Cleveland, Buffalo e Rochester. Preparatívos estão agora em progresso para o programa abranger as cidades de Washington, Pittsburgh e Cincinnati. Em Outubro próximo nove cidades adicionais serão abrangidas, garantindo, assim, cêrca de 60% do mercado consumidor de leite que ficará sob a influência daquele programa. Éste programa é patrocinado em cada cidade pela associação local de lavradores e produtores de leite, sendo especialmente dirigido aos jovens. Os lavradores esperam que o programa de Paul Whiteman (o qual goza de enorme popularidade entre os jovens) induza êstes a favorecerem o leite em vez das bebidas carbonatadas, café e chá. A Associação de Produtores de Leite (American Dairâ Association), num estudo recentemente feito entre os jovens de 12 anos de idade, encontrou que 70% bebem leite, ao passo que entre os jovens de 18 anos de idade, a percentagem era de 43%. Entre as moças, o declínio é de 63% para as de 12 anos de idade e 27,5% para as de 18 anos de idade.

Apesar do programa ser principalmente dirigido aos jovens, os lavradores esperam que os adultos voltem, também, ao hábito de beber leite. Os lavradores sentem-se desiludidos com o fato da alta renda nacional não haver contribuído para parar o declínio nas vendas de leite. Antes da guerra, a indústria pensava que um padrão de vida mais alto serviria para resolver os seus problemas de superprodução. Mas não sucedeu assim e o objetivo da presente campanha é precisamente o de fomentar as vendas.

"Em 1945 o consumo de leite per capita era de 201 quartos de galão. Desde essa data o consumo tem baixado cada ano. Oano passado êsse consumo era de 178 quartos de galão per capita, ou seja um declínio de 11% em quatro anos. Os lavradores não atribuem tal declínio ao avanço dos preços que teve lugar no após-

guerra, de vez que o consumo per capita de café subiu 5 libras desde a guerra a-despeito dos preços mais altos para êste último produto. A única resposta para o problema é uma campanha agressiva de propaganda como a que êles vão agora executar".

EUROPA

Importações de Café na Holanda Durante o Primeiro Semestre de 1950: Durante os primeiros seis meses do corrente ano, a Holanda importou um total de 266.298 sacas, comparado com 189.797 sacas importadas no mesmo período do ano passado, o que revela um aumento de 40% nas importações do corrente ano. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações, bem como as importações para o mês de Junho último, distribuídas por países de origem:

País de Origem	Junho 1950	Jan./Junho 1950	Jan./Junho 1949
Brasil	1.424	102.141	69.338
Angola	7.849	77.026	75.520
Congo Belga	16.150	51.966	11.759
Indonésia	—	7.856	10.895
República Dominicana	1.086	6.458	2.608
Costa Rica	2.346	4.949	—
Colômbia	533	4.691	—
Guatemala	1.513	2.100	—
Índia	421	1.915	—
Bélgica-Luxemburgo	1.255	1.853 (a)	11.040
Nicarágua	200	1.091	—
México	926	971	—
Malaia Inglesa	—	751 (b)	—
Portugal	—	717 (c)	836
Timor Português	—	466	—
Haití	193	387	1.039
Tanganyika	—	332	—
Kenya e Uganda	163	329	685
Etiópia	—	167	—
Venezuela	45	78	500
Alemanha Ocidental	—	51 (d)	—
Libéria	—	1	—
TOTAL	**34.103**	**266.298**	**189.797** (e)

(a) 1.684 sacas de origem africana, 90 do Brasil e 79 de outros países da América
(b) 418 sacas da Indonésia e 333 sacas de outros países
(c) De origem africana
(d) De Indonésia
(e) Inclue 5.209 sacas de Trinidad e Tobago; 303 do Salvador; 118 sacas da Suiça e 46 sacas de Surinam.

N.º 689 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **8 de Setembro de 1950**

SITUAÇÃO GERAL: Embora o índice geral dos preços dos artigos de consumo ainda não tenha chegado ao ponto máximo registrado em Agôsto de 1948, não resta dúvida que esse ponto será atingido dentro de poucas semanas se o movimento dos preços continuar seu curso ascendente. Com efeito, segundo as cifras recentemente publicadas pelo Departamento de Comércio, aquele índice era, na semana que terminou a 29 de Agôsto último, 167,2 (média de 1926 igual a 100) em comparação com o ponto máximo de 169,5 em 1948 e 157,1 antes da guerra na Coréia.

Como é natural, a alta nos vários produtos que compõem aquele índice não é uniforme. Entre os produtos que revelam maior firmeza, figuram as matérias primas e artigos industriais, os metais e os alimentos. Os produtos agrícolas domésticos são os que mostram menos ímpeto no avanço, se bem que continuem subindo. Os técnicos do Departamento de Agricultura dizem a-propósito que é possível que se observe, em breve, uma certa baixa nos preços dêsses produtos como resultado das safras abundantes esperadas para êste ano. Esta manhã, porém, registrou-se uma alta bastante pronunciada nos preços do algodão ao ser divulgada a notícia de que o Departamento de Agricultura havia reduzido em cêrca de 5% a sua estimativa sôbre a safra corrente.

No que respeita aos produtos industriais, não se prevê qualquer possibilidade de baixa no futuro imediato. Pelo contrário, tudo indica que êsses produtos continuarão subindo. Tome-se, por exemplo, a presente atitude da indústria ante as exigências dos operários. Em vez de resistir, tal como sucedia anteriormente, às exigências dos sindicatos operários, a indústria agora evita a ameaça de greves por meio de ofertas antecipadas de salário mais alto e outros benefícios econômicos com o fim de garantir doravante uma produção ininterrupta. É evidente que essa situação significa preços mais altos para os produtos industriais mas, por outro lado, evita o transtorno de greves intermitentes. Em conclusão, poder-se-ia dizer que embora o país esteja entrando num período inflacionista, as perspetivas gerais da economia continua muito boas.

MERCADO DE CAFÉ: Corroborando a firme posição estatística do café no mundo, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos divulgou esta semana o fato de que o suprimento mundial do produto, no que respeita ao Brasil, será três milhões de sacas menor no ano que termina a 30 de Junho de 1951 em comparação com o suprimento durante o ano anterior.

Essa situação é bem conhecida nos países cafeicultores. O seu interêsse para a indústria cafeeira reside no fato da notícia em questão constituir uma resposta definitiva, por parte de um departamento do govêrno dos Estados Unidos, ao Comitê do Senado presidido pelo Senador Guy M. Gillette, o qual sempre insistiu, aliás contra toda a evidência ao seu dispor, de que os preços atuais do café são devidos exclusivamente a manobras especuladoras e não à situação criada por um consumo em excesso do suprimento.

Segundo notícias de fontes dignas de confiança, essa situação de escassez deverá continuar pelo menos por mais um ano. Tal como sucedeu no ano passado, há outra ameaça de seca em muitas regiões produtoras do Brasil. Se a ameaça tornar-se realidade, a safra 1951-52 será desfavoràvelmente afetada. Por conseqüência e a não ser que uma terceira guerra mundial venha fechar os mercados

da Europa, cuja procura tem aumentado ùltimamente, não se prevê nenhuma possibilidade de baixa pronunciada nos preços do produto.

Durante a semana em revista notou-se certa diminuição na atividade do mercado físico do produto. Tal fenômeno é considerado normal depois de um período de grande e intensa atividade como o que presenciamos nas últimas semanas. E a prova disso reside no fato de que os preços mantiveram-se extremamente firmes. As pequenas oscilações que houve foram de âmbito muito limitado.

Na Bolsa de Café desta cidade, as cotações no fim da semana passada acusavam baixas nas duas primeiras posições e altas nas três posições seguintes.

O novo Contrato "U" parece que não conseguiu atrair muito interêsse por parte dos operadores da Bolsa, de vez que durante os dois dias após a sua inauguração, só foram negociados 6 lotes.

A posição aberta continua expandindo-se e esta manhã, no Contrato "S", era de 2.703 lotes em comparação com 2.624 lotes na sexta-feira da semana anterior. Quanto ao Contrato "D", apenas restam 17 lotes para que termine sua liquidação completa. No Contrato "U", que como já informámos, foi inaugurado no passado dia 5, a posição aberta era esta manhã de ùnicamente quatro lotes.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: No mercado físico do produto, exceto o aparecimento de maior firmeza nos disponíveis, não houve qualquer mudança de importância nos níveis gerais dos preços, os quais mantêm-se, por assim dizer, os mesmos que prevaleciam na semana passada.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	2-9-1950	245.000	111.000	36.000	392.000
	26-8-1950	294.000	109.000	12.000	415.000
	3-9-1949	331.000	127.000	77.000	535.000
COLÔMBIA**	2-9-1950	224.066	11.063	3.425	238.554
	26-8-1950	117.548	27.125	3.050	147.723
	5-9-1949	93.947	1.337	7.848	105.132

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	2-9-1950	26-8-1950	3-9-1949
BRASIL*	Santos	1.765.000	1.797.000	2.308.000
	Rio	628.000	650.000	625.000
	Vitória	130.000	117.000	173.000
	Paranaguá	401.000	307.000	39.000
	Pernambuco	14.000	15.000	25.000
	Bahia	26.000	26.000	52.000
	Angra dos Reis	8.000	1.000	22.000
	TOTAL	**2.972.000**	**2.913.000**	**3.244.000**

COLÔMBIA**	Barranquilla	188.224	189.132	132.937
	Cartagena	103.746	104.801	55.294
	Buenaventura	79.444	155.503	91.797
	Cucuta	93.805	94.337	54.749
	TOTAL	**465.219**	**543.773**	**334.777**

ESTAQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

Países de origem (sacas de pesos diferentes)

Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
2-9-1950	44.950	111.500	39.122	195.572
26-8-1950	29.441	116.028	45.249	190.718
3-9-1949	68.451	178.288	32.708	279.447

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro estatístico — N.º 1553**

BOLSA DO CAFÉ E AÇÚCAR DE NOVA YORK

CONTRATO "S" SANTOS	**Fech. 31-8-50**	**Máx.**	**Mín.**	**Fech. 7-9-50**	**Var.**	**Vendas**
Setembro	56.85	57.30	55.75	55.75	—1.10	43
Dezembro	55.55	56.45	55.45	55.45	—0.10	123
Março	54.20	55.35	54.45	54.45	+0.25	78
Maio	53.30	54.65	53.70	53.90	+0.60	64
Julho	52.35	54.10	52.35	53.35	+1.00	271
Setembro — 1951	53.25(*)	53.50	52.49	52.76	—0.49	193

(*) Contra novo — fechamento 9-5-50.

CONTRATO "U"	**9-5-50**					
Dezembro	56.00	——	——	55.05	—0.95	—
Março	55.00	——	——	54.05	—0.95	—
Maio	54.05	——	——	53.45	—0.60	—
Julho	53.35	53.40	52.90	52.90	—0.45	6
Setembro	52.85	52.60	52.60	52.35	—0.50	2
CONTRATO "D" SANTOS	**31-8-50**					
Setembro	55.10	55.20	55.20	54.05	—1.05	2
Dezembro	54.20	——	——	54.10	—0.10	—

VENDAS*

Semanas terminadas em:	**Contrato "S"**	**Contrato "U"**	**Contrato "D"**	**Total**
7-9-50	772	8	2	782
31-8-50	846		11	857

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇOS DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 7 DE SETEMBRO DE 1950

	Semanas terminadas em: 9-7-50	8-31-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	58.00	57.75	+0.25
Santos tipo 4	56.50	56.50	—
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	42.00	42.00	—
Vitória 7/8	40.00	40.00	—
COLÔMBIA			
Medellin	60.00	59.50	+0.50
Armenia	59.75	59.50	+0.25
Manizales	59.50	59.25	+0.25
Girardot	59.25	59.00	+0.25
COSTA RICA			
Tipo fino	60.00	59.00	+1.00
Lav. tipo baixo	56.50	56.00	+0.50
REP. DOMINICANA			
Lavado	56.50	56.00	+0.50
Natural	51.50	51.00	+0.50
EQUADOR			
Natural	50.00	50.00	—
SALVADOR			
Lav. tipo fino	59.50	58.50	+1.00
Natural	51.50	51.00	+0.50

	Semanas terminadas em: 9-7-50	8-31-50	Var.
GUATEMALA			
Bom lavado	57.00	56.00	+1.00
Bourbon	56.25	55.50	+0.75
HAITÍ			
Lavado	57.00	56.50	+0.50
Natural	51.50	52.00	+0.50
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	59.00	58.00	+1.00
Tapachula	58.25	57.50	+0.75
NICARÁGUA			
Lavado	57.00	56.00	+1.00
VENEZUELA			
Tachira lav.	59.00	57.50	+1.50
Tachira nat.	53.00	54.00	—1.00
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	45.00	45.00	—
PORT. W. AFRICA			
Amboin	46.00	46.00	—
Ambriz	47.75	46.00	+0.25
MOCHA	58.00	57.00	+1.00

(*) Não cotado.

NOTA: Mercado firme.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

PAÍSES PRODUTORES

Brasil: Da revista "Tea and Coffee", edição de Agôsto, reproduzimos o seguinte sôbre o novo tratado comercial entre o Brasil e a Argentina: "O Brasil acaba de assinar com a Argentina um novo tratado que regula o comércio entre ambos países até ao fim do corrente ano. De acôrdo com os termos do novo tratado, o Brasil importará da Argentina umas 800.000 toneladas métricas de trigo, avaliadas em Cr$ 1.160.000.000, desde a data da assinatura do tratado até ao fim do ano em curso. Entre os produtos que a Argentina importará do Brasil figuram madeiras, tecidos, fumo, café e cacau, no valor de aproximadamente Cr$ 1.200.000.000. O tratado em questão abrange, também, a permuta de fruta argentina e brasileira. Calcula-se que o valor do café que o Brasil exportará para a Argentina, ao abrigo daquele tratado, atingirá uns Cr$ 300.000.000".

Colômbia: A edição de Agôsto da revista "Tea and Coffee" publicou as informações sôbre a safra colombiana: "Segundo notícias recebidas da Embaixada dos Estados Unidos em Bogotá, alguns elementos da indústria cafeeira local crêem que a safra do meio de ano (Abril-Junho) vae ser uns 20% inferior devido às chuvas torrenciais dos primeiros quatro meses. Esta safra do meio do ano rende, normalmente, umas 4.200.000 de sacas exportáveis. A perda é, portanto, calculada em umas 480.000 sacas.

"Porém, a colheita de Outubro a Dezembro do ano passado foi maior que o costume, esperando-se por isso que o total da produção exportável do ano 1949/50 atinja umas 5.250.000 sacas, cifra que seria de comparar com as 5.600.000 sacas exportáveis da safra 1948/49. A colheita de café na Colômbia é feita em diferentes épocas do ano nas várias zonas de cultura. Os períodos principais de colheita são os meses Outubro-Dezembro (colheita de fim de ano) e de Abril a Junho (colheita do meio de ano). O ano de safra 1949/50 inclue o café recolhido de Outubro a Dezembro de 1949 bem como a colheita de Abril a Junho de 1950.

"Existe bastante preocupação quanto aos prejuízos que a próxima colheita de fim de ano vae sofrer. A florada sofreu muito, mas segundo crê a Embaixada dos Estados Unidos é ainda demasiado cedo para que se possa estimar o vulto da referida colheita. As autoridades do país mandaram pronto socorro para a rica região cafeeira no nordeste de Bogotá que mais sofreu com o terramoto de 9 de julho, durante o qual pereceram 270 pessoas e ficaram sem casas mais de 40.000 pessoas.

ESTADOS UNIDOS

O Novo Relatório Gillette: A imprensa do país tem comentado largamente a nova versão do relatório Gillette sôbre os preços do café. Entre os artigos recentemente publicados a êsse respeito, destaca-se o seguinte editorial que apareceu no jornal da capital federal "The Washington Post" em sua edição de 24 do mês passado:

"O Comitê de Agricultura e Silvicultura do Senado meteu-se em dificuldades ao aprovar a nova versão do Relatório Gillette sôbre os preços do café. Depois da indignação que provocou na América Latina o documento original do Senador Gillette, esta nova bomba vae causar prejuízos ainda maiores nas nossas relações com alguns dos nossos vizinhos mais importantes precisamente no momento em que a solidariedade continental é mais urgente. E' certa que a apresentação feita pelo Senador Ellender, que foi adotada, suavisa um pouco o tom do relatório original e contém algum material utilizável.

"Algo desusual aconteceu em relação com os preços do café, os quais subiram bruscamente no outono passado apesar de que os suprimentos no país diminuíram apenas cêrca de 1%. Não há dúvida que certa atividade especuladora combinada com o açambarcamento e rumores de escassez bem como a redução das safras contribuiram para o avanço dos preços, mas a investigação feita pelo Comitê do Senado não apresenta nenhuma prova sôbre a insinuação do Relatório Gillette de que os governos dos países latino-americanos manipularam os preços do café.

"Poderia ter sido aumentada a margem na Bolsa de Café, tal como o recomenda o Relatório, e não há dúvida que seria de desejar melhores estatísticas em toda a América Latina. Mas o Comitê arvorou-se em juíz, aliás com direitos duvidosos, quando pediu ao Procurador Geral dos Estados Unidos para que investigue

as vendas e os métodos de armazenagem de café da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia e de outros interêsses cafeeiros estrangeiros neste país, quando invocou as leis **anti-trust** contra os países cafeicultores da América Latina e quando se imiscuiu nos assuntos internos da Comissão Especial do Café. A recomendação para que o govêrno dos Estados Unidos investigue cuidadosamente os empréstimos aos países cafeicultores latino-americanos significa claramente uma ameaça de represálias econômicas. E a nota humilhante final é a recomendação ao consumidor para que não desperdice café.

"O Comitê não pensou, porém, no efeito de tudo isso nos países visados. Nem em redor dos preços do café, quando os preços dos artigos que a América Latina se vê obrigada a importar daqui têm subido proporcionalmente ou mesmo mais. Não deixa de se revestir de certa ironia o fato de que o pedido para um impôsto de importação sôbre o café, venha precisamente do mesmo Comitê de onde emanou a maioria da legislação de apôio aos preços dos produtos agrícolas domésticos que criou condições de escassez artificial.

"A ação do Comitê de Agricultura é particularmente inoportuna à vista das garantias que havia dado ao Departamento de Estado sôbre o teor daquele relatório. Vários senadores tinham assegurado êsse Departamento de que as passagens provocadoras do Relatório seriam eliminadas. Em conclusão, temos aqui um exemplo desconsolador das consequências nefastas da intromissão em assuntos de política exterior de um Comitê completamente alheio a êsses assuntos. O melhor que o Senado poderá fazer, é repudiar semelhante relatório e enterrá-lo o mais depressa possível."

EUROPA

Importação de Café na Noruega: Durante o mês de Junho último, a Noruega importou 24.160 sacas de café, com cuja cifra o total das importações para os primeiros seis meses do ano em curso eleva-se a 145.240 sacas, ou seja 3% menos do que o total importado no mesmo período do ano passado. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações:

País de Origem	Junho, de 1950	Jan./Junho, 1950	Jan./Junho, 1949
Brasil	21.971	134.262	104.758
África Oriental Inglesa	826	3.896	1.146
Guiana Holandesa	670	2.983	6.055
Etiópia	664	2.101	2.048
Haiti	—	1.056	19.852
África Portuguesa	—	854	9.280
África Ocidental Inglesa	—	59	49
O Salvador	28	28	—
Venezuela	—	—	5.056
Equador	—	—	778
Outros	—	1	443
Total	**24.160**	**145.240**	**149.467**

N.º 690 CARTA SEMANAL DO MERCADO 15 de Setembro de 1950

SITUAÇÃO GERAL: Pondo de lado o expectro de uma terceira guerra mundial, pode-se dizer que a expansão industrial motivada pelo programa de mobilização gradual dos Estados Unidos vae traduzir-se em um melhoramento na situação econômica de muitos países. Com efeito, êste país já aumentou, e vae aumentar mais, o volume de suas importações, o que significa maior disponibilidade de dólares para as nações exportadoras. Por outro lado, ao reduzir-se a produção americana de artigos para o consumo civil, os Estados Unidos deixarão de concorrer nos mercados do mundo com os demais países e, ao mesmo tempo, proporcionarão aos países normalmente importadores a oportunidade de economizarem dólares. O resultado lógico de tudo isso, será o melhoramento da posição internacional das outras moedas e o consequente benefício para o comércio mundial.

Prevendo a redução na manufatura dos artigos para o consumo civil, todo o comércio está aumentando seus estoques e essa mesma atitude nota-se no próprio consumidor o qual, temendo escassez e preços mais altos no futuro, apressa-se a comprar todos os artigos cuja produção poderá ser afetada pelo atual programa de mobilização. No que respeita ao problema das matérias primas, o Govêrno está preparando um sistema de contrôles, que será divulgado na próxima segunda-feira, o qual terá por fim regulamentar a distribuição das matérias primas entre os fabricantes. Ainda não se sabe se êsses contrôles serão "voluntários" ou se vão ser aplicados obrigatóriamente.

Quanto à situação econômica geral, a semana em revista presenciou intensa atividade acompanhada de extraordinária firmeza em todos os mercados, particularmente na Bolsa de Valores, cujo índice continua subindo no meio de grande atividade.

PROPAGANDA DO CAFÉ: Numa entrevista publicada nos jornais de hoje, o Sr. Theophilo de Andrade, Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, revelou que os planos para a campanha de propaganda do café, durante o próximo Outono e Inverno, serão os mais intensivos em toda a história do Bureau.

Essa campanha incluirá anúncios mensais, a cores, nas grandes revistas do país como "Life", "The Saturdaâ Evening Post", "American Weekly", "This Week", "Parade", e nos vários suplementos dominicais independentes, com uma circulação global de aproximadamente 35.500.000 exemplares, abrangendo 82% das famílias dos Estados Unidos. Dentro dessa mesma campanha, o Bureau patrocinará, três vezes por semana, o conhecido locutor Edwin G. Hill, cujo programa no rádio é ouvido, semanalmente, por cinco milhões de adultos através de uma "cadeia" abrangendo 91 estações.

O Sr. Theophilo de Andrade, nessa entrevista, declarou ainda que a nova campanha seria suplementada por um intenso programa de publicidade e por uma nova campanha educativa que seria realizada através das escolas do país. O Sr. Theophilo de Andrade concluiu dizendo que os esforços do Bureau Pan-Americano do Café, junto com o magnífico trabalho dos torradores norte-americanos, não só deverão manter mas aumentar a popularidade do café entre o povo dos Estados Unidos.

MERCADO DE CAFÉ: Durante a semana êsse mercado continuou inativo, fenômeno que se deverá atribuir às enormes importações dos últimos dois meses e meio, as quais contribuiram para melhorar consideravelmente a posição dos torra-

dores locais relativamente a inventários. Com efeito até há duas semanas, foram desembarcadas nos portos dos Estados Unidos cêrca de quatro milhões de sacas de café, isso no curto espaço de tempo de 10 semanas. Além disso, dever-se-ão mencionar ainda as compras substanciais feitas nos países produtores e cujo café ainda não chegou aquí.

Elementos bem informados nesta praça crêem que esse período de tranquilidade poderá prolongar-se mais três ou quatro semanas, mas observam que as operações de compra terão que intensificar-se de vez que a época de maior consumo do ano está se aproximando. No têrmo local, o Contrato "S" foi o único que mostrou atividade durante a semana em revista, sendo negociados 791 lotes, como se poderá ver no quadro estatístico anexo. A posição aberta, contudo, não mostra mudança significativa, encontrando-se, esta manhã, com 2.672 lotes em comparação com 2.703 na sexta-feira da semana passada. No fim da sessão de ontem, as cotações acusavam baixas de aproximadamente 65 pontos em comparação com as de quinta-feira passada, mas às 11:30 horas desta manhã, haviam recuperado praticamente todo o terreno perdido, possìvelmente devido ao ambiente de otimismo nesta praça suscitado pelas boas notícias da frente de batalha na Coréia.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: À vista da relativa tranquilidade prevalecente no mercado de café, observou-se uma ligeira debilidade nos preços do grão. No que respeita ao Brasil, menciona-se, nesta praça, a cotação de 53 c/ por libra para o tipo Santos se bem que haja informações de que foram efetuadas algumas vendas, dêsse mesmo café, a preços que chegaram 15 pontos abaixo daquele nível. Os cafés colombianos, depois de haverem atingido o preço de 60 c/ durante a semana em revista, são agora geralmente cotados de 59,25 c/ a 59,50 c/ na base ex-doca Nova York.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	9-9-1950	392.000	99.000	49.000	540.000
	2-9-1950	245.000	111.000	36.000	392.000
	10-9-1949	280.000	112.000	36.000	428.000
COLÔMBIA**	9-9-1950	92.798	6.871	4.052	103.721
	2-9-1950	224.066	11.063	3.425	238.554
	10-9-1949	59.063	8.496	11.020	78.579
	Dados Mensais				
BRASIL*	Agôsto, 1950 (*)	1.095.000	512.000	80.000	1.687.000
	Julho, 1950	1.170.000	254.000	93.000	1.517.000
	Agôsto, 1949	960.000	492.000	159.000	1.611.000
COLÔMBIA**	Agôsto, 1950	608.414	59.944	13.455	681.813
	Julho, 1950	412.964	27.566	15.591	456.121
	Agôsto, 1949	436.188	15.706	24.825	476.719

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas findas em:		
	Portos	**9-9-1950**	**2-9-1950**	**10-9-1949**
BRASIL*	Santos	1.706.000	1.765.000	2.215.000
	Rio	607.000	628.000	643.000
	Vitória	136.000	130.000	128.000
	Paranaguá	411.000	401.000	83.000
	Pernambuco	12.000	14.000	25.000
	Bahia	26.000	26.000	51.000
	Angra dos Reis	14.000	8.000	30.000
	TOTAL	**2.912.000**	**2 972.000**	**3.175.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	167.719	188.224	146.143
	Cartagena	102.678	103.746	50.348
	Buenaventura	128.685	79.444	137.124
	Cucuta	94.901	93.805	54.166
	TOTAL	**493.983**	**465.219**	**387.781**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*:

	Países de Origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
9-9-1950	46.599	111.645	37.063	195.307
2-9-1950	44.950	111.500	39.122	195.572
10-9-1949	68.729	175.678	31.404	275.811

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(***) Dados preliminares, sujeitos a retificação.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — Nº 1557**

(Preços nos EE.UU. em cents por libra peso)

	Fech.	Flutuações:		Fech.		
CONTRATO "S" SANTOS	**7-9-50**	**Máx.**	**Mín.**	**14-9-50**	**Var.**	**Vendas**
Setembro	55.75	56.21	54.85	55.27	—0.48	85
Dezembro	55.45	56.00	54.10	55.00	—0.45	157
Março	54.45	54.90	53.15	53.95	—0.50	165
Maio	53.90	54.35	52.40	53.20	—0.70	81
Julho	53.35	53.75	51.59	52.53	—0.82	207
Setembro — 1951 (*)	52.76	52.80	51.20	51.99	—0.77	96

(*) Contrato novo.

MEMORANDO APRESENTADO Á COMISSÃO ESPECIAL DO CAFÉ DO CONSELHO INTERAMERICANO ECONÔMICO E SOCIAL DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, PELOS REPRESENTANTES DO BRASIL, COLÔMBIA, O SALVADOR E MÉXICO, RESPECTIVAMENTE SRS. THEOPHILO DE ANDRADE, ANDRÉS URÍBE, ROBERTO AGUILAR E MANUEL PROTO, E RESOLUÇÃO ANEXA, APROVADOS A 29 DE AGÔSTO DE 1950 PELA COMISSÃO PLENA

Assunto: Relatório sôbre o café aprovado, a 23 de Agôsto de 1950, pelo Comitê de Agricultura e Silvicultura do Senado dos Estados Unidos.

No dia 16 de Junho de 1950, a Comissão Especial do Café do Conselho Interamericano Econômico e Social aprovou um memorando onde se analizava o relatório sôbre os preços do café publicado a 9 de Junho de 1950, pelo Sub-Comitê presidido pelo Senador Guy M. Gillette, do Comitê de Agricultura e Silvicultura do Senado dos Estados Unidos. Simultâneamente, a Comissão Especial adotou uma resolução de protesto, que foi depois aprovada pelo Conselho e transmitida ao Departamento de Estado do Govêrno dos Estados Unidos.

Tal ação tornou-se necessária quando a Comissão Especial do Café teve conhecimento de que o relatório do referido Sub-Comitê representava, consiciente ou inconscientemente, uma deturpação crassa dos fatos e constituia uma ameaça à unidade, respeito e amizade pan-americana.

Em seu memorando, a Comissão Especial declarou que o relatório em questão contradizia abertamente a atual política internacional dos Estados Unidos; propunha intervenção nos assuntos internos de nações soberanas e amigas; refletia profunda ignorância sôbre a situação mundial do café e continha recomendações que, se fôssem postas em prática, causariam sérios transtornos à economia dos países cafeicultores da América Latina.

Opiniões similares foram expressas pelos embaixadores dos 14 países cafeicultores, os quais protestaram, formalmente, perante o Secretário de Estado, bem como pelo Sr. Edward G. Miller Jr., Secretário Assistente do Departamento de Estado, cujo testemunho perante o Comitê de Agricultura e Silvicultura do Senado impugnou a exatidão e propriedade de muitas passagens do referido relatório.

O Conselho Interamericano Econômico e Social, reunido em sessão plena, considerou o Relatório Gillette, o Memorando e Resolução da Comissão Especial do Café bem como a declaração do Secretário Assistente do Departamento de Estado. Por meio de uma resolução formal, o Conselho:

1. Aprovou a atuação de sua Comissão Especial do Café a respeito do referido problema;
2. Exprimiu sua satisfação pela atitude do Govêrno dos Estados Unidos, tal como ficou indicada na declaração do Sr. Edward G. Miller Jr., Secretário Assistente do Departamento de Estado para os Assuntos Interamericanos, e
3. Recomendou à Comissão Especial do Café que continuasse dedicando sua atenção ao problema.

À luz dêstes acontecimentos, foi nomeado um sub-comitê especial, composto de três membros do Comitê de Agricultura e Silvicultura do Senado, para que revisasse o relatório original e, a 23 de Agôsto, êsse relatório, já revisto, foi examinado e aprovado pelo Comitê pleno.

Ao revisar o relatório, o Comitê, tomando em consideração a oposição manifestada pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos e pelos representantes diplomáticos dos 14 países cafeicultores, melhorou o texto do documento e eliminou algumas das recomendações mais ofensivas.

Especificamente, o Comitê eliminou a interferência, completamente infundada, de que o Brasil e Colômbia haviam conspirado para manter os estoques de café fora do mercado; eliminou também a recomendação sôbre a revalorização das moedas brasileira e colombiana, assim como a recomendação para que a Administração de Cooperação Econômica negasse autorização para futuras verbas de dólares destinadas a compras de café.

A despeito dessa prova evidente de que o Comitê aceitava a validade das objeções feitas ao relatório como um todo, aquele documento, depois de sua revisão final, ignora em grande parte, tal como sucedera com o relatório original, tanto as declarações irrefutáveis de técnicos em economia, como as recomendações do Departamento de Estado sôbre política exterior.

O argumento principal do relatório original de 9 de Junho ficou intacto, a saber, que os preços do café são o resultado de manipulação do mercado e conluio em que tomaram parte os países produtores e não o resultado natural da lei da oferta e procura.

É bastante significativo o fato de que o Departamento de Estado dos Estados Unidos tenha sido o primeiro a criticar a versão modificada daquele relatório. O Sr. Secretário Dean Acheson deu publicidade, imediatamente, a uma declaração na qual deplorava a ação do Comitê do Senado. Nela, o Sr. Acheson disse o seguinte:

> "Embora o novo relatório sôbre os preços do café, que ontem publicou o Comitê de Agricultura e Silvicultura do Senado, eliminasse algumas das passagens do documento original, que tinham causado tantos malentendidos e tamanho ressentimento, é de lamentar que o Comitê não haja adotado outras modificações recomendadas pelo Departamento de Estado pela voz do Secretário Assistente Sr. Edward G. Miller Jr., quando compareceu perante aquele Comitê, a 20 de Junho de 1950. A aceitação daquelas recomendações teria dissipado as dúvidas que o relatório ocasionou na América Latina acêrca das bases da política externa dos Estados Unidos.
>
> "As modificações sugeridas que, aliás, não teriam impedido uma completa investigação das acusações sôbre manipulação do mercado, diziam respeito principalmente a certas passagens do relatório original que não pareciam atinentes à questão dos preços, e que foram, no entanto, interpretadas pelos nossos amigos na América Latina como hostis aos seus legítimos interêsses econômicos".

Posteriormente, a 24 de Agôsto, o Secretário Assistente, Sr. Miller, foi diretamente ao âmago da questão dizendo de maneira bem clara que o ponto de vista do Departamento de Estado, acêrca do problema dos preços, coincide estreitamente com as opiniões desta Comissão. O Sr. Edward G. Miller, Jr., disse:

"O novo relatório é positivamente melhor, mas achamos que o mesmo não dá suficiente relêvo ao que consideramos um fato de grande importância no aumento dos preços de café, ou seja, que a produção mundial de café, nos últimos cinco anos, tem sido menor que o consumo. O consumo de café no mundo, muito especialmente nos Estados Unidos, tem aumentado imenso, ao passo que a produção tem diminuído.

"Até ao Outono de 1949, quando os preços subiram bruscamente, os suprimentos e o consumo mantiveram-se em equilíbrio devido à liquidação gradual dos estoques em poder do Departamento Nacional do Café do Brasil. No fim do verão dêsse ano, aqueles estoques estavam esgotados. Êsse fato junto com as inundações na Colômbia e Guatemala, provocaram a repentina alta dos preços. Talvez tenha havido alguma atividade especuladora como resultado dêsse fenômeno, cousa, aliás, inevitável em qualquer movimento brusco dessa índole, mas cremos que isso foi apenas um incidente em face do repentino aumento verificado.

"Temos nossas dúvidas quanto à conveniência da publicação de um relatório sôbre acontecimentos que tiveram lugar há quase um ano, quando um fator completamente novo entrou em jôgo, desde que compareci perante o Comitê de Agricultura. Refiro-me à crise na Coreia, que provocou novo aumento nos preços do café.

"Sem referência ao teor geral do relatório, que parece desnecessàriamente hostil ao café como tal, e aos países produtores, achamos que algumas das recomendações não mantêm nenhuma relação com a questão da alta dos preços, sendo ademais ofensivas a outros países.

"Refiro-me à recomendação sôbre a aplicação das leis **anti-trust**, limitada exclusivamente a uma agência de um govêrno amigo, bem como à recomendação que pretende impor o tipo de representação que devemos ter na Comissão Especial do Café.

Especificamente, preocupa-nos também a Recomendação N.º 11, que poderá ser interpretada como demasiado agressiva em relação aos interêsses econômicos de nações amigas".

Além disso, a 16 de Agôsto, o próprio Departamento de Agricultura divulgou dados e informações sôbre a economia cafeeira, realçando que "os países cafeicultores estão produzindo, atualmente, cêrca de 30 milhões de sacas exportáveis, por ano, ao passo que o mundo está consumindo café à razão de 32.500.000 sacas". O Departamento observa, também, que é possível uma escassez de café, a não ser que a majoração dos preços estimule a produção.

Embora a nova versão do relatório houvesse sido ligeiramente melhorada, o novo documento ao invés de corrigir falsas afirmações e eliminar conclusões e recomendações infundadas, apenas deixa a impressão de uma tentativa malograda, pela maneira como modificou a fraseologia de certas declarações e eliminou as recomendações acima referidas, pois permanecem os mesmos erros e as mesmas ofensas, quer no texto quer no estilo. Consequentemente o relatório, tal como foi adotado pelo Comitê do Senado, deve ser e é absolutamente inaceitável.

ANÁLISE DAS RECOMENDAÇÕES DO RELATÓRIO APROVADAS PELO COMITÉ DE AGRICULTURA E SILVICULTURA DO SENADO DOS ESTADOS UNIDOS

Na declaração aprovada pela Comissão Especial do Café, em sua reunião de 16 de Junho, estava incluída uma análise detalhada e específica de cada uma das recomendações contidas no relatório original Gillette que a Comissão considerou inaceitáveis.

Consistente com o nosso critério de boas relações internacionais, abstivemo-nos de comentar aquelas propostas que diziam respeito, primordialmente, a assuntos internos dos Estados Unidos.

A Comissão reitera agora os princípios expostos naquela ocasião. Outrossim, e para que fique devidamente documentada, inclue-se aqui uma análise similar daquelas recomendações que ainda consideramos lesivas aos interêsses dos países cafeicultores e à integridade e boa fé dos membros desta Comissão.

RECOMENDAÇÃO N.º 7: Na sua forma original, esta recomendação (a N.º 9 no relatório original) propõe que um representante do Departamento de Justiça dos Estados Unidos assista a todas as reuniões futuras da Comissão.

Redigida de maneira diferente, no novo relatório, aquela proposta sugere agora que "um representante dos Estados Unidos, familiarizado com a legislação **anti-trust,** assista" a qualquer reunião da Comissão ou de seus comitês em que os Estados Unidos ou seus funcionários participem.

Apesar da diferente fraseologia, a única interpretação que se pode dar a semelhante proposta é a de que a Comissão infringiu, está infringindo ou vae infringir, no futuro, as leis dos Estados Unidos, à integridade dos membros desta Comissão.

O Secretário Assistente do Departamento de Estado, ao testemunhar ante o Comitê do Senado, com o fim de esclarecer os seus membros sôbre o carater e posição da Comissão Especial do Café, na qual os Estados Unidos estão representados por um funcionário daquele Departamento, frisou bem o fato de que a Comissão é um organismo internacional devidamente constituído e integrado por delegados de nações soberanas. É um orgão consultivo de carater oficial, responsável perante o Conselho Interamericano Econômico e Social da Organização dos Estados Americanos, e um "símbolo de cooperação entre os govêrnos das repúblicas americanas".

Como tal, tem direito à tradicional proteção concedida à integridade de todas as agências oficiais dessa natureza, contra ataques injustificados de qualquer entidade do govêrno que lhe ofereceu hospitalidade.

RECOMENDAÇÃO N.º 4: A proposta alí contida de que o Congresso dos Estados Unidos adote legislação que coloque o comércio de café sob a alçada da "Commodity Exchange Act", ficou inalterada.

Como já havia sido exposto pela Comissão Especial, em sua declaração de 16 de Junho, tal proposta sem emendas que incluam, similarmente, outros produtos agrícolas de importação, constituiria uma discriminação contra os países cafeicultores da América Latina.

RECOMENDAÇÃO N.º 5: Aquí, se propõe que o Procurador Geral dos Estados Unidos investigue o sistema de vendas e de armazenagem de café de pes-

soas estrangeiras, nos Estados Unidos, e tome medidas apropriadas, de acôrdo com as leis **anti-trust**. Embora a recomendação assim formulada seja menos direta do que na versão original do relatório — o qual exigia a liquidação dos estoques de café aquí, sob pena de ação judicial com base nas leis **anti-trust** — a nova redação contém a insinuação de que os representantes oficiais dos países cafeicultores estão violando as leis do país.

O Comitê do Senado permitiu que essa recomendação ficasse, a despeito dos testemunhos que provaram claramente não ter havido qualquer uso ilegal dos estoques de emergência neste país e de se haver demonstrado a função essencial dêsses estoques de café neste país. Além disso, aquela proposta é discriminatória, de vez que limita a ação das leis **anti-trust** a agências de governos estrangeiros que mantêm relações amistosas com os Estados Unidos.

RECOMENDAÇÃO N.º 9: Esta recomendação (a N.º 12 do relatório original) propõe que se exija dos países produtores a criação de organismos estatísticos... "que proporcionem dados exatos sôbre os estoques em armazéns e no interior, estimativas adequadas de safras, censo das árvores, área sob cultura, etc.".

Isso é essencialmente a mesma recomendação que existia no relatório original, exceto que agora não aparecem as palavras "organismos estatísticos dignos de absoluta confiança". Essa recomendação, tomada em conjunto com o texto do relatório, só pode significar que os países cafeicultores divulgam intencionalmente falsas estatísticas.

Tal inferência não corresponde aos fatos. De novo, afirmamos que a criação e manutenção de organizações estatísticas na América Latina é assunto que deve ser determinado por êsses mesmos países.

RECOMENDAÇÃO N.º 10: É a recomendação N.º 13 do relatório original, redigida de forma diferente. A versão original aceitava a premissa de que o consumo de café excede, agora, a produção e propunha que os Estados Unidos "oferecessem assistência técnica a outras nações amigas que desejassem expandir a sua produção de café".

A nova versão foi revista com o fim de propor que se continue prestando assistência técnica, também, à América Central e do Sul mas insiste em que tal auxílio seja oferecido "a outras nações amigas".

Vê-se, pois, que a recomendação original ficou essencialmente a mesma, continuando em absoluta contradição com o ponto tantas vezes repetido no texto do relatório, de que a produção é adequada para as necessidades do consumo. Ainda mais importante, a proposta para estimular a concorrência contra a economia dos atuais países cafeicultores, continua no texto como ameaça de guerra econômica.

Esta proposta é hostil e desnecessária. Com a vasta superfície de terras próprias para a expansão da cafeicultura, os atuais países produtores latino-americanos requerem, tal como foi recentemente indicado por um representante do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, a manutenção de preços justos e remuneradores para que possam aumentar a sua produção.

RECOMENDAÇÃO Nº 11: Esta recomendação (uma versão emendada e mais moderada da N.º 14 do relatório original) sugere que "qualquer declínio

permanente (no consumo de café) tal como o que se registrou nos primeiros quatro meses de 1950, afetará, mais tarde ou mais cedo, a posição financeira daqueles países", acrescentando que "tal fato é, por êste meio, levado ao conhecimento dêsses países assim como de todas as agências do govêrno dos Estados Unidos que mantêm relações de natureza econômica com os países cafeicultores".

Enquanto o relatório original foi mais longe e recomendou mesmo que os empréstimos aos países cafeicultores fôssem "cuidadosamente examinados", a inferência nesta nova versão ressalta à vista muito clara.

Tal como foi exposto pela Comissão Especial do Café, a 16 de Junho, não há dúvida quanto ao direito que assiste aos Estados Unidos de investigar os empréstimos a qualquer nação, mas tal ação é discriminatória quando aplicada apenas aos países cafeicultores latino-americanos.

Acresce ainda o fato de que a recomendação reflete incerteza quanto ao futuro econômico dos países cafeicultores, contribuindo, dêsse modo, para desanimar o fluxo de capitais para aqueles países.

RECOMENDAÇÃO N.º 14: Esta proposta reza: "Até que os estoques de café acumulados sejam liberados pelos países produtores ou até que nova produção venha de outras regiões, o consumidor norte-americano deverá seguir as recomendações da "American Home Economics Association" sôbre a maneira de preparar a bebida e deverá continuar o costume corrente de não desperdiçar café".

A declaração de que ospaíses produtores estão retendo café fora do mercado é tão infundada hoje como o foi quando a primeira versão do Relatório Gillette apareceu. Não tem, de forma alguma, o apôio das testemunhas ouvidas pelo Comitê do Senado.

A publicação de tais relatórios por um Comitê do Senado dos Estados Unidos provocou desconfiança e confusão no povo americano e amargo ressentimento entre os povos de todos os países cafeicultores da América.

A preservação dos históricos laços de amizade entre os povos do Hemisfério Ocidental e a estabilidade do produto de maior importância no comércio interamericano, exigem que se façam todos os esforços possíveis no sentido de eliminar essa fonte de atrito econômico e social entre os países americanos e anular-lhe os efeitos perniciosos.

Para conseguir êsse desiderato, a Comissão Especial do Café adota a seguinte resolução:

A COMISSÃO ESPECIAL DO CAFÉ DO CONSELHO INTERAMERICANO ECONÔMICO E SOCIAL

RESOLVE:

1. Aprovar, depois de cuidadosa consideração, o Memorando submetido pelos Representantes do Brasil, Colômbia, O Salvador e México, a respeito do Relatório sôbre o Café adotado, a 23 de Agôsto de 1950, pelo Comitê de Agricultura e Silvicultura do Senado dos Estados Unidos;
2. Chamar a atenção do Conselho Interamericano Econômico e Social para o texto completo do Relatório sôbre o Café, tal como

foi publicado pelo Comitê de Agricultura e Silvicultura do Senado dos Estados Unidos e transmitir esta Resolução, bem como o Memorando anexo, ao Conselho, para os fins que julgar necessários;

3. Reconhecer a ação imediata tomada pelo Departamento de Estado no sentido de defender a integridade desta Comissão e retificar os Relatórios do Senado sôbre o café, considerados prejudiciais à amizade e às boas relações interamericanas;
4. Reafirmar a apreensão causada, em todas as nações implicadas, pela contínua deturpação dos fatos relacionados com a indústria cafeeira, por parte do Comitê do Senado, bem como pelas afrontas e insinuações atiradas aos países cafeicultores e aos membros desta Comissão;
5. Transmitir esta Resolução e o Memorando anexo ao Govêrno dos Estados Unidos por intermédio do seu representante nesta Comissão.

N.º 691 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **22 de Setembro de 1950**

SITUAÇÃO GERAL: As notícias favoráveis da frente de batalha na Coréia contribuiram para eliminar o cáráter urgente do movimento de compras por parte do público. Segundo informa o comércio varejista nas principais cidades do país, observa-se agora uma redução acentuada nas compras do público, as quais crê-se que tenham voltado para níveis normais.

Por outro lado, o plano de contrôles sôbre os inventários, iniciado pelo Govêrno Federal na segunda-feira e aplicado imediatamente a matérias estratégicas como o ferro, madeiras, produtos químicos, etc., contribuiu, também, para desanuviar o ambiente, de vez que significa, fundamentalmente, uma distribuição justa dos estoques de tais produtos entre todas as indústrias afetadas. Outrossim, essa ação do Govêrno serviu para restabelecer a confiança nas demais indústrias, pois não resta dúvida que o referido plano será aplicado a outros setores se a posição dos inventários aconselhar tal medida.

Vêem-se sinais, por toda a parte, de que o país está seguindo, de maneira ordenada, as diretrizes do Govêrno para a mobilização gradual. Um dos assuntos que está causando maior preocupação, é o aumento geral dos preços que começou em Junho simultâneamente com o início das hostilidades na Coréia. Êsse movimento altista acaba de ser qualificado de inflação pelo Sr. Thomas McCabe, presidente do Conselho de Governadores do Federal Reserve System.

Ao referir-se ao mesmo assunto, o Governador do Estado de Connecticut Sr. Chester Bowles, antigo chefe do O.P.A., declarou, ontem, depois de uma visita ao Presidente Truman, que o Presidente encontrava-se muito preocupado com a alta dos preços e de que estava traçando os planos necessários para proteger o público consumidor contra o movimento altista. O Governador Bowles disse à imprensa que êle próprio julgava que um sistema de contrôles seletivos deveria ser imposto imediatamente sôbre os preços de alguns produtos básicos como a madeira e outros materiais de construção, aço e certos cereais. O Sr. Bowles atacou, especificamente, os preços da carne os quais, segundo êle, encontravam-se a níveis exageradamente altos se qualquer justificação. Êle negou-se, contudo, a dizer que o Presidente estava planeando o uso dos poderes que lhe foram conferidos pelo Congresso para impor controles gerais sôbre os preços.

Significativamente, duas organizações importantes do país, a "National Association of Manufacturers" e o poderoso sindicato operário "Congress of Industrial Organizations" (C.I.O.) acabam de criticar aqueles controles. É interessante notar que essa oposição veio de duas entidades com interêsses opostos. Não obstante isso, elas concordam em que os poderes de control do Presidente, no que respeito aos preços e salários, são muito confusos e praticamente inaplicáveis na forma em que foram aprovados pelo Congresso, necessitando, portanto, da legislação adicional para que possam funcionar.

MERCADO DE CAFÉ: Os acontecimentos acima descritos não podiam deixar de exercer influência neste mercado, especialmente nas cotações da Bolsa de Café local. Além disso, as notícias sôbre o tempo nas regiões produtoras do Brasil, que circularam aqui durante a semana, influiram, igualmente, sôbre o mercado.

Durante a semana em revista, circulou, também, a notícia vinda da Costa do Pacífico, sôbre o aumento de 3 c/ por libra no preço das marcas de café em lata naquela região, Simultâneamente teve lugar a liquidação da posição imediata de Setembro na Bolsa de Café desta cidade e, finalmente, foram divulgadas as compras substanciais de café feitas pelas Fôrças Armadas do país.

Como era natural, o mercado a termo sempre mais sensitivo do que o mercado físico aos acontecimentos do dia, seguiu um curso bastante errático durante a semana sem que houvesse mostrado qualquer rumo definido. O número de transações no Contrato "S" foi sensivelmente maior do que na semana anterior, tendo atingido o total de 1.045 lotes. A posição aberta, em contraste com a semana passada, voltou a expandir-se e era, esta manhã, de 2.732 lotes em comparação com 2.672 lotes na sexta-feira da semana passada e 2.703 há quinze dias. Os Contratos "U" e "D" continuam mais ou menos inativos, tendo se notado, durante a semana, ùnicamente uma operação no primeiro e 6 operações no segundo.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: No mercado físico houve muito maior estabilidade, notando-se apenas ligeiras baixas nos disponíveis causadas pelo escasso movimento de compra e venda, ao passo que nos cafés para embarque as cotações continuam fundamentalmente sem alteração. No que respeita aos cafés brasileiros, o tipo Santos 4 recuperou firmeza, mencionando-se transações a 53,25 c/ para cima, F.O.B. Quanto aos cafés colombianos, seus preços não mostraram nenhuma alteração e a cotação continua de 59,25 c/ a 59,50 c/, na base ex-doca Nova York.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Principais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	16-9-1950.....	279.000	146.000	54.000	479.000
	9-9-1950.....	392.000	99.000	49.000	540.000
	17-9-1949.....	439.000	206.000	45.000	690.000
COLÔMBIA**	16-9-1950.....	116.321	841	2.027	119.189
	9-9-1950.....	92.798	6.871	4.052	103.721
	17-9-1949.....	116.205	21.559	1.816	139.580

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas findas em:		
	Portos	**16-9-1950**	**9-9-1950**	**17-9-1949**
BRASIL*	Santos	1.812.000	1.706.000	2.147.000
	Rio	595.000	607.000	638.000
	Vitória	126.000	136.000	134.000
	Paranaguá	451.000	411.000	279.000
	Pernambuco	11.000	12.000	24.000
	Bahia	26.000	26.000	50.000
	Angra dos Reis	10.000	14.000	39.000
	Total	**473.975**	**493.783**	**336.907**
COLÔMBIA**	Barranquilla	162.022	167.719	139.973
	Cartagena	91.761	102.678	28.911
	Buenaventura	124.941	128.685	109.690
	Cucuta	95.251	94.901	58.333
	Total	**473.975**	**493.783**	**336.907**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

	Países de Origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
16-9-1950.....	54.344	110.808	35.952	201.104
9-9-1950.....	46.599	111.645	37.063	195.307
17-9-1949.....	57.847	166.500	25.448	249.795

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO:*

Safra	**31 de Agôsto 1950**	**31 de Julho 1950**	**31 de Agôsto 1949**
1948/49.....	——	——	2.058.000
1949/50.....	890.000	1.945.000	3.651.000
1950/51.....	2.515.000	——	——
Total.....	**3.405.000**	**1.945.000**	**5.709.000**

Despachos por estrada de ferro durante 1º de Agôsto a 20 de Agôsto:

Santos	2.648.000
Rio	188.000
Angra dos Reis	——
Outros (°)	88.000
Total	**2.924.000**

(*) Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — Nº 1559**

BOLSA DO CAFÉ E DO AÇÚCAR DE NOVA YORK

(Preços nos EE.UU. cents por libra)

	Fech.	Flutuações:		Fech.		
CONTRATO "S" SANTOS	**14-9-50**	**Máx.**	**Mín.**	**21-9-50**	**Var.**	**Vendas**
Setembro	55.27	56.75	55.05	55.30	+0.03	96
Dezembro	55.00	56.85	55.25	55.60	+0.60	225
Março	53.95	55.95	54.12	54.70	+0.75	157
Maio	53.20	55.55	53.55	54.15	+0.95	129
Julho	52.53	55.00	53.00	53.55	+1.02	299
Setembro (*)	51.99	54.80	52.49	52.90	+0.91	239
(*) Novo contrato.						
CONTRATO "U"						
Dezembro	54.60	—		55.10	+0.50	—
Março	53.55	—	—	54.15	+0.60	—
Maio	52.65	—	—	53.65	+1.00	—
Julho	51.95	52.75	52.75	53.10	+1.15	—
Setembro	51.30	—	—	52.30	+1.00	—
CONTRATO "D" SANTOS						
Setembro	54.80	54.80	54.80	54.50	—0.30	4
Dezembro	53.95	53.90	53.90	54.20	+0.25	2

VENDAS

Semanas terminadas em:	**Contrato "S"**	**Contrato "U"**	**Contrato "D"**	**Total**
21-9-1950.....	1,145	1	6	1,152
14-9-1950.....	791	5	1	797

*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 21 DE SETEMBRO DE 1950

	Semanas terminadas em:				**Semanas terminadas em:**		
	21-9-50	**14-9-50**	**Var.**		**21-9-50**	**14-9-50**	**Var.**
BRASIL				**GUATEMALA**			
Santos tipo 2 .	57.00	57.50	—0.50	Bourbon	56.50	57.00	—0.50
Santos tipo 4 .	55.50	56.00	—0.50	Bourbon	56.50	57.00	—0.50
Minas Gerais .	(*)	(*)					
Bahia	(*)	(*)		**HAITÍ**			
Rio tipo 7 ...	43.00	52.00	+1.00	Lavado	56.50	57.00	0.50
Vitória 7/8 ...	42.00	40.00	+2.00	Natural	51.00	51.50	0.50

COLÔMBIA			
Medellin	59.50	59.75	—0.25
Armenia	59.50	59.75	—0.25
Manizales	59.25	59.50	—0.25
Girardot	59.00	59.25	—0.25
COSTA RICA			
Tipo fino	59.50	60.00	—0.50
Lav. tipo baixo	56.00	56.50	—0.50
REP. DOMINICANA			
Lavado	56.50	56.50	—
Natural	51.00	51.00	—
EQUADOR			
Natural	48.50	49.00	—0.50
SALVADOR			
Lav. tipo fino .	59.00	59.50	—0.50
Natural	51.50	51.50	—
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	58.50	59.00	—0.50
Tapachula	58.00	58.25	—0.25
NICARÁGUA			
Lavado	56.50	56.50	—
VENEZUELA			
Tachira lav. ..	58.75	59.00	—0.25
Tachira nat. ..	54.00	54.00	—
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	45.00	45.50	—0.50
PORT. W. AFRICA			
Amboin	46.00	46.50	—0.50
Ambriz	45.50	46.25	—0.75
MOCHA	57.50	58.00	—0.50

(*) Não cotado.
NOTA: Mercado firme.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

PAÍSES PRODUTORES

Brasil: Na revista "Foreign Crops and Markets", publicada semanalmente pelo "Office of Foreign Agricultural Relations" do Departamento de Agricultura em Washington, apareceu, em sua edição de 4 do corrente, um interessante artigo sôbre a situação cafeeira no Brasil, que reproduzimos na íntegra:

"Durante o ano de safra 1950-51 (1.ò de Julho de 1950 a 30 de Junho de 1951) o total do café exportável brasileiro é calculado em cêrca de 19.800.000 sacas pelo Rr. Robert B. Elwood, da Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro. Êsse café exportável consiste dos estoques visíveis nos portos e interior, no total de 5.800.000 sacas, que são os remanescentes do ano agrícola 1949-50 e uma estimativa da Embaixada de 14.000.000 sacas exportáveis da safra corrente agora quase completamente recolhida. Se forem mantidos os estoques nos portos ao nível habitual de 3 milhões de sacas, deverão restar menos de 17 milhões de sacas para exportação durante 1950-51. Durante o ano civil 1949 as exportações brasileiras atingiram a cifra "record" de 19.400.000 sacas.

"O café exportável para o ano de safra 1950-51 é cêrca de 3 milhões de sacas menos do que os 22.700.000 sacas exportáveis em 1949-50. A estimativa referente a 1949-50 inclue os estoques nos portos e no interior, no total de 7.600.000 sacas remanescentes do ano agrícola 1948-49 e a estimativa revisada da Embaixada de 15.100.000 sacas exportáveis da safra 1949.

"Desde a última guerra que o consumo mundial de café excede a produção e esssa diferença tem sido compensada, em grande parte, pelos estoques brasileiros.

Esses estoques eram aproximadamente de 16.800.000 sacas no 1.º de Julho de 1945 e diminuiram para cêrca de 5.800.000 sacas no 1º de Julho de 1945 e diminuiram para cêrca de 5.800.000 sacas no 1º de Julho do ano em curso.

"O café no Brasil é recolhido de Maio a Setembro. A safra 1950 é oficialmente calculada em 14.200.000 sacas exportáveis. Essa cifra constitue, na realidade, uma estimativa sôbre a quantidade de café que será despachada das plantações para os portos durante 1950-51 e inclue aproximadamente 1.100.000 sacas que serão consumidas nos portos ou embarcadas para outras regiões do Brasil para consumo doméstico. Baseada no cálculo oficial, a safra 1950 deveria proporcionar cêrca de 13.100.000 sacas para exportação. A Embaixada dos Estados Unidos calcula que a safra 1950 proporcionará cêrca de 15.100.000 sacas a despachar das plantações para os portos, das quais 14 milhões são exportáveis.

"Os círculos comerciais indica mque é muito boa a qualidade do café da safra de 1950. O tempo continuou sêco durante o mês de Julho e isso contribuiu para que a colheita progredisse bem. Em São Paulo as chuvas foram abaixo do normal durante Maio, Junho e Julho, mas as árvores continuam em boa condição devido à humidade acumulada no solo como resultado das chuvas abundantes do primeiro trimestre do ano. Nos primeiros dias de Agôsto caíram boas chuvas no sul de São Paulo e no norte do Paraná, mas o resto do estado bandeirante bem como outras regiões produtoras necessitam, agora, de chuva.

"No ano agrícola de 1949-50 o Brasil exportou um total de 17 milhões de sacas de café, no valor aproximado de 690 milhões de dólares, comparado com o total exportado em 1948-49 o qual foi de 17.700.000 sacas no valor aproximado de 495 milhões de dólares. As vendas para os Estados Unidos diminuiram de 1.900.000 sacas em 1948-49 para 10.700.000 sacas em 1949-50, ao passo que as vendas para a Europa aumentaram de 3.900.000 sacas em 1948-49 para 4.600.000 sacas em 1949-50. As vendas para outros destinos diminuiram de 1.900.000 sacas em 1948-49 para 1.700.000 sacas em 1949-50. A exportação total de café brasileiro diminuiu de 8.100.000 sacas no primeiro semestre de 1949 para 5.800.000 sacas no primeiro semestre de 1950. A procura de café brasileiro por parte dos países estrangeiros melhorou consideravelmente durante os meses de Junho e Julho dêste ano.

"A 1º de Junho de 1950 o Banco do Brasil aumentou sua tabela de empréstimos sôbre o café cru para 32,7 cents por libra para o estritamente suave de São Paulo e Sul de Minas, 24,5 /c para o Santos 4 e cafés suaves do Paraná, Goiás, Minas do Sul e Oeste, e 20,4 /c para o café Rio. A nova tabela de financiamento do Banco do Brasil representa um aumento de aproximadamente 8 cents por libra-pêso para a melhor qualidade de café. Êsse aumento eliminou a pressão sôbre que os lavradores se encontravam para vender seu café imediatamente a fim de fazer frente às despesas. Entre outras medidas recentemente adotadas pelo Governo brasileiro, contam-se a decisão do Banco do Brasil de permitir a exportação de café para a Polônia, Suécia, Holanda e França contra pagamento nas moedas dêsses mesmos países, e acôrdos comerciais com a Alemanha, Itália, Argentina, Austria e Checoslováquia, que incluem a exportação, durante o próximo ano, de cêrca de 1.300.000 sacas de café brasileiro para aqueles países."

ESTADOS UNIDOS

Aumento nos Fretes para o Brasil: Do "Journal of Commerce", de 12 do corrente, transcrevemos a seguinte notícia sôbre o aumento nos fretes marítimos para o Brasil: "Os fretes marítimos para o Brasil, que serão aumentados por

uma sôbre-taxa de 3,8% a partir do 1º de Outubro nos casos em que o pagamento seja feito em cruzeiros, talvez sofram um aumento adicional do 0,8% num futuro próximo, perfazendo um aumento total na sobretaxa de 4,6%.

"Êste aumento, que é adicional à taxa de 5% que as companhias de navegação têm de cobrar desde que foram obrigadas a aceitar pagamento dos fretes em cruzeiros para certos tipos de carga, foi ideado para compensar as companhias de navegação pelas despesas adicionais que os regulamentos cambiais lhes impuzeram. Quando foi anunciada a sôbre-taxa de 3,8% estavam sob discussão certas despesas entre as companhias de navegação e as autoridades brasileiras. Do resultado dessas discussões dependerá a questão se a sôbre-taxa vae ser aumentada para 4,6%. Esta sôbre-taxa só será aplicada aos fretes que não possam ser pagos em dólares. Quando os fretes são pagos nesta moeda, nem a nova sobre-taxa nem a taxa de 5% serão cobradas."

Compras de Café pelo Exército: Do boletim de George Gordon Paton & Co. de 20 do corrente, transcrevemos os seguintes comentários sôbre aquele assunto: "Não cremos — pelo menos com base no efetivo atual das Fôrças Armadas que é de aproximadamente 1.500.000 homens — que o Exército vae entrar no mercado todos os meses para comprar a mesma quantidade marcada para entrega de 20 a 30 de Outubro próximo. E' provável, contudo, que o Exército comprará mais café antes do fim do ano e de que, para 1951, terá de comprar mais de um milhão de sacas. Se para o verão de 1951 as Fôrças Armadas tiverem atingido o total de 3.000.000 de homens, suas necessidades de café serão, naturalmente, muito maiores que êsse milhão de sacas.

"Tudo indica que os estoques de café em poder do Exército estavam praticamente esgotados no verão, forçando-o a entrar no mercado apressadamente e comprar grandes quantidades do produto, tal como sucedeu aos torradores durante o mês de Julho. Já alguém sugeriu que o Exército deveria considerar a compra de Santos 4/5. Também há quem expresse a opinião de que o Exército deveria comprar o café pelo método de negociação, em vez do sistema, agora em uso, de 'ofertas por carta fechada'."

Controlos: A imprensa local acaba de publicar a primeira ordem do novo organismo oficial "The National Production Authority", cobrindo 32 produtos importantes. Essa ordem abrange matérias primas como o ferro, madeira, produtos químicos, borracha, quase todos os minérios e metais, alguns tecidos, **mas não afeta o café** ou outros produtos agrícolas.

CANADÁ

Preço do Café no Varejo: Um telegrama da "United Press", de Montreal, publicado na imprensa de Nova York, dizia recentemente que as marcas principais de café em lata estavam sendo vendidas no varejo a $1.00 e mais por libra. As marcas da "A&P" em sacos de papel são vendidas, agora, no Canadá aos seguintes preços: "Eight O'Clock", 85 /c; "Red Circle", 87 /c; Bokar", 89 /c. O telegrama em questão acrescenttava que os importadores e torradores canadenses são confrontados com a perda de 10% no câmbio, 2 /c por libra de impôsto aduaneiro e 8% de impôsto de venda sôbre o valor da tarifa aduaneira. O "United Press" informava que vários restaurantes em Montreal haviam aumentado o preço da xícara de café de 10 c/ para 15 c/.

Estatistica

SERVIÇO DE ESTATÍSTICA ECONÔMICA E FINANCEIRA

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

a) Quantidade e Valor

1) RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PRODUTOS — 1950

Janeiro a Julho

PRINCIPAIS PRODUTOS	Quantidade (ton.)	Valor (Cr$ 1.000)	% Volume	% Valor
Café em grão (7.176.431 sacas)	430.586	7.188.446	23,97	61,93
Algodão em rama	70.710	949.773	3,94	8,18
Cacau em amêndoas	73.168	679.647	4,07	5,85
Pelas e couros	25.539	276.754	1,42	2,39
Cêra de carnaúba	8.008	256.699	0,44	2,21
Pinho	204.375	245.750	11,38	2,12
Fumo	18.479	187.708	1,03	1,62
Fibras de sisal ou agave	24.960	129.183	1,39	1,11
Mamona Palma Cristi ou Rícino	54.366	111.456	3,03	0,96
Manteiga de cacau	5.999	93.301	0,33	0,80
Outros produtos	330.144	1.488.232	49,00	12,83
Total	1.796.334	11.606.949	100,00	100,00

b) Variação relativa ao ano anterior

Janeiro a Julho

PRINCIPAIS PRODUTOS	+ ou — em 1950 — Números absolutos: Toneladas	Cr$ 1.000	% Volume	% Valor
Café em grão (2.658.887 sacas)	— 159.532	+2.001.809	— 27,03	+ 38,60
Algodão em rama	— 9.657	— 216.535	— 12,02	— 18,57
Cacau em amêndoas	+ 20.864	+ 328.018	+ 39,39	+ 93,29
Pelas e couros	— 14.215	— 186.350	— 35,76	— 40,24
Cêra de carnaúba	+ 1.738	+ 72.806	+ 27,72	+ 39,59
Pinho	— 3.516	— 76.493	— 1,69	— 23,74
Fumo	— 355	+ 10.801	— 1,88	+ 6,11
Fibras de sisal ou agave	+ 8.541	+ 43.134	+ 52,02	+ 50,13
Mamona Palma Cristi ou Rícino	— 12.595	— 28.019	— 18,81	— 20,09
Manteiga de cacau	+ 3.422	+ 36.729	+ 132,79	+ 64,92
Outros produtos	— 21.795	— 294.062	— 2,42	— 16,50
Total	— 187.100	+1.691.838	— 9,43	+ 17,06

c) Valor Médio
Janeiro a Julho

PRINCIPAIS PRODUTOS — UNIDADE	VALOR EM CR$			
			+ ou — em 1950	
	1949	1950	Números absolutos	%
Café em grão — Saca	527	1.002	+ 475	+ 90,13
Algodão em Rama — Tonelada	14.512	1.002	— 1.080	— 7,44
Cacau em amêndoa — Tonelada	6.728	9.289	+ 2.561	+ 38,06
Peles e couros — Tonelada	11.649	10.836	— 813	— 6,98
Cêra de carnaúba — Tonelada	29.330	32.055	+ 2.725	+ 9,29
Pinho — Tonelada	1.550	1.202	— 348	— 22,45
Fumo — Tonelada	9.093	10.158	+ 765	+ 8,14
Fibras de sisal ou agravé - Tonelada	5.241	5.176	— 65	— 1,24
Mamona Palma-Cristi ou Ricino — Tonelada	2.083	2.050	— 33	— 1,58
Manteiga de cacau — Tonelada	21.952	1.554	— 6.398	— 29,15
Outros produtos — Tonelada	—	—	— —	— —
Total	4.999	6.461	+ 1.462	+ 29,25

RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAISES — 1950
a) Quantidade e Valor
Janeiro a Julho

PRINCIPAIS PAÍSES	(ton.)	(Cr$ 1.000)	%	
	Quantidade	Valor	Volume	Valor
AMÉRICA	1.190.357	7.591.429	66,27	65,40
Estados Unidos	867.735	6.476.319	48,31	55,80
Argentina	187.517	687.229	10,44	5,92
Canadá	50.274	169.425	2,80	1,46
Outros países	84.837	258.456	4,72	2,22
EUROPA	554.735	3.665.040	30,88	31,58
Grã-Bretanha	212.312	1.231.098	11,82	10,61
França	43.210	547.304	2,41	3,04
Suécia	33.968	381.621	1,89	3,29
União Belgo-Luxemburguesa	37.063	266.675	2,07	2,30
Espanha	39.864	204.316	2,22	1,76
Dinamarca	18.740	196.234	1,04	1,69
Itália	14.254	186.251	0,79	1,60
Holanda	77.790	138.792	4,33	1,19
Noruega	10.989	123.636	0,61	1,07
Alemanha	30.339	119.605	1,69	1,03
Outros países	36.206	359.508	2,01	3,10
ÁFRICA	25.693	151.492	1,43	1,31
OCEANIA	16.163	106.964	0,90	0,92
ÁSIA	9.386	92.024	0,52	0,79
Total geral	1.796.334	11.606.949	100,00	100,00

b) Variações relativas ao ano anterior
Janeiro a Julho

FEDERADAS	+ ou — em 1950			
	Números absolutos		%	
	Toneladas	Cr$ 1.000	Volume	Valor
AMÉRICA	— 121.166	+ 1.851.704	— 9,24	+ 32,26
Estados Unidos	+ 16.477	+ 1.632.870	+ 1,94	+ 39,47
Argentina	— 139.743	+ 48.865	+ 42,70	+ 7,65
Canadá	— 12.308	+ 9.155	— 19,67	+ 5,71
Outros países	+ 14.408	— 39.186	+ 20,46	— 13,17
EUROPA	— 27.730	— 11.765	— 4,76	— 0,32
Grã-Bretanha	+ 87.448	+ 424.972	+ 70,03	— 52,72
França	+ 4.065	+ 179.044	+ 10,38	+ 64,34
Suécia	+ 5.252	+ 55.773	+ 18,29	+ 17,12
União Belgo-Luxemburguesa	— 64.221	— 190.529	— 60,41	— 41,67
Espanha	+ 20.367	— 19.195	+ 104,46	— 8,59
Dinamarca	— 23.749	+ 65.038	— 50,89	+ 49,57
Itália	— 16.913	— 82.259	— 54,27	— 30,64
Holanda	+ 10.006	— 100.641	+ 14,76	— 42,03
Noruega	+ 858	+ 41.287	+ 8,47	+ 50,14
Alemanha	— 17.239	— 138.141	— 36,23	— 53,60
Outros países	— 33.604	— 247.114	— 48,14	— 40,74
ÁFRICA	— 8.873	— 13.901	+ 25,67	— 8,10
OCEANIA	— 2.468	+ 3.960	— 13,25	+ 3,84
ÁSIA	— 26.863	— 138.160	— 74,11	— 60,02
Total geral	— 187.100	+ 1.691.838	— 9,43	+ 17,06

3) RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS UNIDADES FEDERADAS
a) Quantidade e Valor
Janeiro a Julho

PRINCIPAIS UNIDADES FEDERADAS	Quantidade (ton.)	Valor Cr$ 1.00)	%	
			Volume	Valor
São Paulo	528.547	6.470.233	29,42	55,74
Distrito Federal	302.581	1.605.811	16,85	13,84
Bahia	131.101	1.021.498	7,30	8,80
Paraná	87.400	609.748	4,87	5,26
Rio Grande do Sul	155.069	397.148	8,64	3,42
Espírito Santo	346.562	285.999	19,29	2,47
Outras Unidades	245.074	1.216.512	13,63	10,47
Brasil	1.796.334	11.606.949	100,00	100,00

b) Variações relativas ao ano anterior
Janeiro a Julho

PRINCIPAIS UNIDADES FEDERADAS	+ ou — em 1950			
	Números absolutos		%	
	Toneladas	Cr$ 1.000	Volume	Valor
São Paulo	— 150.188	+ 1.061.733	— 22,13	+ 19,63
Distrito Federal	— 66.411	+ 202.281	— 18,00	+ 14,41
Bahia	+ 18.191	+ 345.200	+ 16,11	+ 51,04
Paraná	35.561	100.923	— 28,92	21,26
Rio Grande do Sul	— 2.130	— 236.063	— 1,35	— 37,28
Espírito Santo	— 87.182	— 157.852	— 33,61	— 123.18
Outras Unidades	— 38.183	+ 53.912	— 13,48	+ 4,64
Brasil	— 187.100	+ 1.691.838	— 9,43	+ 17,06

RESUMO POR GRANDES CLASSES — 1949-1950
Janeiro a Julho

GRANDES CLASSES	1949	1950	+ ou — em 1950
Quantidade (t)			
Classe I — Animais vivos	196	1	— 195
Classe II — Matérias primas	1.048.253	1.085.928	+ 37.675
Classe III — Gêneros alimentícios	922.664	698.920	— 223.744
Classe IV — Manufaturas	12.321	11.485	— 836
Total	1.983.434	1.796.334	— 187.100
Valor (Cr$ 1.000)			
Classe I — Animais vivos	2.320	54	— 2.266
Classe II — Matérias primas	3.480.782	3.011.172	— 469.610
Classe III — Gêneros alimentícios	6.260.713	8.358.394	+ 2.097.681
Classe IV — Manufaturas	171.296	237.329	— 66.033
Total	9.915.111	11.606.949	+ 1.691.838
Valor médio (Cr$)			
Classe I — Animais vivos	11.875	37.362	— 25.487
Classe II — Matérias primas	3.321	2.773	— 548
Classe III — Gêneros alimentícios	6.785	11.959	— 5.174
Classe IV — Manufaturas	13.902	20.664	— 6.762
Total	4.999	6.461	— 1.462

EXPORTAÇÃO de ALGODÃO EM RAMA, CAFÉ EM GRÃO E TECIDOS DE ALGODÃO — 1949-1950

Janeiro a Julho

MERCADORIAS	1949	1950	+ ou — em 1950
Quantidade (t)			
Algodão em rama	80.367	70.710	— 9.657
Tecidos de algodão	1.064	1.218	+ 154
Café em grão — Saca	9.635.299	7.176.431	— 2.658.867
Valor (Cr$ 1.000)			
Algodão em rama	1.166.308	949.773	— 216.535
Tecidos de algodão	75.714	142.502	+ 66.788
Café em grão — Saca	5.186.637	7.188.446	+ 2.001.809
Valor médio (Cr$)			
Algodão em rama	14.512	13.432	— 1.080
Tecidos de algodão	71.100	117.063	+ 45.963
Café em grão — Saca	527	1.001	+ 474

IMPORTAÇÃO

RESUMO POR GRANDES CLASSES — 1949-1950

Janeiro a Julho

GRANDES CLASSES	1949	1950	+ ou — em 1950
Quantidade (t)			
Classe I — Animais vivos	1.131	11.672	+ 10.541
Classe II — Matérias primas	2.777.268	3.407.072	+ 629.804
Classe III — Gêneros alimentícios	388.968	597.979	+ 209.011
Classe IV — Manufaturas	528.941	559.955	+ 31.014
Total	3.696.308	4.576.678	+ 880.370
Valor (Cr$ 1.000)			
Classe I — Animais vivos	10.868	56.189	+ 45.321
Classe II — Matérias primas	2.986.132	2.901.476	— 84.656
Classe III — Gêneros alimentícios	1.643.746	1.548.799	— 94.947
Classe IV — Manufaturas	7.476.909	5.068.964	— 2.407.945
Total	12.117.655	9.575.428	— 2.542.227
Valor médio (Cr$)			
Classe I — Animais vivos	9.612	4.814	— 4.798
Classe II — Matérias primas	1.075	852	— 223
Classe III — Gêneros alimentícios	4.226	2.590	— 1.636
Classe IV — Manufaturas	14.136	9.052	— 5.084
Total	3.278	2.092	— 1.186

PRINCIPAIS MERCADORIAS DA IMPORTAÇÃO

Janeiro a Julho

PRINCIPAIS MERCADORIAS	1949	1950	+ ou — em 1950
Quantidade (t)			
Trigo em grão	188.850	506.562	+ 317.712
Gasolina	765.523	367.913	+ 102.390
Automóveis de tôda espécie	50.224	30.573	— 19.651
Óleos combustíveis (Fuel e Diesel)	1.007.204	1.297.753	+ 290.549
Carvão de pedra	428.282	551.145	+ 122.863
Farinha de Trigo	100.121	497	— 99.624
Valor (Cr$ 1.000)			
Trigo em grão	600.368	855.595	+ 255.227
Gasolina	627.412	671.156	+ 43.744
Automóveis de tôda espécie	1.132.944	561.291	— 571.653
Óleos combustíveis (Fuel e Diesel)	345.938	426.427	+ 80.489
Carvão de pedra	152.801	163.004	+ 10.203
Farinha de trigo	292.123	1.241	— 290.882
Valor médio (Cr$)			
Trigo em grão	3.179	1.689	— 1.490
Gasolina	820	773	— 47
Automóveis de tôda espécie	36.091	29.166	— 6.925
Óleos combustíveis (Fuel e Diesel)	343	328	— 15
Carvão de pedra	357	296	— 61
Farinha de Trigo	2.918	2.497	— 421

(1) Em 1949: 31.391 unidades; em 1950: 19.245 unidades.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
BALANÇO MERCANTIL — 1949 - 1950

Janeiro a Julho

	Importação	Exportação	Balanço Mercantil + ou — na exportação
Quantidade (t)			
1949	3.696.303	1.983.434	— 1.712.874
1950	4.576.678	1.796.334	— 2.780.344
+ ou — em 1950 (T)	+ 880.370	— 187.100	
+ ou — em 1950 (%)	+ 23,81 %	— 9,43 %	
Valor (Cr$ 1.000)			
1949	12.117.655	9.915.111	— 2.202.544
1950	9.575.428	11.606.949	+ 2.031.521
— ou — em 1950 (Cr$ 1.000)	2.542.227	+ 1.691.838	
+ ou — em 1950 (%)	20,97 %	+ 17,06 %	
Valor médio (Cr$)			
1949	3.278	4.999	+ 1.721
1950	2.092	6.461	+ 4.369
— ou — em 1950 (Cr$)	— 1.186	+ 1.462	
+ ou — em 1950 (%)	— 36,18 %	+ 29,25 %	

I — RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PRODUTOS — 1950

a) Quantidade e Valor

Janeiro a Julho

PRINCIPAIS PRODUTOS	(ton.) Quantidade	(Cr$ 1.000) Valor	% Volume	% Valor
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios	72.603	2.125.154	1,93	26,68
Trigo em grão	428.785	722.527	11,38	9,07
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes	214.412	540.560	5,69	6,78
Gasolina	709.736	538.976	18,84	6,77
Manufaturas de ferro e aço	100.979	419.245	2,68	5,26
Óleo combustíveis (Fuel e Diesel)	1.089.353	356.178	28,91	4,47
Chassis para caminhões, ônibus, ambulância e semelhantes (1)	10.925	192.573	0,29	2,42
Maçãs, peras e uvas	31.365	178.443	0,83	2,24
Caminhões, ônibus, ambulância e semelhantes (2)	10.225	151.417	0,27	1,90
Celulose para fabricação de papel	69.928	148.166	1,86	1,86
Outros produtos	1.029.245	2.597.951	27,32	32,55
Total	3.767.551	7.966.190	100,00	100,00

(1) 5.919 unidades.
(2) 5.999 unidades.

(b) Variação relativas ao ano anterior

Janeiro a Junho

PRINCIPAIS PRODUTOS	+ ou — em 1950 Números absolutos Toneladas	Cr$ 1.000	% Volume	% Valor
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios	— 19.512	— 689.199	— 21,18	— 24,49
Trigo em grão	+ 273.688	+ 213.607	+ 176,46	+ 41,97
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes	+ 68.953	— 38.114	+ 47,40	— 6,59
Gasolina	+ 54.129	+ 4.280	+ 8,26	+ 0,80
Manufaturas de ferro e aço	— 1.731	— 177.424	— 1,69	— 29,74
Óleos combústiveis (Fuel e Diesel)	+ 217.191	+ 52.546	+ 24,90	+ 17,31
Chassis para caminhões, ônibus, ambulâncias e semelhantes (1)	— 5.484	— 107.146	— 33,42	— 35,75
Maçãs, peras e uvas	+ 5.070	+ 32.147	+ 19,28	+ 21,97
Caminhões, ônibus, ambulâncias e semelhantes (2)	— 1.659	— 114.278	— 13,97	— 43,01
Celulose para fabricação de papel	+ 32.606	+ 18.867	+ 87,36	+ 14,50
Outros produtos	+ 1.861	—1.652.565	+ 0,18	— 38,92
Total	+ 625.112	—2.457.279	+ 19,89	— 23,57

(1) 2.738 unidades.
(2) 17 unidades.

c) Valor médio
Janeiro a Junho

PRINCIPAIS PRODUTOS	Unidade	Valor em Cr$ 1949	1950	+ ou — em 1950 Números absolutos	%
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios	T	30.553	29.271	— 1.282	— 4,20
Trigo em grão	T	3.281	1.685	— 1.596	— 48,64
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes	T	3.978	2.521	— 1.457	— 36,63
Gasolina	T	816	759	— 57	— 6,99
Manufatura de Ferro e aço	T	5.809	4.152	— 1.657	— 28,52
Óleos combustíveis (Fuel e Diesel)	T	348	327	— 21	— 6,03
Chassis para caminhões, ônibus, ambulâncias e semelhantes	UM	34.622	32.535	— 2.087	— 6,03
Maçãs, peras e uvas	T	5.564	5.689	+ 125	+ 2,25
Caminhões, ônibus, ambulâncias e semelhantes	UM	44.165	25.240	— 18.925	— 42,85
Celulose para fabricação de papel	T	3.464	2.119	— 1.345	— 38,83
Outros produtos	T	4.132	2.519	— 1.613	— 39,04
Total	T	3.317	2.114	— 1.203	— 36,27

II — RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES DE PROCEDÊNCIA — 1950
a) Quantidade e Valor
Janeiro a Junho

PRINCIPAIS PAÍSES	(ton.) Quantidade	(Cr$ 1.000 Valor	% Volume	% Valor
AMÉRICA	549.256	3.042.903	80,77	58,93
Estados Unidos	594.256	2.558.210	15,77	32,11
Argentina	461.238	956.830	12,24	12,01
Outros países	1.987.409	1.179.890	52,76	14,81
EUROPA	680.210	3.148.091	18,05	39,52
Grã-Bretanha	241.774	1.140.391	6,42	14,32
Outros países	438.442	2.007.700	11,63	25,20
ÁFRICA	42.291	92.192	1,12	1,16
ÁSIA	2.046	29.313	0,06	0,37
OCEANIA	95	1.664	0,00	0,02
Total Geral	3.767.551	7.966.190	100,00	100,00

(b) Variações relativas ao ano Anterior
Janeiro a Junho

PRINCIPAIS PAÍSES	+ ou — 1950			
	Números absolutos		%	
	Toneladas	Cr$ 1.000	Volume	Valor
AMÉRICA	+ 346.402	—2.404.491	+ 12,85	— 33,87
Estados Unidos	— 242.442	—2.579.469	— 28,98	— 50,12
Argentina	+ 274.662	+ 245.627	+ 147,21	+ 34,50
Outros países	+ 314.182	— 70.649	+ 18,78	— 5,65
EUROPA	+ 253.328	— 42.420	+ 59,34	— 1,33
Grã-Bretanha	+ 71.458	— 160.041	+ 41,96	— 12,31
Outros países	+ 181.870	+ 117.621	+ 70,88	+ 6,22
ÁFRICA	+ 32.959	+ 54.808	+ 253,18	+ 146,61
ÁSIA	— 7.606	— 64.746	— 78,80	— 68,84
OCEANIA	+ 29	— 430	+ 43,94	— 20,53
Total Geral	— 625.112	—2.457.279	+ 19,89	— 23,57

III — RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS UNIDADES FEDERADAS — 1950

a) Quantidade e Valor
Janeiro a Junho

UNIDADES FEDERAIS	Quantidade (ton.)	Valor (Cr$ 1.000)	%	
			Volume	Valor
São Paulo	1.464.247	3.449.536	38,86	43,30
Distrito Federal	1.398.746	3.072.055	37,12	38,57
Rio Grande do Sul	288.662	516.035	7,66	6,47
Pernambuco	295.646	372.193	7,85	4,67
Bahia	119.755	193.614	3,18	2,43
Pará	71.884	96.475	1,91	1,21
Outras unidades	128.611	266.282	3,41	3,35
Brasil	3.767.551	7.966.190	100,00	100,00

b) Variações relativas ao ano anterior

Janeiro a Junho

UNIDADES FEDERAIS	+ ou — 1950			
	Números absolutos		%	
	Toneladas	Cr$ 1.000	Volume	Valor
São Paulo	+ 298.313	—1.140.804	+ 25,59	— 24,85
Distrito Federal	+ 140.526	—1.004.302	+ 11,17	— 24,64
Rio Grande do Sul	+ 93.232	— 16.469	+ 47,71	— 3,13
Pernambuco	+ 39.560	— 93.618	+ 15,45	— 20,10
Bahia	+ 17.171	— 43.822	+ 16,74	— 18,46
Pará	— 6.290	— 31.872	— 8,05	— 24,83
Outras unidades	+ 42 600	— 126.212	+ 49,53	— 32,16
Brasil	+ 625.112	—2.457.279	+ 19,89	— 23,57

IMPORTAÇÃO

Resumo por grandes classes — 1949 - 1950

Janeiro a Junho

GRANDES CLASSES	Quantidade (t)		
	1949	1950	+ ou — em 1950
Classe I — Animais vivos	1.037	9.763	+ 8.726
Classe II — Matérias primas	2.356.917	2.775.901	+ 418.984
Classe III — Gêneros alimentícios	332.179	506.982	+ 174.803
Classe IV — Manufaturas	452.306	474.905	+ 22.599
Total	3.142.439	3.767.551	+ 625.112

GRANDES CLASSES	Valor (Cr$ 1.000)		
	1949	1950	+ ou — em 1950
Classe I — Animais vivos	9.980	42.652	+ 32.672
Classe II — Matérias primas	2.560.699	2.366.923	— 193.776
Classe III — Gêneros alimentícios	1.438.264	1.303.123	— 135.141
Classe IV — Manufaturas	6.414.526	4.253.492	— 2.161.034
Total	10.423.469	7.966.190	— 2.457.279

GRANDES CLASSES	Valor médio (Cr$)		
	1949	1950	+ ou — em 1950
Classe I — Animais vivos	4.144	4.369	+ 225
Classe II — Matérias primas	1.086	853	— 233
Classe III — Gêneros alimentícios	4.330	2.570	— 1.760
Classe IV — Manufaturas	14.182	8.957	— 5.225
Total	3.317	2.114	— 1.203

PRINCIPAIS MERCADORIAS DA IMPORTAÇÃO
Janeiro a Junho

PRINCIPAIS MERCADORIAS	Quantidade (t) 1949	1950	+ou — em 1950
Trigo em grão	155.097	428.785	+ 273.688
Gasolina	655.607	709.736	+ 54.129
Automóveis de tôda espécie (1)	44.181	16.931	— 27.250
Óleos, combustíveis (Fuel e Diesel)	879.162	1.089.353	+ 217.191
Carvão de pedra	343.058	421.663	+ 78.605
Farinha de trigo	91.023	497	— 90.526

PRINCIPAIS MERCADORIAS	Valor (Cr$ 1.000) 1949	1950	+ou — em 1950
Trigo em grão	508.920	722.527	+ 213.607
Gasolina	534.696	538.976	+ 4.280
Automóveis de tôda espécie (1)	972.584	477.288	— 495.296
Óleos, combustíveis (Fuel e Diesel)	303.632	356.178	+ 52.546
Carvão de pedra	121.943	124.327	+ 2.384
Farinha de trigo	269.572	1.241	— 268.331

PRINCIPAIS MERCADORIAS	Valor médio (Cr$) 1949	1950	+ou — em 1950
Trigo em grão	3.281	1.685	— 1.596
Gasolina	816	739	— 57
Automóveis de tôda espécie (1)	35.441	28.190	— 7.251
Óleos, combustíveis (Fuel e Diesel)	348	327	— 21
Carvão de pedra	355	295	— 60
Farinha de trigo	2.862	2.497	— 465

(1) em 1949: 27.442 unidades; em 1950: 26.670 unidades.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
BALANÇO MERCANTIL — 1949 - 1950
Janeiro a Junho

	Importação	Exportação	Balanço Mercantil + ou — na exportação
Quantidade (T)			
1949	3.142.439	1.620.047	+ 1.522.392
1950	3.767.551	1.411.447	+ 2.356.104
+ ou — em 1950 (T)	+ 625.112	208.600	
+ ou — em 1950 (%)	+ 19,89	23,57	
Valor (Cr$ 1.000)			
1949	10.423.469	8.155.868	— 2.267.601
1950	7.966.190	9.097.252	+ 1.131.062
+ ou — em 1950 (Cr$ 1.000) ...	— 2.457.279	+ 941.384	
+ ou — em 1950 (%)	— 23,57	+ 11,54	
Valor médio)Cr$)			
1949	3.317	5.034	+ 1.717
1950	2.114	6.445	+ 4.331
+ ou — em 1950 (Cr$)	— 1.203	+ 1.411	
+ ou — em 1950 (%)	— 36,27	+ 28,03	

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

SETEMBRO DE 1950

Pôrto de embarque	Exterior	Consumo de Bordo	Cabotagem	Total
SETEMBRO DE 1950:				
Santos	814 923	186	97	815 206
Rio de Janeiro	579 125	49	2 470	581 644
Vitória	114 968	—	34 965	149 933
Paranaguá	336 114	13	50	336 177
Angra dos Reis	11 500	—	—	11 500
Salvador	625	—	1 670	2 295
Recife	643	—	—	643
Total	**1 857 898**	**248**	**44 952**	**1 903 098**
Agôsto	1 569 512	204	51 251	1 620 967
Julho	1 506 639	412	50 541	1 557 592
Junho	1 115 730	447	38 109	1 154 286
Maio	843 622	355	30 170	874 147
Abril	756 129	247	25 918	782 294
Março	1 189 805	296	29 286	1 219 387
Fevereiro	720 666	190	16 753	737 609
Janeiro	1 043 840	389	24 125	1 068 354
Total de Janeiro a Agôsto:	**10 603 841**	**2 788**	**311 105**	**10 917 734**

NOTA: Setembro cifras sujeitas a retificação.

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

1950	Santos	R. Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	A. dos Reis	Recife	Total
Janeiro	2 230 542	901 153	96 224	28 687	236 574	45 369	36 147	3 574 696
Fevereiro	2 162 134	893 747	92 039	28 710	194 438	42 737	37 486	3 451 291
Março	1 826 289	625 632	68 832	28 820	165 181	36 704	29 598	2 781 056
Abril	1 690 389	632 180	64 843	29 487	132 920	20 612	27 085	2 597 516
Maio	1 615 996	636 039	48 197	29 448	81 444	15 484	30 953	2 457 561
Junho	1 508 597	625 894	51 202	28 894	57 547	4 012	14 532	2 290 678
Julho	1 618 892	658 060	48 438	25 242	102 615	120	15 640	2 469 009
Agôsto	1 850 929	626 634	72 749	24 057	408 147	555	14 173	2 997 244
Setembro	2 023 557	561 649	83 443	24 062	598 935	8 691	15 174	3 315 511
AGÔSTO:								
1949.....	2 029 417	703 528	129 529	49 560	319 889	40 309	20 670	3 292 902
1948.....	2 107 662	651 276	44 926	72 800	208 404	42 830	29 023	3 156 921
1947.....	2 216 768	523 062	98 597	81 726	265 484	37 815	69 697	3 193 149
1946..	1 551 486	556 396	191 290	72 017	20 830	18 466	47 663	2 458 148

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XVI | São Paulo, 4 de Outubro de 1950 | N.º 297

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS SAFRA 1950/51
DADOS COLIGIDOS PELA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

Estradas de Ferro	jun./agôsto	1ª dezena setembro	2ª dezena setembro	Totais
Santos a Jundiaí	226 502	*14 770	*20 027	261 299
Sorocabana	595 569	102 136	151 362	849 067
Paulista	1 439 459	176 958	220 622	1 837 039
Mogiana	334 669	62 071	69 464	466 204
Araraquara	479 739	75 568	68 904	624 211
Noroeste do Brasil	475 164	69 106	93 122	637 392
Central do Brasil	4	—	*	4
Estradas de Rodagem	—	—	—	—
Total	**3 551 106**	**500 609**	**623 501**	**4 675 216**

NOTAS: — Os despachos nas EE.FF, acima incluem os das suas respectivas tributarias. (*) Não foram recebidos os dados da 1.ª dezena de setembro da E.F. Itatibense e 2.ª dezena setembro das EE. FF. Itatibense e Central do Brasil.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis	Totais
	Ferroviário	Rodoviário		
junho/agôsto 50	249 831	—	—	249 831
1.ª dez. setembro 50	32 090	—	—	32 090
2.ª dez. setembro 50	31 243	—	—	31 243
Total	**313 164**	—	—	**313 164**

CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estados Produtores	jun./agôsto	1ª dezena setembro	2ª dezena setembro	Totais
Paraná	20 583	33 061	*5 100	58 744
Minas Gerais	135 647	29 058	*22 646	187 351
Mato Grosso	—	300	300	600
Goiás	12 128	*1 742	*280	14 150
Santa Catarina (V. Maritima)	*1 540	*	*	1 540
Total	**169 898**	**64 161**	**28 326**	**262 585**

(*) Dados incompletos.

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO À SANTOS
SAFRA 1949/50 — ATÉ 28 DE SETEMBRO DE 1950

Paulista	Despachado	Chegado	Anulados e D. Alterados	A Chegar
Anteriores	4 891 664	4 859 536	32 128	—
2.ª dez. setembro 49	389 999	375 591	13 808	600
3.ª " " "	393 135	372 227	20 758	150
1.ª " outubro "	217 628	200 060	17 468	100
2.ª " " "	217 691	199 364	18 122	205
3.ª " " "	199 429	182 360	16 801	268
1.ª novembro "	108 657	101 197	7 347	113
2.ª " " "	95 246	81 868	7 888	5 490
3.ª " " "	93 302	60 219	5 206	27 877
1.ª " dezembro "	51 736	30 646	3 084	18 006
2.ª " " "	42 400	21 303	2 348	18 749
3.ª " " "	49 089	24 381	4 266	20 442
1.ª " janeiro 50	24 869	11 034	412	13 423
2.ª " " "	32 107	15 873	3 631	12 603
3.ª " " "	25 976	10 567	4 520	10 889
1.ª " fevereiro "	19 591	—	1 262	18 329
2.ª " " "	16 585	—	1 509	15 076
3.ª " " "	7 962	—	600	7 362
3.ª " março "	11 329	—	230	11 099
2.ª " " "	5 807	—	2 375	3 432
3.ª " " "	18 757	—	1 174	17 583
1.ª " abril "	1 677	—	1 151	526
2.ª " " "	4 182	—	616	3 566
3.ª " " "	806	—	—	806
1.ª " maio "	683	—	—	683
2.ª " " "	997	—	795	202
3.ª " " "	670	—	—	670
Total	**6 921 974**	**6 546 226**	**167 499**	**208 249**
Despolpado	8 965	8 966	—	—
Rodoviário	10 526	4 006	6 173	347
Total Geral	**6 941 465**	**6 559 197**	**173 672**	**208 596**
Outros Estados (até 3.ª dez. maio)				
Paranaense	482 490	451 575	9 725	21 190
Mineiro	565 807	458 939	7 914	98 954
Matogrossense	17 768	14 723	—	3 045
Goiano	28 161	26 850	—	1 311
Catarinense (Via Marítima)	2 582	1 818	—	764
Espiritosantense	202	202	—	—
Total	**1 097 010**	**954 107**	**17 639**	**125 264**

Destino alterado para "Rio de Janeiro"	57 747
Destino alterado para "Interior e Capital"	109 452
Anulados	300
Total	**167 499**

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
SAFRA 1950/51 — ATÉ 28 DE SETEMBRO DE 1950

Paulista	Despachado	Chegado	Interditado D. Alterados	A Chegar
1.ª dez. junho 50	140 411	140 411	—	—
2.ª " " 50	100 645	100 245	400	-
3.ª " " 50	201 301	198 500	540	2 261
1.ª dez. julho 50	189 657	152 785	1 676	35 196
2.ª " " 50	347 161	34 964	—	312 197
3.ª " " 50	*611 875	—	377	611 498
1.ª dez. agôsto 50	548 018	—	—	548 018
2.ª " " 50	505 431	—	334	505 097
3.ª " " 50	894 484	—	—	894 484
1.ª dez. setembro 50	498 739	—	—	498 739
2.ª " " 50	620 529	—	—	620 529
Total	**4 658 251**	**626 905**	**3 327**	**4 028 019**
Despolpado	17 015	15 608	—	1 407
Rodoviário	—	—	—	—
Total Geral	**4 675 266**	**642 513**	**3 327**	**4 029 426**

Outros Estados (até 2.ª dez. setembro)				
Paranaense	58 744	1 000	—	57 744
Mineiro	187 351	5 175	—	182 176
Matogrossense	600	—	—	600
Goiano	14 150	—	—	14 150
Catarinense (Via Maritima)	1 540	610	—	930
Total	**262 385**	**6 785**	—	**255 600**

(*) — Mais 50 sacas — Destino alterado — Marítima para "Santos".

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE SETEMBRO DE 1950

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Andorra	67	
	Bélgica	40.507	
	Finlândia	60.208	
	França	128.891	
	Gibraltar	677	
	Grã-Bretanha	400	
	Grécia	7.000	
	Holanda	36.442	
	Itália	12.332	
	Suiça	1.190	
	Suécia	1.000	
	Trieste	7.002	
	Turquia	18.276	313.992
AMÉRICA DO NORTE	Canadá	500	
	Estados Unidos	158.586	159.086
AMÉRICA DO SUL	Argentina	48.909	
	Paraguai	205	
	Uruguai	6.937	56.051
AMÉRICA CENTRAL	Curaçao	120	120
AFRICA	Egito	10.549	
	Marrocos Francês	6.000	
	Mocambique	100	
	Sudão Anglo-Agipcio	2.832	
	Sudoeste Africano	100	
	União Sul Africana	17.760	37.341
Ásia	Aden	847	
	Chipre	1.679	
	Kuwait	1.666	
	Síria	4.165	
	Turquia	4.178	12.535
	Total p/ o exterior:		**579.125**
CABOTAGEM	Norte	865	
	Sul	1.605	2.470
	Total Geral:		**581.595**

ENTRADAS DE CAFÉ NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE SETEMBRO DE 1950

VIAS	PROCEDÊNCIAS				TOTAL
	São Paulo	Gerais Minas	Janeiro Rio de	Santo Espirito	
E. F. C. do Brasil	97.635	35.805	—	—	**133.440**
E. F. Leopoldina	—	37.772	9.329	28.092	**75.193**
Regulador	—	—	—	25.032	**25.032**
Cabotagem	—	—	—	1.500	**1.500**
Rodoviário	400	255.154	16.180	41.433	**313.167**
Totais:	**98.035**	**328.731**	**25.509**	**96.057**	**548.332**

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ, NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE SETEMBRO DE 1950

MESES	ENTRADAS	EMBARQUES
Julho	305.768	241.002
Agôsto	319.416	317.302
Setembro	548.332	581.595
1º Trimestre:	**1.173.516**	**1.139.899**

MOVIMENTO DE CAFÉ EM SANTOS

SAFRA 1950/51 — SETEMBRO DE 1950

ENTRADAS

MESES	Paulista	Mineira	Goiano	Paranaense	Matogrossense	S. Catarina
Julho ...	1 111 239	69 665	2 716	92 249	1 960	815
Agôsto ...	1 123 928	36 608	845	49 565	1 783	202
Setembro	863 223	63 342	1 623	65 325	—	1 061
Total	**3 098 390**	**169 615**	**5 184**	**207.139**	**3 743**	**2 078**

MOVIMENTO

Total	Embarques	Despachos	Café Revertido ao estoque	Cafe Retirado estoque	Existência
1 278 644	1 163 848	1 167 601	1 020	5 521	1 618 892
1 212 931	974 891	982 098	214	6 217	1 850 929
994 574	816 001	828 460	138	8 083	2 023 557
3 486 146	**3 954 740**	**2 978 159**	**1 372**	**17 821**	—

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

SETEMBRO DE 1950

DIA	S. Paulo	Minas Gerais	Rio Janeiro	E. Santo	Total	Exterior	Cabotagem	Total	Retirado do mercado	Consumo local	Existência
1	7 820	10 432	1 315	14 320	33 887	41 706	—	41 706	2 000	1 050	615 765
2	—	—	—	—	—	1 684	—	1 684	—	1 050	613 031
4	8 686	11 547	995	500	21 728	49 850	365	50 215	—	1 050	583 494
5	6 975	7 677	—	4 019	18 671	3 979	—	3 979	—	1 050	597 136
6	8 968	9 455	2 740	8 841	30 004	18 705	400	19 105	—	1 050	606 985
8	10 736	14 968	1 717	3 916	31 337	7 767	500	8 267	1 000	2 100	626 955
9	—	—	—	—	—	—	—	—	100	1 050	625 805
11	7 472	1 814	1 875	1 781	12 942	58 780	305	59 085	—	1 050	578 612
12	5 249	10 610	1 822	2 051	19 732	—	—	—	—	1 050	597 294
13	8 438	19 508	500	1 418	29 864	59 357	—	59 357	—	1 050	566 751
14	13 312	11 022	2 860	16 128	43 322	14 112	—	14 112	22	1 050	594 889
15	5 574	18 615	—	—	24 189	5 662	—	5 662	—	1 050	612 366
16	—	—	—	—	—	37 847	—	37 847	—	1 050	573 469
18	2 326	17 973	2 994	2 113	25 406	33 513	220	33 733	—	1 050	564 092
19	4 040	16 727	200	11 091	32 058	7 500	—	7 500	—	1 050	587 600
20	2 024	18 757	1 520	450	22 751	23 261	—	23 261	—	1 050	586 040
21	—	41 708	—	—	41 708	9 890	—	9 890	—	1 050	616 808
22	—	33 723	—	—	33 723	1 947	—	1 947	150	1 050	647 384
23	—	—	—	—	—	3 670	—	3 670	—	1 050	642 664
25	6 415	31 329	2 508	10 299	50 551	28 138	200	28 338	—	1 050	663 827
26	—	9 314	2 745	6 011	18 070	26 976	—	26 976	1 150	1 050	652 721
27	—	9 457	362	4 422	14 241	33 478	—	33 478	—	1 050	632 434
28	—	6 653	1 356	8 697	16 706	—	150	150	—	1 050	647 940
29	—	27 442	—	—	27 442	45 251	330	45 581	—	1 050	628 751
30	—	—	—	—	—	66 052	—	66 052	—	1 050	561 649
Total	**98 035**	**328 731**	**25 509**	**96 057**	**548 332**	**579 125**	**2 470**	**581 595**	**4 422**	**27 300**	—

DIA	ENTO					
	Paulista	Café retirado do estoque	Revertido ao estoque da praça	Existência em poder do DNC	Vendas	Existência
1	41 224	—	—	10 229	12 014	1 632 481
2	39 604	—	—	10 229	9 882	1 659 332
3	42 765	3 098	—	10 229	11 506	1 653 856
4	43 496	—	—	10 229	17 503	1 668 808
5	29 052	—	—	10 229	10 288	1 689 267
6	—	—	—	—	—	—
7	44 614	—	—	10 229	16 256	1 715 101
8	56 845	—	—	10 229	18 033	1 726 619
9	42 941	—	—	10 229	20 311	1 747 689
10	32 512	—	—	10 229	18 884	1 757 872
11	44 570	—	—	10 229	30 254	1 779 427
12	39 429	—	—	10 229	21 518	1 797 002
13	—	—	—	—	—	—
14	58 339	—	—	10 229	49 305	1 821 991
15	21 518	—	—	10 229	—	1 794 123
16	52 043	—	—	10 229	30 631	1 826 986
17	34 753	—	—	10 229	58 453	1 840 998
18	37 748	—	—	10 229	47 520	1 845 139
19	32 199	—	—	10 229	26 099	1 832 216
20	—	—	—	—	—	—
21	38 161	—	—	10 229	57 446	1 813 837
22	63 886	—	—	10 229	44 329	1 824 544
23	46 576	—	—	10 229	41 385	1 858 375
24	26 136	—	—	10 229	42 645	1 863 618
25	45 849	—	—	10 229	43 486	1 882 115
26	44 525	—	—	10 229	24 859	1 881 644
27	—	—	—	—	—	—
28	24 982	—	—	10 229	19 825	1 842 782
29	43 178	—	—	10 229	28 140	1 831 700
30	44 665	—	—	10 229	38 161	1 857 640
31	52 318	3 119	—	10 229	38 534	1 850 929
Total	**1 123 928**	**6 217**	**—**		**797 267**	**—**

AÇA DE SANTOS

erado Mari ma	Embarques	Despacho	Café Revertido ao estoque da Praça	Café Retirado do estoque	Existência em poder do DNC.	Vendas	Existência
—	26 697	110 412	—	—	10 229	16 498	1 849 820
—	54 430	25 837	—	—	10 229	25 454	1 831 425
—	56 238	56 738	—	—	10 229	18 208	1 816 613
—	57 602	49 150	—	2 569	10 229	31 281	1 841 863
—	46 041	34 615	—	—	10 229	25 887	1 838 844
1 061	68 234	37 078	—	—	10 229	22 241	1 800 620
—	48 795	9 472	—	—	10 229	8 121	1 774 183
—	23 236	30 702	—	—	10 229	11 497	1 819 330
—	13 747	21 677	—	—	10 229	14 710	1 850 893
—	22 445	17 948	—	—	10 229	8 734	1 870 499
—	47 304	50 112	—	—	10 229	20 029	1 856 572
—	13 875	66 892	—	—	10 229	30 780	1 881 863
—	7 176	20 249	—	—	10 229	23 760	1 899 715
—	36 565	27 989	—	—	10 229	39 490	1 921 935
—	52 889	15 342	—	—	10 229	16 182	1 912 348
—	43 718	34 716	—	—	10 229	35 095	1 906 309
—	17 870	33 302	—	—	10 229	26 305	1 932 405
—	4 003	33 670	—	—	10 229	13 443	1 968 145
—	17 807	15 888	—	—	10 229	3 390	1 991 458
—	38 784	24 170	—	—	10 229	15 751	1 987 309
—	24 885	21 711	—	—	10 229	13 076	2 001 041
—	14 425	12 928	—	—	10 229	21 520	2 030 384
—	22 398	17 259	—	—	10 229	19 456	2 070 603
—	11 051	39 157	—	—	10 229	10 587	2 072 719
—	45 786	21 446	138	3 514	10 229	1 877	2 023 557
1 061	**816 001**	**828 460**	**138**	**6 083**	**—**	**473 372**	**—**

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

SETEMBRO DE 1950

Em (Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 mole	4 duro	5 sem descrição	7	7
1	202,50	198,50	189,50	157,00	141,20
4	202,50	198,50	189,50	160,00	142,00
5	202,50	198,50	189,50	160,00	144,00
6	202,50	198,50	189,50	168,00	146,00
8	202,50	198,50	189,50	166,00	—
11	202,50	198,50	191,50	162,00	149,20
12	202,50	198,50	191,50	165,00	149,20
13	202,50	198,50	193,50	172,00	150,00
14	202,50	198,50	193,50	175,00	157,00
15	202,50	198,50	193,50	180,00	158,00
18	203,50	200,50	195,00	187,00	168,20
19	203,50	200,00	195,50	189,00	174,40
20	203,50	200,50	196,50	189,00	175,30
21	203,50	200,00	197,00	186,00	175,40
22	203,50	200,50	197,00	184,00	166,30
25	203,50	200,50	197,00	182,00	162,60
26	203,50	200,50	197,00	181,00	160,90
27	203,50	200,50	197,00	183,00	163,20
28	202,50	199,50	196,00	183,00	163,20
29	202,00	199,50	195,50	181,00	161,60
MÉDIA	**202,87**	**199,32**	**193,72**	**175,50**	**158,30**

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

SETEMBRO DE 1950

(Em cents por libra de 453,60 gr.).

DIAS	SANTOS				RIO	
	2 Tipo	4 Tipo	Tipo 2 extra mole	Tipo 4 extra mole	Tipo 4	Tipo 7
1	56 75 Nom	55 00 Nom	57 25 Nom	56 00 Nom	Nominal	—
5	57 00 "	55 00 "	57 50 "	56 00 "	"	—
6	57 00 "	55 00 "	57 50 "	56 00 "	"	—
7	56 50 "	55 00 "	57 50 "	56 00 "	"	—
8	56 25 "	54 75 "	57 50 "	56 00 "	"	—
11	56 25 "	54 75 "	57 50 "	56 00 "	"	—
12	56 00 "	54 75 "	57 50 "	56 00 "	"	—
13	56 00 Nom	54 75 Nom	57 25 "	55 75 "	"	—
14	56 00 "	54 75 "	57 25 "	55 75 "	"	—
15	56 00 "	54 75 "	57 25 "	55 75 "	"	—
18	56 25 "	55 00 "	57 25 "	55 75 "	"	—
19	56 00 "	55 00 "	57 25 "	56 00 "	"	—
20	56 00 "	55 00 "	57 50 "	56 00 "	"	—
21	56 00 "	55 00 "	57 50 "	56 00 "	"	—
22	55 00 "	54 00 "	57 00 Nom	55 00 Nom	"	—
25	54 50 "	53 75 "	57 00 "	55 00 "	"	—
26	54 25 "	53 50 "	56 50 "	54 50 "	"	—
27	54 25 "	53 50 "	56 50 "	54 50 "	"	—
28	54 00 "	53 25 "	56 25 "	54 25 "	"	—
29	54 25 "	53 75 "	56 25 "	54 50 "	"	—
Média	**55 71** "	**54 56** "	**57 15** "	**55 54** "		

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

SETEMBRO DE 1950

(Cents. por libra 453,60 gs.)

PROCEDÊNCIA	DIAS					
	2	9	16	23	30	MÉDIA
COLÔMBIA:						
Medelin Excelso	(2) 58 1/2	(2) 58 1/2	(2) 59 3/4	(2) 59 3/4	(2) 59 3/4	59 1/4
Armenia	(2) 58 1/2	(2) 58 1/2	(2) 59 1/2	(2) 59 3/4	(2) 59 3/4	59 13/64
Manizales	(2) 58 1/2	(2) 58 1/2	(2) 59 1/2	(2) 59 3/4	(2) 59 3/4	59 13 64
Cucutá	(2) 58 00	(2) 58 00	(2) 59 00	(2) 59 1/4	(2) 59 1/4	58 29 32
Bogotá	(2) 58 00	(2) 58 00	(2) 59 00	(2) 59 1/4	(2) 59 1/4	58 39/32
Tolima	(2) 58 00	(2) 58 00	(2) 59 00	(2) 59 1/4	(2) 59 1/4	58 29 32
Ocana	(2) 58 00	(2) 58 00	(2) 59 00	(2) 59 1/4	(2) 59 1/4	58 29 32
COSTA RICA:						
Hard	(1) 58 00	(1) 58 00	n/cot.	n/cot.	n/cot.	58 00
Fino Atlantic	(1) 57 1/2	(1) 57 1/2	"	"	"	57 1/2
EQUADOR:						
Lavado	(3) 56 00	(3) 56 00	(2) 56 1/2	(2) 57 00	(2) 57 00	56 1/2
Extra não lavado ...	(3) 46 00	(3) 46 00	(2) 47 00	(2) 48 00	(2) 48 00	47 00
GUATEMALA:						
Antigua	(6) 58 1/2	(6) 58 1/2	(6) 59 3/4	n/cot.	n/cot	59 59 64
Extra Prime	(6) 58 00	(6) 58 00	(6) 59 1/2	(6) 59 1/2	(6) 59 1/2	58 29 32
Lavado Bom	(6) 57 00	(6) 57 00	(1) 56 3/4	(6) 58 1/2	(6) 58 1/2	57 35 64
Bourbon	(6) 56 1/2	(6) 56 1/2	(1) 56 1/2	(6) 58 00	(6) 58 00	57 3, 32
HONDURAS:						
Lavado bom	(2) 56 00	(2) 56 00	(2) 56 1/2	(2) 57 1/2	(2) 57 1/2	56 45/64
Tipo 5 - Comum duro	(2) 46 00	(2) 46 00	(3) 47 1/2	(3) 47 1/2	(3) 47 1/2	46 29/32
MÉXICO:						
Coatepec	(2) 57 1/2	(2) 57 1/2	(6) 58 1/4	(6) 58 00	(6) 58 00	57 61/64
Tapachula primeira .	(2) 57 00	(2) 57 00	(2) 57 3/4	(2) 57 1/2	(2) 57 1/2	57 11/32

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

PROCEDÊNCIA	DIAS					
	2	9	16	23	30	MÉDIA
NICARÁGUA:						
Matagalpa	(2) 56 1/2	(2) 56 1/2	(6) 57 00	(6) 57 00	(6) 57 00	56 51/64
Lavado primeira	(2) 56 00	(2) 56 00	(6) 56 3/4	(6) 56 3/4	(6) 56 3/4	56 29/64
EL SALVADOR:						
Lavado primeira	(6) 56 00	(6) 56 00	(6) 57 1/2	(6) 57 1/2	(6) 57 1/2	56 29/32
S. DOMINGOS:						
Lavado bom mole ...	(6) 56 00	(6) 56 00	(6) 57 00	(6) 58 00	(6) 58 00	57 00
Fino	(6) 48 00	(6) 48 00	n/cot.	n/cot.	n/cot.	48 00
VENEZUELA:						
Maracaibo	(2) 57 00	(2) 57 00	(2) 58 00	(2) 58 00	(2) 58 00	57 19/32
CONGO BELGA:						
Lavado robusta	(2) 56 1/2	(2) 56 1/2	(2) 58 1/2	(6) 58 1/2	(6) 58 1/2	57 45/64
Natural robusta	(2) 45 00	(2) 45 00	(2) 46 1/2	(2) 45 3/4	(2) 45 3/4	45 19/32
MOÓCA:						
Moóca Arabia	(2) 55 00	(2) 55 00	(2) 57 00	(2) 58 00	(2) 58 00	56 19/32
N.E.I.:						
Genuino lavado	(3) 65 1/2	(3) 65 1/2	(3) 66.00	(3) 66 00	(3) 66 00	65 51/64
UGANDA:						
Lavado	(2) 45 00	(2) 45 00	(2) 45 00	(2) 47 00	(2) 47 00	45 51/64

INDICAÇÕES:

(1) C.&F. - U.S.A. (Nova York)
(2) Desembarcado á vista líquido
(3) Disponível
(4) F.O.B. Nova York
(5) F.O.B. País de Procedência
(6) Nominal

COTAÇÕES DE CAFÉ Á TÊRMO EM NOVA YORK

SETEMBRO DE 1950

(Em cents por libra de 453,60 gr.) — Contrato "D"

DIAS	Setembro		Dezembro	
	A	F	A	F
1	n/cot	55 50 Nom	n/cot	54 65 Nom
5	"	55 40 "	"	54 95 "
6	"	54 80 "	"	54 80 "
7	"	54 05 "	"	54 10 "
8	"	54 20 "	"	54 10 "
11		54 30 "	"	53 80 "
12	54 15 C	54.50 "	"	54 85 "
13	54 15 "	54 60 "	"	53 60 "
14	n/cot	54 80 "	"	53 95 "
15	55 00	55 30 "	"	54 50 "
18	n/cot	55 60 "	"	55 30 "
19	"	54 10 "	"	53 80 "
20	"	54 00 "	"	53 70 "
21	"	54 50 "	"	54 20 "
22	"	—	"	53 10 "
25	"		"	52 10 "
26	"		52 30 V	52 40 "
27	"		n/cot	52 25 "
28	"		"	51 80 "
29	"		"	52 00 "
Média	**54 43**	**54 69**	**52 30**	**53 65**

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — ALGODÃO — BORRACHA — TÍTULOS — CÂMBIO METAIS — AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO COUROS — ETC.

Assinaturas e mais informações nos seguintes enderêços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 - 4.º andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Libero Badaró, 488 - 2º andar
Fone: 3-4976

SANTOS:
Praça Azevedo Junior, 14 - 4.º andar — Fone: 2-7278

(p) Agências nos principais Estados do Brasil

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60 gr) — Contrato "S"

SETEMBRO DE 1950

DIAS	Setembro		Dezembro		Março		Maio		Julho		Setembro	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	56.00	57.20	55.15	56.05	54.00	54.80	53.15	53.85	52.45	52.91	—	—
5	57.25	57.15	55.00	56.45	54.70	55.46	53.70	54.45	53.70	53.75	—	—
6	57.50	56.50	55.75	56.25	54.50	55.20	53.75	54.50	53.40	53.75	—	—
7	56.00	55.75	55.97	55.50	54.30	54.51	53.60	53.90	53.00	53.35	52.90	—
8	55.65	55.83	56.00	55.53	54.75	54.50	54.35	53.90	53.75	53.35	53.25	—
11	55.25	55.55	53.00	55.25	54.00	54.16	n/cot.	53.45	—	52.85	52.50	52.35
12	54.50	55.35	55.15	55.06	54.00	53.96	53.25	53.25	52.80	52.56	51.85	51.95
13	55.25	55.30	55.06	55.00	53.96	53.85	53.25	53.16	53.56	52.40	51.90	51.89
14	55.25	55.27	55.00	55.00	53.90	53.95	53.25	53.20	52.95	52.53	n/cot.	51.99
15	55.27	56.25	55.25	55.95	54.25	55.10	53.75	54.55	53.05	53.95	n/cot.	53.65
18	n/cot.	56.83	56.25	56.83	55.59	55.90	55.00	55.55	54.70	55.12	54.30	54.80
19	"	55.64	56.30	55.74	55.63	54.90	55.31	54.55	54.89	54.10	54.40	53.70
20	55.50	55.40	55.26	55.50	54.30	54.70	53.90	54.25	53.35	53.80	53.10	53.35
21	55.06	55.30	55.25	55.60	54.80	54.70	54.39	54.15	53.55	53.55	53.05	52.90
22	54.80	—	54.40	54.30	53.65	53.50	52.85	52.89	52.45	52.25	52.00	51.75
25	—	—	53.85	53.15	53.00	51.95	52.52	51.33	51.95	50.80	51.25	51.15
26	—	—	53.40	54.15	52.25	52.93	51.51	52.33	51.40	51.80	50.70	51.20
27	—	—	54.50	54.15	53.45	52.90	52.83	52.39	52.35	51.90	51.75	51.30
28	—	—	53.45	53.60	51.87	52.20	51.25	51.60	51.00	51.12	50.39	50.59
29	—	—	53.80	53.80	52.24	52.35	51.53	51.60	51.03	51.00	50.55	50.40
Média	**55.64**	**55.95**	**54.89**	**55.14**	**53.96**	**54.07**	**53.32**	**53.43**	**52.86**	**52.89**	**52.26**	**52.13**

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(Em cents pr libra de 453,60 gr) — Contrato "U"

SETEMBRO DE 1950

DIAS	Dezembro		Março		Maio		Julho		Setembro	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
5	55.00	56.00	53.70	55.00	52.70	54.05	51.70	53.35	n/cot.	52.95
6	55.75	55.80	54.50	54.80	53.75	54.10	53.20	53.35	52.60	52.95
7	n/cot.	55.05	n/cot.	54.05	54.00	53.45	53.25	52.90	52.70	52.35
8	55.30	55.15	"	54.10	54.00	53.40	53.00	52.15	53.00	51.70
11	n/cot.	54.70	53.75	53.70	n/cot.	53.00	n/cot.	52.00	n/cot.	51.00
12	"	54.65	54.00	53.55	53.25	52.80	"	51.70	"	51.00
13	55.25	54.55	55.06	53.40	53.96	52.60	53.25	51.95	52.56	51.20
14	n/cot.	54.60	n/cot.	53.55	n/cot.	52.65	n/cot.	51.95	n/cot.	51.30
15	"	55.50	"	54.50	"	53.95	"	53.55	"	52.75
18	"	56.25	"	55.30	"	55.00	"	54.50	"	53.75
19	"	55.00	"	54.10	"	53.85	"	53.40	"	52.65
20	"	54.85	"	54.05	"	53.75	"	53 25	"	52.55
21	"	55.10	"	54.15	"	53.65	"	53.10	"	52.30
22	"	53.90	"	52.90	"	52.35	"	51.80	"	50.95
25	"	52.80	"	51.55	"	50.85	"	50.25	"	49.50
26	"	53.50	"	52.35	"	51.65	"	50.75	"	50.45
27	"	53.30	"	52.05	"	51.45	"	51.05	"	50.35
28	"	53.00	"	53.00	"	51.55	"	51.55	"	49.90
29	"	53.05	"	53.05	"	51.61	"	50.85	"	49.65
Média	**55.32**	**54.56**	**54.20**	**53.64**	**53.61**	**52.93**	**52.88**	**52.76**	**52.71**	**51.53**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

SETEMBRO DE 1950

MÉDIA DIARIA AFIXADA PELA BOLSA OFICIAL DE VALORES DE S. PAULO

	Inglaterra	Estados Unidos	Uruguai	Holanda	Suiça	Suécia	Dinamarca	Argentina	Espanha	Portugal	Bélgica	Tcheco-slováquia	França
1	52,4160	18,72	—	4,9149	4,3425	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
2	52,4160	18,72	—	—	4,3406	—	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
4	52,4160	18,72	7,6564	—	—	—	—	—	—	—	0,3778	—	0,0535
5	52,4160	18,72	—	—	4,3406	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
6	52,4160	18,72	—	—	4,3406	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
8	52,4160	18,72	7,5030	—	4,3425	—	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
9	52,4160	18,72	—	4,9121	4,3396	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	—	—	0,0535
11	52,4160	18,72	—	—	4,3387	—	2,7353	—	—	—	—	—	0,0535
12	52,4160	18,72	—	—	4,3310	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
13	52,4160	18,72	—	—	4,3310	—	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
14	52,4160	18,72	—	—	4,3310	—	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
15	52,4160	18,72	—	—	—	—	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
16	52,4160	18,72	—	—	4,3262	3,6209	2,7353	1,3624	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
18	52,4160	18,72	—	—	4,3262	—	—	—	—	—	0,3778	—	0,0535
19	52,4160	18,72	—	—	4,3272	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
20	52,4160	18,72	—	—	4,3272	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
21	52,4160	18,72	—	4,9140	4,3272	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
22	52,4160	18,72	—	—	—	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
23	52,4160	18,72	—	—	4,3338	—	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
25	52,4160	18,72	—	—	4,3348	3,6209	—	—	—	—	0,3778	—	0,0535
26	52,4160	18,72	—	—	4,3295	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
27	52,4160	18,72	—	4,9083	4,3320	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
28	52,4160	18,72	—	—	4,3338	—	2,7353	—	—	—	0,3778	—	0,0535
29	52,4160	18,72	—	—	—	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
30	52,4160	18,72	—	—	—	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
Média	**52,4160**	**18,72**	**7,5797**	**4,9123**	**4,3338**	**3,6209**	**2,7353**	**1,3624**	**1,7096**	**0,6572**	**0,3778**	**0,3744**	**0,0535**

CÂMBIO

Resumo dos negócios realizados no mês de Setembro de 1950

MOEDAS	QUANTIDADE	VALOR EM CR $
Corôas Dinamarquesas	3.429.678	9.381.199,00
Corôas Suecas	796.921	2.885.573,00
Dólares	28.754.276	538.280.052,00
Escudos	737.347	484.585,00
Florins	196.592	965.721,00
Francos Belgas	152.627.265	57.662.581,00
Francos Franceses	913.180.579	48.855.161,00
Francos Suiços	3.249.712	14.083.605,00
Libras	1.893.056	99.226.436,00
Pesetas	1.260.664	2.155.232,00
Pesos Uruguaios	2.619	19.855,00
Total		774.000.000,00

Total em libras e dólares de acôrdo com a média mensal à vista sôbre a Inglaterra e Estados Unidos, afixadas, este mês por esta Bolsa.

£	14.766.483 =	52,4160
U$S	41.346.153 =	18,72—

Total computado em Setembro de 1949	795.000.000,00
Total computado em Agôsto de 1950	1.100.000.000,00
Total computado em Setembro de 1950	774.000.000,00

CÂMBIO

1950

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta praça, durante o mês de Setembro

MOEDAS	COMPRAS	VENDAS
Libras	1.172.810	1.302.074
Dólares	26.289.547	43.464.773
Francos Franceses	892.733.690	987.677.217
Escudos	1.090.754	1.925.700
Pesetas	179.179	1.450.751
Francos Suiços	2.347.093	5.797.572
Francos Belgas	246.192.731	297.339.605
Pesos Argentinos	—	60
Pesos Uruguaios	291	1.449
Corôa Tcheca	11.745	11.745
Dolar Canadense	600	10
Corôa Sueca	779.168	1.496.661
Corôa Dinamarqueza	2.528.207	6.100.335
Florins (Holanda)	17.236	213.721
Liras (Italia)	—	625
Yens (Japão)	—	540

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

SETEMBRO DE 1950

DIA	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina peso	Uruguai peso	Chile Peso	Suécia Corôa
1	51,46 40	18,38 00	4,22 74	0,63 34	1,30 82	7,47 15	n/cotado	3,55 51
2	51,46 40	18,38 00	4,22 74	0,63 34	1,29 44	7,38 15	"	3,55 51
4	51,46 40	18,38 00	4,22 74	0,63 34	1,20 44	7,38 15	"	3,55 51
5	51,46 40	18,38 00	4,22 74	0,63 34	1,33 67	7,38 15	"	3,55 51
6	51,46 40	18,38 00	4,22 74	0,63 34	1,33 67	7,38 15	"	3,55 51
8	51,46 40	18,38 00	4,22 74	0,63 34	1,33 67	7,12 40	"	3,55 51
9	51,46 40	18,38 00	4,22 37	0,63 34	1,33 67	7,15 18	"	3,55 51
11	51,46 40	18,38 00	4,22 37	0,63 34	1,33 67	7,15 18	"	3,55 51
12	51,46 40	18,38 00	4,22 00	0,63 34	1,34 46	7,23 62	"	3,55 51
13	51,46 40	18,38 00	4,21 82	0,63 34	1,34 48	7,35 20	"	3,55 51
14	51,46 40	18,38 00	4,21 27	0,63 34	1,34 44	7,35 20	"	3,55 51
15	51,46 40	18,38 00	4,21 45	0,63 34	1,34 65	7,38 15	"	3,55 51
16	51,46 40	18,38 00	4,21 27	0,63 34	1,34 75	7,36 67	"	3,55 51
18	51,46 40	18,38 00	4,21 27	0,63 34	1,34 75	7,36 67	"	3,55 51
19	51,46 40	18,38 00	4,21 64	0,63 34	1,34 75	7,44 13	"	3,55 51
20	51,46 40	18,38 00	4,21 64	0,63 34	1,34 75	7,44 13	"	3,55 51
21	51,46 40	18,38 00	4,22 00	0,63 34	1,34 85	7,29 37	"	3,55 51
22	51,46 40	18,38 00	4,22 37	0,63 34	1,34 85	7,41 13	"	3,55 51
23	51,46 40	18,38 00	4,22 19	0,63 34	1,34 65	7,14 13	"	3,55 51
25	51,46 40	18,38 00	4,22 37	0,63 34	1,34 85	7,41 13	"	3,55 51
26	51,46 40	18,38 00	4,22 37	0,63 34	1,34 85	7,38 15	"	3,55 51
27	51,46 40	18,38 00	4,21 64	0,63 34	1,34 75	7,32 27	"	3,55 51
28	51,46 40	18,38 00	4,21 45	0,63 34	1,34 65	7,26 48	"	3,55 51
29	51,46 40	18,38 00	4,21 45	0,63 34	1,34 65	7,29 37	"	3,55 51
30	51,46 40	18,38 00	4,21 64	0,63 34	1,34 85	7,26 48	"	3,55 51
Média	**51,46 40**	**18,38 00**	**4,22 04**	**0,63 34**	**1,33 24**	**7,32 59**	"	**3,55 51**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

SETEMBRO DE 1950

DIA	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina peso	Uruguai peso	Chile Peso	Suécia Corôa
1	52,41 60	18,72 00	4,34 06	0,65 72	1,33 52	7,75 16	n/cotado	3,62 09
2	52,41 60	18,72 00	4,34 06	0,65 72	1,32 11	7,65 64	"	3,62 09
4	52,41 60	18,72 00	4,34 06	0,65 72	1,32 11	7,76 68	"	3,62 09
5	52,41 60	18,72 00	4,34 06	0,65 72	1,36 44	7,65 64	"	3,62 09
6	52,41 60	18,72 00	4,34 06	0,65 72	1,36 44	7,65 64	"	3,62 09
8	52,41 60	18,72 00	4,34 06	0,65 72	1,36 44	7,38 46	"	3,62 09
9	52,41 60	18,72 00	4,33 67	0,65 72	1,36 44	7,41 39	"	3,62 09
11	52,41 60	18,72 00	4,33 67	0,65 72	1,36 44	7,41 39	"	3,62 09
12	52,41 60	18,72 00	4,33 29	0,65 72	1,37 24	7,50 30	"	3,62 09
13	52,41 60	18,72 00	4,33 10	0,65 72	1,37 24	7,62 53	"	3,62 09
14	52,41 60	18,72 00	4,33 53	0,65 72	1,37 44	7,62 53	"	3,62 09
15	52,41 60	18,72 00	4,33 72	0,65 72	1,37 44	7,65 64	"	3,62 09
16	52,41 60	18,72 00	4,32 53	0,65 72	1,37 55	7,64 08	"	3,62 09
18	52,41 60	18,72 00	4,32 53	0,65 72	1,37 55	7,64 08	"	3,62 09
19	52,41 60	18,72 00	4,32 91	0,65 72	1,37 55	7,71 95	"	3,62 09
20	52,41 60	18,72 00	4,32 91	0,65 72	1,37 55	7,71 95	"	3,62 09
21	52,41 60	18,72 00	4,33 29	0,65 72	1,37 65	7,56 36	"	3,62 09
22	52,41 60	18,72 00	4,33 67	0,65 72	1,37 65	7,68 79	"	3,62 09
23	52,41 60	18,72 00	4,44 46	0,65 72	1,37 44	7,68 79	"	3,62 09
25	52,41 60	18,72 00	4,33 67	0,65 72	1,37 65	7,68 79	"	3,62 09
26	52,41 60	18,72 00	4,33 67	0,65 72	1,37 65	7,65 64	"	3,62 09
27	52,41 60	18,72 00	4,32 91	0,65 72	1,37 55	7,59 43	"	3,62 09
28	52,41 60	18,72 00	4,32 72	0,65 72	1,37 44	7,53 32	"	3,62 09
29	52,41 60	18,72 00	4,32 72	0,65 72	1,37 44	7,56 36	"	3,62 09
30	52,41 60	18,72 00	4,32 91	0,65 72	1,37 65	7,53 32	"	3,62 09
Média	52,41 60	18,72 00	4,33 33	0,65 72	1,36 70	7,61 47	"	3,62 09

Índice

COLABORAÇÃO:

O Café em 1950 — Safra — Exportações — Preços — J. Testa 774
As variedades de café e o seu melhoramento — A. Carvalho 780
Café — Adubação, Replanta e Conservação do Solo — Herculano de Godoy Passos 788

RESUMO E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos — (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano de Nova York) 798

ESTATÍSTICA:

Comércio Exterior do Brasil — Janeiro a Julho de 1950 828
Exportação Brasileira de café — por portos de embarques — Jan. a Set. . 840
Café disponível nos portos de Exportação do Brasil — Jan. a Set. 841
Suplemento Estatíistico da SSC. — Nº 297 — Outubro de 1950 842
Embarques de café por países, pelo porto do Rio de Janeiro, durante o mês de setembro de 1950 845
Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro, Setembro de 1950 846
Entradas e embarques de Café, no Rio de Janeiro — Setembro de 1950 .. 846
Movimento de café em Santos — Safra 1950/51 — Julho a Setembro . 847
Movimento de café em Santos — diário — Agôsto e Setembro de 1950 .. Apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro — diário — Setembro de 1950 ... 848
Cotações de Cafés no Disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — setembro de 1950 849
Cotações de Cafés brasileiros no disponível de N. York — Setembro 850
Cotações do Disponível em N. York — cafés estrangeiros — Setembro 1950 851
Cotações de Café a têrmo em N. York — Setembro de 1950 852
Cotações de Café a têrmo em N. York — Contrato "S" — Setembro 853
Cotações de Café a têrmo em N. York — Contrato "U" — Set. de 1950 854
Câmbio em S. Paulo — Setembro de 1950 856
Câmbio em S. Paulo — Resumo dos negócios realizados em Set. de 1950 .. 857
Câmbio em S. Paulo — Resumo das operações de câmbio, efetuadas pelos Bancos desta praça — Setembro de 1950 857
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — mercado livre — vendas à vista — Setembro de 1950 858
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — mercado livre — compras à vista — Setembro de 1950 859
Câmbio em S. Paulo — Agôsto de 1950 ..... Apenso
Câmbio em N. York sôbre diversas praças — Agôsto e Setembro 1950 .... Apenso
Balancete Financeiro em 31 de Agôsto de 1950 do Instituto de Café do Estado de S. Paulo ..... Apenso
Cotações de Café a têrmo em N. York — Contrato "S" — Set. de 1950 .. Apenso

CÂMBIO EM SÃO PAULO

AGOSTO DE 1950

MÉDIA DIARIA AFIXADA PELA BOLSA OFICIAL DE VALORES DE S. PAULO

Dias	Inglaterra	Estados Unidos	Canadá	Uruguai	Suiça	Holanda	Suécia	Argentina	Dinamarca	Espanha	Portugal	Bélgica	Tcheco-Eslovaquia	França	Alemanha
1	52,4160	18,72	—	7,4433	4,3462	—	3,6209	—	2,7353	—	—	0,3778	—	0,0535	—
2	52,4160	18,72	—	—	4,3462	4,9140	—	2,0846	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
3	52,4160	18,72	—	—	4,3387	—	3,6209	—	2,7353	—	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
4	52,4160	18,72	—	—	4,3367	—	—	—	2,7353	—	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
5	52,4160	18,72	—	—	4,3408	—	3,6209	—	2,7353	—	—	0,3778	—	0,0535	—
7	52,4160	18,72	—	—	—	—	3,6209	—	2,7353	—	—	—	—	0,0535	—
8	52,4160	18,72	—	7,5332	4,3400	—	3,6209	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
9	52,4160	18,72	—	—	4,3407	—	3,6209	—	2,7353	—	0,6572	—	—	0,0535	—
10	52,4160	18,72	—	7,5332	4,3367	—	3,6209	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	5,7000
11	52,4160	18,72	17,0531	—	4,3444	4,9121	3,6209	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
12	52,4160	18,72	—	—	4,3444	—	—	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
14	52,4160	18,72	—	—	4,3452	—	—	—	2,7353	—	—	0,3778	—	0,0535	—
16	52,4160	18,72	—	6,8191	4,3427	4,9159	3,6209	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
17	52,4160	18,72	—	—	4,3434	—	—	—	2,7353	—	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
18	52,4160	18,72	—	—	4,3444	—	3,6209	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
19	52,4160	18,72	—	8,1569	4,3406	—	—	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
21	52,4160	18,72	—	—	4,3434	—	—	—	2,7353	1,7096	—	0,3778	—	0,0535	—
22	52,4160	18,72	—	7,8821	4,3375	—	3,6209	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
23	52,4160	18,72	—	—	4,3405	—	—	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
24	52,4160	18,72	—	—	4,3444	—	3,6209	—	2,7353	—	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
25	52,4160	18,72	17,0000	7,5636	4,3444	4,9121	3,6209	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
26	52,4160	18,72	—	7,5950	4,3434	—	—	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
28	52,4160	18,72	—	—	4,3900	—	—	—	2,7353	—	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
29	52,4160	18,72	—	—	4,3406	—	3,6209	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
30	52,4160	18,72	—	7,8491	4,3424	—	3,6209	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
31	52,4160	18,72	—	—	4,3434	—	3,6209	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
Média	**52,4160**	**18,72**	**17,0265**	**7,5972**	**4,3440**	**4,9135**	**3,6209**	**2,0846**	**2,7353**	**1,7096**	**0,6572**	**0,3778**	**0,3744**	**0,0535**	**5,7000**

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

AGÔSTO DE 1950

DIA	Londres £	Montreal $	Rio Cr$	B. Aires Peso	Montevideu Peso	Paris Franco Livre	Berna Franco Livre	Stokolmo Corôa	Lisboa Escudo	Bélgica Franco	Amsterdan Guilder
1	2,80 3/16	0,90 7/8	0,05 45Of	0,11 20Of	0,40 00Of	0,0028 5/8	0,23 03	0,19 35 Of	0,0345 1/2	0,0198 5/8	0,26 27
2	2,80 3/16	0,90 7/8	0,05 45 "	0,11 20 "	0,40 00 "	0,0028 5/8	0,23 01	0,19 35 "	0,0345 1/2	0,0198 1/2	0,26 24
3	2,80 3/16	0,90 7/8	0,05 45 "	0,11 20 "	0,39 90 "	0,0028 5/8	0,23 00	0,19 35 "	0,0345 1/2	0,0198 5/8	0,26 26
4	2,80 3/16	0,90 7/8	0,05 45 "	0,11 20 "	0,39 90 "	0,0028 5/8	0,23 01	0,19 35 "	0,0345 1/2	0,0198 5/8	0,26 26
7	2,80 3/16	0,90 7/8	0,05 45 "	0,11 20 "	0,40 00 "	0,0028 1/2	0,23 01	0,19 35 "	0,0345 1/2	0,0198 5/8	0,26 26
8	2,80 3/16	0,90 7/8	0,05 45 "	0,11 20 "	0,40 00 "	0,0028 5/8	0,23 02 1/2	0,19 35 "	0,0345 1/2	0,0198 5/8	0,26 26
9	2,80 3/16	0,90 7/8	0,05 45 "	0,11 20 "	0,40 00 "	0,0028 5/8	0,23 01	0,19 35 "	0,0345 1/2	0,0198 5/8	0,26 27
10	2,80 3/16	0,90 15/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,41 50 "	0,0028 5/8	0,23 03	0,19 35 "	0,0345 1/2	0,0198 1/2	0,26 26
11	2,80 3/16	0,90 15/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,41 25 "	0,0028 9/16	0,23 03	0,19 35 "	0,0345 1/2	0,0198 1/2	0,26 26
14	2,80 1/8	0,90 15/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,41 30 "	0,0028 5/8	0,23 01 1/2	0,19 35 "	0,0345 1/2	0,0198 5/8	0,26 26
15	2,80 3/16	0,90 15/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,43 50 "	0,0028 5/8	0,23 02	0,19 35 "	0,0345 00	0,0198 5/8	0,26 26
16	2,80 3/16	0,90 7/8	0,05 45 "	0,11 20 "	0,43 50 "	0,0028 5/8	0,23 03	0,19 35 "	0,0345 00	0,0198 5/8	0,26 27
17	2,80 3/16	0,90 7/8	0,05 45 "	0,11 20 "	0,43 25 "	0,0028 5/8	0,23 01 1/2	0,19 35 "	0,0345 1/2	0,0198 1/2	0,26 26
18	2,80 3/16	0,90 15/16	0,05 45 "	0,11 23 "	0,42 87 "	0,0028 5/8	0,23 02 1/2	0,19 35 "	0,0345 00	0,0198 5/8	0,26 25
21	2,80 3/16	0,90 7/8	0,05 45 "	0,11 23 "	0,42 00 "	0,0028 5/8	0,23 03	0,19 35 "	0,0345 1/2	0,0198 1/2	0,26 25
22	2,80 1/8	0,90 7/8	0,05 45 "	0,11 23 "	0,42 30 "	0,0028 5/8	0,23 03	0,19 35 "	0,0345 1/2	0,0198 5/8	0,26 26
23	2,80 3/16	0,90 7/8	0,05 45 "	0,11 23 "	0,42 87 "	0,0028 5/8	0,23 02 1/2	0,19 35 "	0,0345 00	0,0198 5/8	0,26 25
24	2,80 3/16	0,90 7/8	0,05 45 "	0,11 23 "	0,42 50 "	0,0028 5/8	0,23 03	0,19 35 "	0,0345 1/2	0,0198 1/2	0,26 25
25	2,80 3/16	0,90 15/16	0,05 45 "	0,11 23 "	0,42 00 "	0,0028 5/8	0,23 02	0,19 35 "	0,0345 00	0,0198 5/8	0,26 26
28	2,80 3/16	0,90 7/8	0,05 45 "	0,11 23 "	0,42 00 "	0,0028 5/8	0,23 02 1/2	0,19 35 "	0,0346 00	0,0198 1/2	0,26 25
29	2,80 3/16	0,90 7/8	0,05 45 "	0,11 23 "	0,42 00 "	0,0028 5/8	0,23 02 1/2	0,19 35 "	0,0346 00	0,0198 5/8	0,26 25
30	2,80 1/8	0,90 15/16	0,05 45 "	0,14 25 "	0,42 00 "	0,0028 5/8	0,23 02	0,19 35 "	0,0346 00	0,0198 5/8	0,26 27
31	2,80 1/8	0,90 15/16	0,05 45 "	0,07 00 "	0,42 00 "	0,0028 5/8	0,23 00	0,19 35 "	0,0346 00	0,0198 5/8	0,26 27
Média ..	**2,80 11/64**	**0,90 57/64**	**0,05 45 "**	**0,11 16 "**	**0,41 51 "**	**0,0028 39/64**	**0,23 02 5/32**	**0,19 35 "**	**0,0345 15 32**	**0,0198 19 32**	**0,26 26**

SETEMBRO DE 1950

DIA	Londres £	Montreal $	Rio de Janeiro Cr$	B. Aires Peso	Montevidéo Peso	Paris Franco livre	Berna Franco livre	Stockolmo Corôa	Lisbôa Escudo	Bélgica Franco	Amsterdan Guilder
1	2,80 3 16	0,90 15/16	0,05 45 Of	0,07 25 Of	0,42 00 Of	0,0028 5/8	0,23 01	0,19 35 Of	0,03 48	0,0198 1 2	0,26 25
5	2,80 3 16	0,90 7 8	0,05 45 "	0,07 25 "	0,42 00 "	0,0028 5 8	0,23 01 1 2	0,19 35 "	0,03 48	0,0198 3 8	0,26 26
6	2,80 3/16	0,90 15/16	0,05 45 "	0,07 35 "	0,42 00 "	0,0028 5/8	0,23 00	0,19 35 "	0,03 49	0,0198 5/8	0,26 27
7	2,80 3/16	0,90 13/16	0,05 45 "	0,07 35 "	0,40 25 "	0,0028 5/8	0,23 00	0,19 35 "	0,03 49	0,0198 5/8	0,26 27
8	2,80 3/16	0,90 13/16	0,05 45 "	0,07 38 "	0,39 75 "	0,0028 5/8	0,22 99	0,19 35 "	0,03 49	0,0198 1/2	0,26 26
11	2,80 3/16	0,90 13/16	0,05 45 "	0,07 35 Nom	0,40 00 "	0,0028 5/8	0,22 97	0,19 35 "	0,03 49 1/2	0,0198 5/8	0,26 28
12	2,80 3 16	0,90 15 16	0,05 45 "	0,07 30 Of	0,40 00 "	0,0028 5 8	0,22 96 5/8	0,19 35 "	0,03 49 1 2	0,0198 1 2	0,26 27
13	2,80 3 16	0,90 15 16	0,05 45 "	0,07 25 "	0,39 80 "	0,0028 9 16	0,22 93	0,19 35 "	0,03 49	0,0198 5 8	0,26 28
14	2,80 1 4	0,90 15,16	0,05 45 "	0,07 25 "	0,39 70 "	0,0028 5 8	0,22 95 1,2	0,19 35 "	0,03 49 1 2	0,0198 5 8	0,26 28
15	2,80 1 2	0,90 15 16	0,05 45 "	0,07 25 "	0,39 80 "	0,0028 5 8	0,22 93 1 2	0,19 35 "	0,03 49 1 2	0,0198 5 8	0,26 26
18	2,80 3 16	0,90 15 16	0,05 45 "	0,07 30 "	0,41 20 "	0,0028 5 8	0,22 95	0,19 35 "	0,03 49 1 2	0,0198 5 8	0,26 26
19	2,80 3 16	0,90 15 16	0,05 45 "	0,07 37 "	0,41 20 "	0,0028 5 8	0,22 95	0,19 35 "	0,03 50	0,0198 5 8	0,26 26
20	2,80 1/4	0,90 15/16	0,05 45 "	0,07 30 "	0,41 00 "	0,0028 5/8	0,22 98	0,19 35 "	0,03 50	0,0198 5/8	0,26 27
21	2,80 1 4	0,90 15 16	0,05 45 "	0,07 35 "	0,40 50 "	0,0028 5 8	0,22 99 1/2	0,19 35 "	0,03 50	0,0198 5 8	0,26 26
22	2,80 1/4	0,90 15,16	0,05 45 "	0,07 35 "	0,41 20 "	0,0028 5 8	0,22 98	0,19 35 "	0,03 50	0,0198 5 8	0,26 26
25	2,80 1 4	0,90 15 16	0,05 45 "	0,07 50 Nom	0,41 20 "	0,0028 1 2	0,22 97 1 2	0,19 35 "	0,03 50	0,0198 5 8	0,26 26
26	2,80 1 4	0,90 15 16	0,05 45 "	0,07 45 Of	0,40 75 "	0,0028 5 8	0,22 95	0,19 35 "	0,03 50	0,0198 5 8	0,26 25
27	2,80 3 16	0,90 15 16	0,05 45 "	0,07 45 "	0,41 00 "	0,0028 5 8	0,22 94	0,19 35 "	0,03 50	0,0198 5 8	0,26 26
28	2,80 3 16	0,90 15 16	0,05 45 "	0,07 50 "	0,41 25 "	0,0028 5 8	0,22 94	0,19 35 "	0,03 50	0,0198 5 8	0,26 26
29	2,80 3 4	0,90 15 16	0,05 45 "	0,07 50 "	0,40 80 "	0,0028 5 8	0,22 96	0,19 35 "	0,03 50 1 2	0,0198 5 8	0,26 25
**Média ..... **	**2,80 1/4**	**0,90 29/32**	**0,05 45 "**	**0,07 35 "**	**0,40 77 "**	**0,0028 5/8**	**0,22 96 61/64**	**0,19 35 "**	**0,03 49 29/64**	**0,0198 37/64**	**0,26 26**

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE AGÔSTO DE 1950 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA				DESPESA			
RECEITA ORÇAMENTARIA				**DESPESA ORÇAMENTARIA**			
ORDINÁRIA				Serviço da Dívida Externa	11.757.978,30		
Tributária	9.277.873,60			Encargos Diversos	4.466.114,30		
Patrimonial	10.694.805,70	19.972.679,30		Administração	1.645.520,80	17.869.613,40	
EXTRAORDINÁRIA				**CRÉDITOS ESPECIAIS**			
Diversos		1.222.739,80	21.195.419,10	Administração		6.435.165,70	24.304.779,10
RECEITA EXTRAORDINARIA				**DESPESA EXTRAORÇAMENTARIA**			
Depósitos		78.198,00		Restos a Pagar — 1946		245.192,20	
Diversos		44.672.503,50	44.750.701,50	Restos a Pagar — 1947		60.597,80	
			65.946.120,60	Restos a Pagar — 1948		76.625,00	
A DEDUZIR:				Restos a Pagar — 1949		5.568.040,30	
Contas do Exercício a Receber			526,70	Depósitos		79.902,90	
			65.945.593,90	Diversos		13.701.800,10	19.732.158,30
SALDOS DO EXERCICIO ANTERIOR							44.036.937,40
Em Caixa		266.538,00		**SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE**			
Em Bancos		22.461.155,00	22.727.693,00	Em Caixa		362.477,40	
			88.673.286,90	Em Bancos		44.273.872,10	44.636.349,50
							88.673.286,90

Departamento de Contabilidade, 31 de Agôsto de 1950

WALDEMAR DE CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade,
Substituto G. Livros — C.B.C. — Sp.
n.º 5.159

VIsto:
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

Em cents por libra (453,60 gr) — Contrato "S"

AGÔSTO DE 1950

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:									
	Setembro		Dezembro		Março		Maio		Junho	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	52.25 Neg.	52.50 Nom.	49.20 Neg.	49.30 Nom.	47.70 Neg.	48 05 Neg.	46.80 C	47.14 Nom.	45.93 Neg.	46.15 Nom.
2	52.50 C	52.50 Neg.	49.45 C	49.60 Neg.	48.25 C	48.24 Nom.	47.10 "	47.20 Neg.	46.00 C	46.20 "
3	52.75 "	53.90 Nom.	50.00 Neg.	50.92 "	48.75 Neg	50.00 Neg.	47.95 Neg.	49.05 "	46.98 Neg.	48.05 "
4	53.50 Neg.	53.26 "	50.50 "	40.46 Nom.	49.50 "	49.40 Nom.	48.50 "	48.35 "	47 40 "	47.34 "
7	53.25 C	53.05 Neg.	50.62 "	50.35 "	49.68 "	49.20 Neg.	47.75 C	48.15 Nom	47 55 "	47.15 "
8	52.50 "	52.80 "	50.85 "	50.10 Neg.	48.75 C	48.89 "	48.48 "	47.85 "	n/cot.	46.85 Neg.
9	52.65 "	53.00 "	49.85 Neg.	50.10 Nom.	49.00 V	48.75 "	47.50 "	47.10 "	46.50 C	46.70 Nom.
10	52.75 "	53.01 "	50.03 "	49.89 "	48 55 C	48.47 Nom.	47.60 Neg.	47.37 "	46.40 "	46.27 "
11	53.17 Neg.	53.50 "	40.30 "	40.75 Neg.	48.88 "	49.25 Neg.	n/cot.	48.15 Neg.	46.67 Neg.	47.00 "
14	53.95 "	53.60 Nom.	51.55 "	51.36 Nom.	50.85 Neg.	49.86 Nom.	49.05 "	48.80 Nom	48.29 "	47.74 "
15	53.80 C	53.85 "	51.55 "	51.50 Neg.	50.05 "	49.95 "	49.00 "	48.90 Neg.	48.00 "	48.00 Neg.
17	53.60 "	54.10 "	41.25 C	51.82 Nom.	49.80 C	50.30 Neg.	48.70 C	49.25 Nom.	47.90 V	48.19 "
16	54.10 "	54.58 "	52.10 Neg.	52.69 "	50.55 "	50 97 Nom.	49.55 Neg.	49.95 Neg.	48.45 Neg.	48.95 "
18	54.75 "	55.59 Neg.	52.99 "	53.30 Neg.	51.10 Neg.	51.65 Neg.	49.99 "	50.64 Nom.	48.95 "	49.64 Nom.
21	56.00 Neg.	56.26 "	54.50 "	54.54 "	52.90 "	53 34 Nom.	52.15 "	52.43 "	51.64 "	51.64 Neg.
22	56.26 "	55.30 Nem.	54.50 "	52.50 "	53.20 "	52.10 Neg.	52.20 "	50.95 "	51.54 "	50.10 "
23	55.00 "	54.85 "	52.00 "	53.00 Nom.	51.15 "	51.75 Nom.	50.40 "	50.75 "	49.65 "	49.85 Nom.
24	55.55 "	55.11 Neg.	53.70 "	54.10 Neg.	52.50 "	52.80 Neg.	52.20 "	51.95 "	51.50 "	51.15 Neg.
25	55.00 C	55.70 "	54 10 "	54.21 Nom.	53.26 "	52.85 "	52.50 "	52.05 Neg.	51.50 "	51.10 "
28	55.50 "	56.45 Nem.	54.45 C	54.45 Neg.	53.10 C	53.20 Neg.	52.35 "	52.37 "	51.35 "	51.54 Neg.
29	56.25 Neg.	57.00 "	54.30 "	55.80 Nom.	53.00 "	54.55 Nom.	52.30 C	63.70 "	51.40 C	52.80 "
30	57.45 "	57.00 "	56.47 Neg.	56.05 Neg.	55.18 Neg.	54.66 Neg.	54.41 Neg.	53.80 "	53.60 Neg.	52.90 Neg.
31	56.00 C	56.85 "	56.00 "	55.55 "	54.59 "	54.20 "	53.75 "	53.30 Nom.	52.80 "	52.35 Nom.
Média ..	**54.28**	**54.51**	**52.23**	**52.31**	**50.88**	**50.98**	**50 01**	**49.99**	**49.09**	**49.03**

PARA ANÚNCIOS NESTE BOLETIM

Dirijam-se à Rua Benjamin Constant, 23, 5.º andar, sala 60
Fones, 2-8357 e 6-3470

R. PASTORE

TABELA DE PREÇOS

Página de capa interna (2.ª e 3.ª de capa)	1 página,	Cr.$2.000,00
Página de texto	1 "	Cr.$1.500,00
" " "	½ "	Cr.$ 800,00
" " "	¼ "	Cr.$ 500,00

——— Os agentes autorizados são portadores de apresentação ———

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que solicitarem.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME: Municípios de: Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guiara, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pareira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME: Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Biriguí, Cândido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguaçú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME: Municípios de: Assís, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME: Municípios de: Aguaí, Águas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardinho de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranji, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz, Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME: Municípios de: Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cabreúva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira, Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUARIO ESTATISTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 esgotado) — 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946 — 1947 — 1948 — 1949

Tip. AURORA Ltda — São Paulo

CAFÉ
SANTOS